

## POPULAÇÃO

### Capítulo 1 – População Absoluta e População Relativa

População absoluta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

População relativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

País populoso: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

País povoado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Países mais Populosos do Mundo

Lugar	País	População (em milhões da hab.)
1	China	1.321.852.000
2	Índia	1.129.866.673
3	Estados Unidos	301.139.947
4	Indonésia	234.693.997
5	Brasil	190.010.647
6	Paquistão	164.741.924
7	Bangladesh	150.448.339
8	Federação Russa	141.377.752
9	Nigéria	135.031.164
10	Japão	127.433.494

População Mundial – Ano 2008

#### Países mais Povoados do Mundo

Lugar	País	Densidade por km2
1	Macau	18.428
2	Mônaco	16.754
3	Singapura	6.489
4	Hong Kong	6.407
5	Gibraltar	4.654
6	Vaticano	1.866
7	Bahrain	1.454
8	Malta	1.272
9	Bermuda (UK)	1.211
10	Maldives	1.105

População Mundial – Ano 2008

### Capítulo 2 – Crescimento Populacional

São duas as formas de crescimento da população de uma região ou país:

- Migração: deslocamento de uma população de uma área para outra, podendo ser feita dentro de um mesmo país ou entre países.
- Crescimento Natural ou Vegetativo: diferença entre a taxa de natalidade e de mortalidade.

## **Taxas**

- Taxa de Natalidade =  $\frac{\text{número de nascidos} \times 1000}{\text{População total}} = \text{\%o}$

- Taxa de Mortalidade =  $\frac{\text{número de óbitos} \times 1000}{\text{População total}} = \text{\%o}$

- Taxa de Crescimento Vegetativo = taxa de natalidade – taxa de mortalidade = %o

Pode ser positivo TN > TM

negativo TN < TM

nulo TN = TM

## Capítulo 3 – Fatores da Distribuição Populacional

- Fatores físicos: atraem (áreas ecúmenas: oferecem pouca ou nenhuma resistência à ocupação humana) ou expulsam (áreas anecúmenas: oferece grande resistência a ocupação humana) população. Ex: elevadas altitudes, solos pobres, extremos climáticos
- Fatores econômicos: algumas atividades econômicas exigem maior concentração populacional que outras. Ex: indústrias, agricultura.
- Fatores histórico-culturais: quanto mais antiga é a ocupação de uma região, maior a tendência de haver adensamento populacional. Ex: Salvador, Rio de Janeiro.

## Capítulo 4 – Fases do Crescimento da População Mundial

### Fase do Crescimento Lento

Nesta fase, que ocorre até meados do século XVIII, os índices de mortalidade e de natalidade são muito elevados. Isto faz com que o crescimento populacional seja muito lento.

### Fase da Expansão Populacional dos Países em Desenvolvimento

Começa a ocorrer a partir de meados do século XVIII: o acesso à contracepção, a incorporação da mulher à educação e ao mercado trabalhista, os avanços médico-sanitário, o processo de urbanização, a substituição da agricultura de subsistência pela agricultura de mercado, junto com outras mudanças sociais.

A taxa de mortalidade continua a tendência descendente enquanto a natalidade permanece elevada.

### Fase da Expansão Populacional dos Países Subdesenvolvidos

Ocorre a partir de meados do século XX, devido a chegada, nestes países, de melhorias médico-sanitárias, importadas dos países desenvolvidos. Isto provoca uma acentuada diminuição nas taxas de mortalidade, mas a natalidade continua elevada.

## **Texto Complementar: Crescimento Populacional dos Países Desenvolvidos**

Os países desenvolvidos passaram por três etapas de crescimento: crescimento lento, crescimento rápido e estabilização.

A fase de crescimento lento, anterior ao século XVIII, se deveu a alta TN e TM (Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade, respectivamente) já que havia necessidade de famílias numerosas para o trabalho e havia baixa expectativa de vida devido as condições precárias da população.

A fase de crescimento rápido corresponde a expansão populacional que ocorre basicamente a partir do século XVIII. A partir desse período, observa-se que as TN foram mantidas altas, agora porque famílias numerosas significavam mais operários (inclusive mulheres e crianças) para a indústria nascente (início da Revolução Industrial). Observa-se também uma redução nas TM, devido a implantação de melhorias sanitárias (rede de esgoto, tratamento de água, abastecimento de água, etc.) e da evolução médica (vacina, melhoria dos métodos adotados, remédios mais eficazes, etc.).

O avanço da natalidade e o recuo da mortalidade resultaram na aceleração do CV (Crescimento Vegetativo) que por sua vez gerou um certo alarmismo em relação ao futuro do planeta. Surgiu aí a teoria de Malthus, também conhecida como Teoria Malthusiana, da qual falaremos adiante.

A fase de estabilização do crescimento demográfico começa a ser visto já nas últimas décadas do século XIX e iria se completar ao longo do século XX devido a queda nas TN que haviam permanecido altas até então. Tal queda pode ser entendida como resultado principalmente, de mudanças ocorridas na sociedade, como a exigência de trabalhadores especializados na indústria e a restrição do trabalho infantil. Agora uma família numerosa não mais significaria muitos trabalhadores, mas sim, mais despesas com educação, vestuário e atividades de lazer para toda a família.

Além do grande custo para formação dos filhos, outro fator que auxiliou a queda nas TN foi a expansão do uso de métodos anticoncepcionais.

Hoje, muitos países desenvolvidos têm crescimento demográfico próximo de zero. Em alguns lugares como na Alemanha o crescimento chega a ser negativo. Alguns autores dizem que esta seria a quarta fase, se caracterizando pelas baixas taxas de natalidade, que são menores que as taxas de mortalidade.

### **Texto Complementar: Crescimento Populacional dos Países Subdesenvolvidos**

A partir da Segunda Guerra Mundial as Taxas de Mortalidade começam a cair nos países hoje, subdesenvolvidos. A principal causa é a importação de tecnologia médico-sanitária. Com isso, a mortalidade teve um recuo acentuado, enquanto a taxa de natalidade teve pequena queda.

Como exemplo temos o Brasil, entre 1940 e 1980, enquanto a taxa de natalidade passou de 44% para 33%, a taxa de mortalidade desabou de 25,3% para 8,1%. Em conseqüência, a taxa de crescimento populacional que era da ordem de 1,8% em 1940, saltou para quase 2,5% em 1980. Na década de 50, a taxa de crescimento atingiu quase 3% ao ano, uma das mais elevadas do mundo, na época.

As teorias demográficas então voltam a tona remodelada, é a vez dos neomalthusianos ou alarmistas, que será visto mais tarde.

Hoje nota-se uma queda na Taxa de Crescimento de todas as regiões subdesenvolvidas do planeta, com excessão da África subsaariana. Essa queda está relacionada principalmente ao êxodo rural, à saída de pessoas do campo em direção às cidades e suas conseqüências no comportamento demográfico:

- Maior custo para criar os filhos;
- Acesso a métodos anticoncepcionais;
- Trabalho feminino extradomiciliar;
- Aborto;
- Acesso a tratamento médico, saneamento básico e programas de vacinação.

## Capítulo 5 – Teorias Populacionais

### Teoria de Malthus

Em 1798, Malthus publicou uma teoria demográfica que apresenta basicamente dois postulados:

- a) A população, se não ocorrerem guerras, epidemias, desastres naturais, etc., tenderia a duplicar a cada 25 anos. Ela cresceria, portanto, em progressão geométrica (2, 4, 8, 16, 32...) e constituiria um fator variável, ou seja, que cresceria sem parar.
- b) O crescimento da produção de alimentos ocorreria apenas em progressão aritmética (2, 4, 6, 8, 10...) e possuiria um limite de produção, por depender de um fator fixo: o próprio limite territorial dos continentes.

Hoje, sabe-se que suas previsões não se concretizaram: a população do planeta não duplicou a cada 25 anos e a produção de alimentos cresceu no mesmo ritmo do desenvolvimento tecnológico. Mesmo que se considere uma área fixa de cultivo, a produção (quantidade produzida) aumenta, já que a produtividade (quantidade produzida por área – toneladas de arroz por hectare, por exemplo) também vem aumentando sem parar.

Desde que Malthus apresentou sua teoria, são comuns os discursos que relacionam de forma simplista a ocorrência da fome no planeta ao crescimento populacional. A fome que castiga mais da metade da população mundial é resultado da má distribuição, e não da carência na produção de alimentos. A atual produção agropecuária mundial é suficiente para alimentar cerca de 9 bilhões de pessoas, enquanto a população do planeta atingiu a cifra de 7 bilhões.

### Teoria Neomalthusiana

Segunda essa teoria, uma população jovem numerosa, resultante das elevadas taxas de natalidade verificadas em quase todos os países subdesenvolvidos, necessita de grandes investimentos sócias em educação e saúde. Com isso, diminuem os investimentos produtivos nos setores agrícola e industrial, o que impede o pleno desenvolvimento das atividades econômicas e, portanto, da melhoria das condições de vida da população. Ainda segundo os neomalthusianos, quanto maior o número de habitantes de um país, menor a renda *per capita* e a disponibilidade de capital a ser distribuído pelos agentes econômicos. Verifica-se que essa teoria, embora com postulados totalmente diferentes daqueles utilizados por Malthus, chega à mesma conclusão: o crescimento populacional é o responsável pela ocorrência da miséria. Ela passa, então, a propor programas de controle da natalidade nos países subdesenvolvidos e a disseminação da utilização de métodos anticoncepcionais. É uma tentativa de enfrentar problemas socioeconômicos exclusivamente a partir de posições contrárias à natalidade, de acobertar os efeitos devastadores dos baixos salários e das péssimas condições de vida que vigoram nos países subdesenvolvidos a partir de uma argumentação demográfica.

## Teoria Reformista

Uma população jovem numerosa, em virtude de elevadas taxas de natalidade, não é a causa, mas consequência do subdesenvolvimento. Em países desenvolvidos, onde o padrão de vida da população é elevado, o controle da natalidade ocorreu paralelamente à melhoria da qualidade de vida da população e espontaneamente, de uma geração para outra. Uma população jovem numerosa só se tornou empecilho ao desenvolvimento das atividades econômicas nos países subdesenvolvidos porque não foram realizados investimentos sociais, principalmente em educação e saúde. Essa situação gerou um enorme contingente de mão-de-obra desqualificada ingressando anualmente no mercado de trabalho. Essa realidade tende a rebaixar o nível médio de produtividade por trabalhador e a continuar a empobrecer enormes parcelas da população desses países. É necessário o enfrentamento, em primeiro lugar, das questões sociais e econômicas para que a dinâmica demográfica entre em equilíbrio.

## Capítulo 6 – Estrutura da População

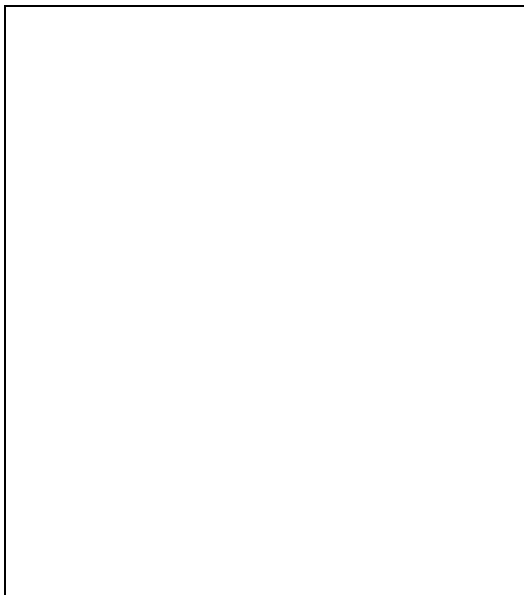
O estudo da estrutura da população pode ser dividido em três categorias:

- Número, sexo e idade dos habitantes – dados estes que podem ser expressos em um gráfico, chamado pirâmide de idades;
- Distribuição da população economicamente ativa (PEA) por setores econômicos;
- Distribuição de renda.

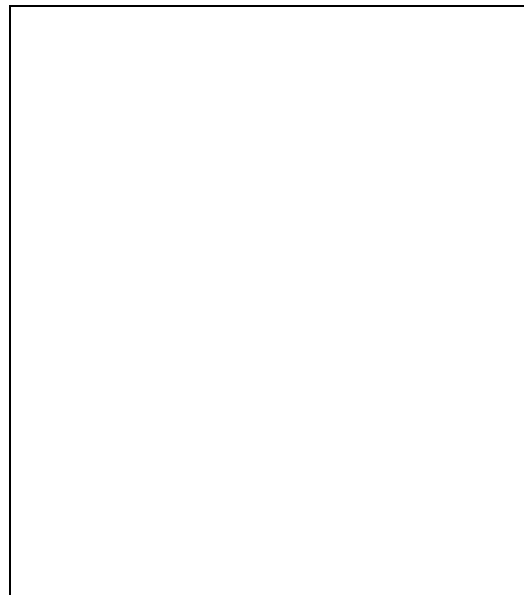
## Pirâmide de Idades

A pirâmide de idades é um gráfico quantitativo que expressa o número de habitantes, sua distribuição por sexo e por idades. Pode ser elaborado em várias escalas, retratando dados da população do planeta, de um país, um estado, uma cidade, etc. Sua simples visualização nos permite tirar algumas conclusões referentes à taxa de natalidade e à expectativa ou esperança de vida da população. Se a pirâmide apresenta um aspecto triangular, o percentual de jovens no conjunto da população é alto. A base larga indica que nasce muita gente, ou seja, que a taxa de natalidade é alta. O topo estreito indica uma pequena participação percentual de idosos no conjunto total da população, já que a expectativa de vida é baixa. Alta taxa de natalidade e baixa expectativa de vida são características do subdesenvolvimento. Ao contrário, se a pirâmide apresentar certa proporcionalidade, da base ao topo, podemos concluir que a população recenseada apresenta baixa taxa de natalidade e alta expectativa de vida, que são características de desenvolvimento econômico e social.

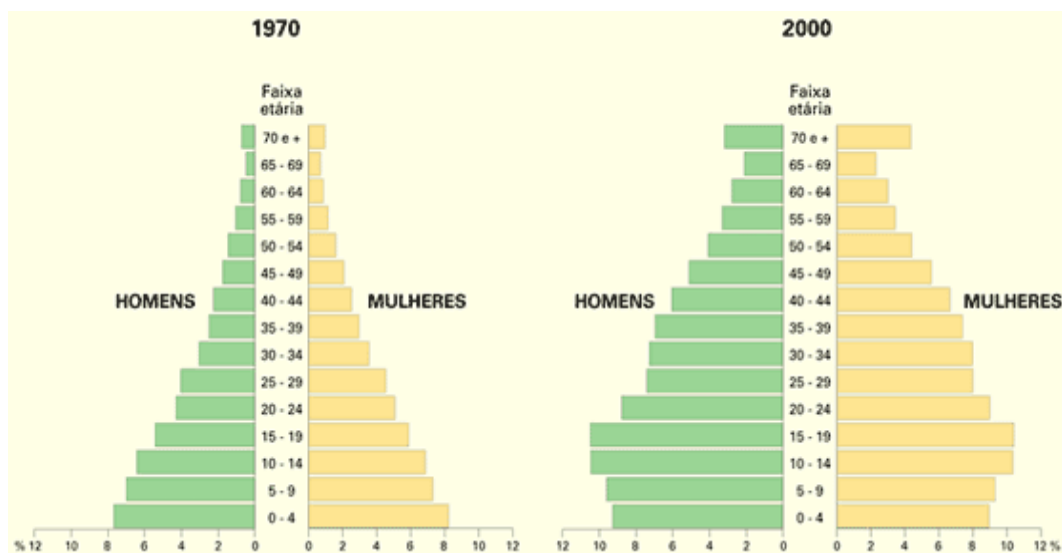
**País Subdesenvolvido**



**País Desenvolvido**



## Pirâmide Etária da População Brasileira – 1970/2000



Atlas Geográfico do Brasil – Editora melhoramentos LTDA.

Quando observamos uma pirâmide de idades, é necessário ter em mente, ainda, a história da população recenseada para que se conheça a causa de alguma aparente anomalia no gráfico. Por exemplo, os países europeus que participaram diretamente da segunda Guerra Mundial apresentam forte afunilamento na parte da pirâmide correspondente à população na faixa etária dos 55 anos aos 60 anos. Durante a guerra (1939-1945), a taxa de natalidade foi muito mais baixa que o normal, já que os casais evitavam ou mesmo achavam-se impedidos, pela distância, de ter filhos. Com o final da guerra, ao contrário, as taxas de natalidade cresceram vertiginosamente, fenômeno conhecido como *baby boom*, e a pirâmide se alarga substancialmente na faixa dos 50 aos 55 anos.

Lembrem-se:

Pirâmide Etária é o gráfico populacional que leva em consideração a estrutura sexual da população (homens e mulheres) e as faixas etárias - 0 à 19 anos jovens, 20 à 59 adultos, e 60 ou mais anos idosos.

A estrutura da pirâmide é a seguinte:

- Base: corresponde aos jovens.
- Meio: corresponde aos adultos.
- Topo ou ápice: corresponde aos idosos.

### A PEA e os Setores de Atividades Econômicas

Nos censos demográficos, é considerada população economicamente ativa (PEA) apenas a parcela dos trabalhadores que fazem parte da economia formal, ou seja, que possuem carteira de trabalho registrada ou exercem profissão liberal (prestação de serviços em geral), participando do sistema de arrecadação de impostos. Os desempregados também são considerados ativos, por estarem apenas temporariamente desocupados e, portanto, interferirem no mercado de trabalho.

A população que trabalha empregada ou subempregada, dedica-se a um dos três setores de atividades que compõem a economia: primário, secundário e terciário. No setor primário, as mercadorias produzidas não sofrem alteração e são comercializadas sem passar por nenhum estágio de transformação, como no caso da agropecuária, da pesca artesanal, do garimpo e do extrativismo vegetal. No setor secundário, as mercadorias são transformadas, ou seja, industrializadas antes de ser comercializadas. Se uma fazenda produz e vende soja em grãos, apresenta uma produção primária; se vende óleo de soja, a produção é secundária, pois houve transformação. Se um pescador coleta peixes no oceano e os vende *in natura*, está inserido no setor primário, mas se vende o peixe limpo e enlatado em conserva, o setor é secundário. Uma exceção à regra é o extrativismo mineral: caso a extração de minérios (petróleo, ferro, bauxita, etc.) seja mecanizada, embora o produto seja primário, a atividade extrativa é alocada no setor secundário da economia. Atenção: o petróleo, por exemplo, é um produto primário; a **atividade extrativa** é secundária, assim como os derivados de petróleo obtidos a partir do refino. A mesma regra já não se aplica à agropecuária: mesmo que a produção agrícola seja irrigada, mecanizada e de altíssima produtividade, se a fazenda vende a produção *in natura*, o setor é primário.

Já no setor terciário, não se produzem mercadorias, mas prestam-se serviços em hospitais, escolas, repartições públicas, transportes, energia, lazer e no comércio em geral.

Os índices do setor terciário são os que requerem maiores cuidados de análise, pois contêm, além dos prestadores formais de serviços, o subemprego.

É o setor terciário, salvo raras exceções, que detém a maior parte da renda nacional e em que trabalha o maior número de pessoas, já que por ele circulam todas as mercadorias produzidas nos setores primário e secundário da economia. É comum os números do setor estarem acima de 50% da PEA. Nos países desenvolvidos, isso indica que a população está muito bem atendida, há uma grande disponibilidade de serviços. Nos países subdesenvolvidos, há que se considerar os indicadores da população subempregada vivendo à margem da economia formal e carente de serviços básicos, como educação e saúde.

Distribuição da população ativa por setores de atividades em alguns países (2002)			
País	População ativa		
	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
Nigéria	36,6	7,5	55,8
Brasil	23,4	20,1	56,5
EUA	2,5	21,1	76,4

SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2008.

Lembrem-se:

- **População em Idade Ativa (PIA):** é o conjunto total da população com idade a partir de 10 anos.
- **População em Idade Não Ativa (PINA):** é o conjunto total da população com idade inferior a 10 anos.
- **População Economicamente Ativa (PEA):** são todas as pessoas com idade a partir de 10 anos que se encontram trabalhando ou na condição de desocupados à procura de trabalho.
- **População Não Economicamente Ativa (PNEA):** é o conjunto de pessoas com idade a partir de 10 anos que estão desocupadas e não se encontram à procura de trabalho.

#### Distribuição de Renda

Além dos baixos salários que vigoram no mundo subdesenvolvido e da dificuldade de acesso a qualquer tipo de propriedade urbana ou rural, há basicamente dois fatores que explicam a concentração de renda: o sistema tributário e a inflação, nunca repassada integralmente aos salários.

O sistema tributário corresponde à forma como são arrecadados os impostos em um país e é um poderoso mecanismo de distribuição de renda na forma de serviços públicos. Há dois tipos de impostos: o direto e o indireto. O imposto direto é aquele que recai diretamente sobre a renda ou sobre a propriedade dos cidadãos. É considerado o mais justo, pois pode ser cobrado de forma progressiva, ou seja, quem ganha maiores salários ou possui mais propriedades paga parcelas maiores, enquanto os despossuídos pagam menos ou até ficam isentos.

Já os impostos indiretos são inseridos no preço das mercadorias que a população consome em seu cotidiano. Podem ser considerados injustos quando assumem proporções elevadas, já que é cobrado o mesmo valor do consumidor, não importando a sua faixa de renda.

Nos países subdesenvolvidos temos:

- Carga de impostos indiretos elevado;
- Serviços públicos precários.

## Exercícios:

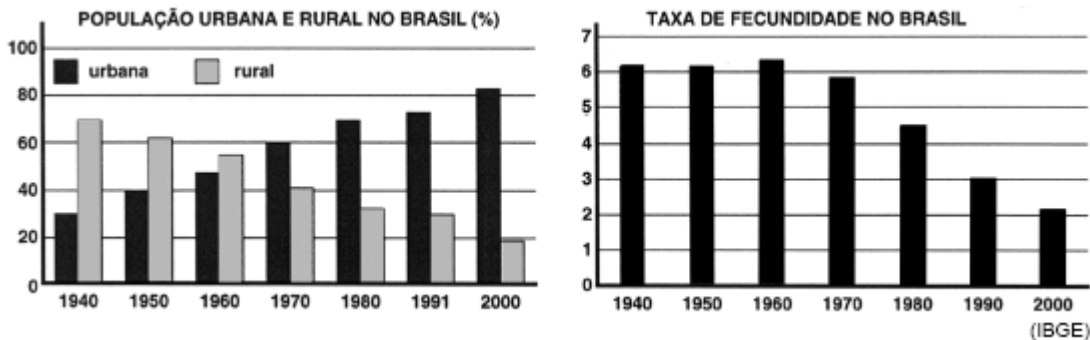
01) (UFJF/2005) Leia, com atenção, o texto abaixo:

Lançado pela UNESCO em março de 2004, o Relatório de Desenvolvimento Juvenil 2003 revela a situação social e econômica dos jovens brasileiros na faixa de 15 a 24 anos. Os indicadores - taxa de analfabetismo de jovens, escolarização adequada, qualidade de ensino, taxa de mortalidade por causas internas e renda familiar per capita dos jovens - combinam-se para estruturar o Índice de Desenvolvimento Juvenil (IDJ).

Levando-se em consideração esses indicadores e a dinâmica populacional brasileira, pode-se AFIRMAR que:

- a) ao contrário do que ocorre com a população em geral, a mortalidade juvenil vem crescendo historicamente, sendo a sua principal causa os fatos violentos.
- b) as ilimitadas condições de acesso a uma educação de qualidade proporcionam aos jovens brasileiros, em sua maioria, uma atividade definida.
- c) a melhor distribuição da renda no país tem gerado formas homogêneas de acesso dos jovens, especialmente os nordestinos, aos serviços sociais básicos.
- d) apesar da média de anos de estudo permanecer inalterada, não houve redução significativa nas taxas de analfabetismo entre os mais jovens.
- e) o percentual de população jovem, principalmente de afro descendentes, é pequeno, o que torna a demanda pelo ensino médio menor que a do superior.

02) (ENEM/2004) Ao longo do século XX, as características da população brasileira mudaram muito. Os gráficos mostram as alterações na distribuição da população da cidade e do campo e na taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) no período entre 1940 e 2000.



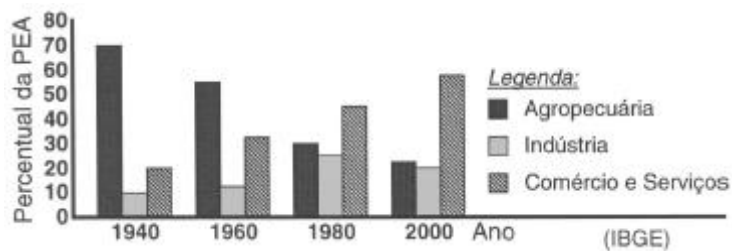
Comparando-se os dados dos gráficos, pode-se concluir que

- a) o aumento relativo da população rural é acompanhado pela redução da taxa de fecundidade.
- b) quando predominava a população rural, as mulheres tinham em média três vezes menos filhos do que hoje.
- c) a diminuição relativa da população rural coincide com o aumento do número de filhos por mulher.
- d) quanto mais aumenta o número de pessoas morando em cidades, maior passa a ser a taxa de fecundidade.
- e) com a intensificação do processo de urbanização, o número de filhos por mulher tende a ser menos.

03) (FGV-SP) Para indicar o estágio de desenvolvimento de um país, usam-se diversos índices ou indicadores, como, por exemplo, a situação da renda per capita. Acerca do uso da renda per capita como indicador de desenvolvimento, pode-se fazer a seguinte observação:

- a) é um critério que permite conhecer a real situação da renda num país.
- b) é o melhor indicador para configurar economicamente um país subdesenvolvido.
- c) o resultado que oferece é distorcido, pois oculta a má distribuição de renda.
- d) como indicador, sua aplicação deve restringir aos países desenvolvidos.
- e) o valor desse índice não é abrangente, pois deixa de indicar a qualidade do trabalho.

04) (ENEM/2004) A distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil variou muito ao longo do século XX. O gráfico representa a distribuição por setores de atividades (em %) da PEA brasileira em diferentes décadas. As transformações socioeconômicas ocorridas ao longo do século XX, no Brasil, mudaram a distribuição dos postos de trabalho do setor:



- agropecuário para o industrial, em virtude da queda acentuada na produção agrícola.
- industrial para o agropecuário, como consequência do aumento do subemprego nos centros urbanos.
- comercial e de serviços para o industrial, como consequência do desemprego estrutural.
- agropecuário para o industrial e para o de comércio e serviços, por conta da urbanização e do avanço tecnológico.**
- comercial e de serviços para o agropecuário, em virtude do crescimento da produção destinada à exportação.

05) (UFJF/PISM II - 2005) Leia os trechos de uma notícia, veiculada pelo jornal The New York Times.

“(…) Os inspetores do governo federal aumentaram as batidas policiais em fazendas, operações de extração de madeira e minas que atraem, à situação de servidão, camponeses brasileiros pobres e freqüentemente analfabetos.  
 (...) Entretanto, o governo tem feito pouco para impedir os severos abusos de trabalho em São Paulo, o centro industrial do Brasil, onde milhares de imigrantes ilegais da Bolívia e de outros países vizinhos vivem e trabalham em confecções de pequena escala, em condições que os grupos de direitos humanos e um número crescente de autoridades dizem ser comparáveis à escravidão moderna.  
 (...) Em casos extremos, os trabalhadores ficam presos em um ciclo vicioso de dívida-servidão, trabalhando por períodos longos, sem pagamento, para cobrir o custo da viagem para o Brasil.  
 (...) Em um recente caso, em agosto, um casal coreano foi preso por empregar 11 imigrantes - a maioria bolivianos, mas também paraguaios e peruanos - em um porão, em São Paulo, com ventilação mínima. Os trabalhadores foram libertados, mas, como não tinham visto de trabalho, eles foram multados em R\$ 300 cada e ordenados a deixar o país.”

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes>

Com base nas afirmações presentes na notícia e em seus conhecimentos, marque a alternativa **CORRETA**:

- os imigrantes, que não têm visto de trabalho, devem ser explorados.
- os fatos relatados caracterizam uma nova forma de divisão do trabalho.
- as pequenas confecções empregam imigrantes porque eles são analfabetos.
- muitos empresários são responsáveis pela escravidão no campo e na cidade.**
- não haverá mais escravidão moderna, se o Brasil fechar suas fronteiras.

06) (PUCCAMP) Um país que tenha grande proporção de adultos possui um contingente maior de população ativa, isto é, pessoas que participam do processo de produção e das demais atividades sociais. Os países de população formada predominantemente por jovens e crianças possuem menos pessoas envolvidas no processo produtivo.

Assinale a alternativa que sintetiza o conteúdo do texto.

- cada país apresenta uma estrutura etária característica, não havendo comparação possível entre países diferentes.
- a estrutura etária de uma determinada população oferece elementos significativos para indicar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida do país.**
- em geral, as variações entre as estruturas etárias dos países são reduzidas e as possibilidades de comparação são grandes.
- nos países que estão se industrializando recentemente, a estrutura etária se caracteriza pelo reduzido número de jovens.
- a elevação do padrão de vida da população depende, principalmente, da ampliação do número de jovens na estrutura etária.

07) (Enem) Qual dos slogans a seguir poderia ser utilizado para defender o ponto de vista dos reformistas?

- “controle populacional já, ou país não resistirá.”
- “com saúde e educação, o planejamento familiar virá por opção!”**
- “população controlada, país rico!”



- d) “basta mais gente, que o país vai pra frente!”
- e) “população menor, educação melhor!”

08) (Enem) Qual dos slogans a seguir poderia ser utilizado para defender o ponto de vista dos neomalthusianos?

- a) “controle populacional – nosso passaporte para o desenvolvimento.”
- b) “sem reformas sociais o país se reproduz e não produz.”
- c) “população abundante, país forte!”
- d) “o crescimento gera fraternidade e riqueza para todos.”
- e) “justiça social, sinônimo de desenvolvimento.”

09) (Enem) De acordo com reportagem sobre resultados recentes de estudos populacionais,

... a população mundial deverá ser de 9,3 bilhões de pessoas em 2050. Ou seja, será 50% maior que os 6,1 bilhões de meados do ano 2000. [...] Essas são as principais conclusões do relatório Perspectivas da População Mundial – Revisão 2000, preparado pela Organização das Nações Unidas (ONU). [...] Apenas seis países respondem por quase metade desse aumento: Índia (21%), China (12%), Paquistão (5%), Nigéria (4%), Bangladesh (4%) e Indonésia (3%).

Esses elevados índices de expansão contrastam com os dos países mais desenvolvidos. Em 2000, por exemplo, a população da União Européia teve um aumento de 343 mil pessoas, enquanto a Índia alcançou esse mesmo crescimento na primeira semana de 2001. [...] Os Estados Unidos serão uma exceção no grupo dos países desenvolvidos. O país se tornará o único desenvolvido entre os 20 mais populosos do mundo.

O ESTADO de S. Paulo, 3 mar. De 2001

Considerando as causas determinantes de crescimento populacional, pode-se afirmar que,

- a) na Europa, altas taxas de crescimento vegetativo explicam o seu crescimento populacional em 2000.
- b) nos países citados, baixas taxas de mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida são as responsáveis pela tendência de crescimento populacional.
- c) nos Estados Unidos, a atração migratória representa um importante fator que poderá colocá-lo entre os países mais populosos do mundo.
- d) nos países citados, altos índices de desenvolvimento humano explicam suas altas taxas de natalidade.
- e) nos países asiáticos e africanos, as condições de vida favorecem a reprodução humana.

## A População Brasileira

### Capítulo 1 – A Imigração para o Brasil

A imigração para o Brasil iniciou-se em 1530 com a expedição de Martim Afonso de Souza. Até e então, o país se encontrava na fase pré-colonial. Os portugueses que vinham para cá estavam interessados apenas na extração de recursos naturais em nosso território para comercializá-los na Europa. Com a criação das capitânicas hereditárias e o início da lavoura de cana-de-açúcar, houve uma fixação de portugueses e escravos negros no Brasil.

Com a abertura dos portos, em 1808, foi permitida a entrada de imigrantes livres europeus de outras nacionalidades, pois até então apenas os portugueses podiam se fixar no Brasil. O fluxo migratório, porém, foi muito pequeno, já que a mão-de-obra utilizada nas atividades econômicas de base agrária era quase totalmente constituída por escravos negros trazidos da África. Praticamente não havia empregos que pudessem ser oferecidos aos imigrantes livres, pois as ocupações urbanas estavam amplamente dominadas pelos portugueses e seus descendentes.

Esse quadro foi alterado a partir de 1850, com a proibição do tráfico negreiro (Lei Eusébio de Queirós), maior desenvolvimento das atividades cafeeiras e urbano-industriais e facilidade de acesso à posse de terra na região sul.

Com a crise mundial de 1929, as regiões do país de economia agrário-exportadora entraram em colapso. A principal crise foi a do café, que atingiu principalmente o estado de São Paulo. Nesse contexto, iniciou-se o processo de industrialização brasileira, comandada pelo Sudeste, que passou a receber grandes contingentes de mão-de-obra nordestina.

Esse deslocamento interno de trabalhadores do Nordeste rumo ao Sudeste significava que as atividades econômicas não estavam atendendo à demanda, que o desemprego gerado pela crise levava as pessoas a migrar pelo país. Em 1934, observando esse excedente interno de mão-de-obra, o governo Getúlio Vargas criou a lei de Cotas de Imigração e passou a controlar a entrada de estrangeiros no país, para evitar que o índice de desemprego aumentasse a instabilidade social.

Do fim da Segunda Guerra Mundial até 1973, o Brasil passou por um período de grande crescimento econômico e tornou-se novamente um país de atração populacional. Apesar de ser significativa em termos absolutos, a participação percentual da imigração no crescimento populacional era reduzida, atingindo apenas 2,4% na década de 50. De 1980 a 1994, aproximadamente, a emigração superou numericamente a imigração em função da instabilidade política, do desemprego e dos baixos salários; de 1994 a fevereiro de 1999, estima-se que houve equilíbrio entre a entrada e saída de pessoas.

Podemos considerar 3 fases para a Imigração no Brasil:

1º fase: até 1850 – pequeno fluxo migratório.

2º fase: de 1850 a 1930 – período áureo.

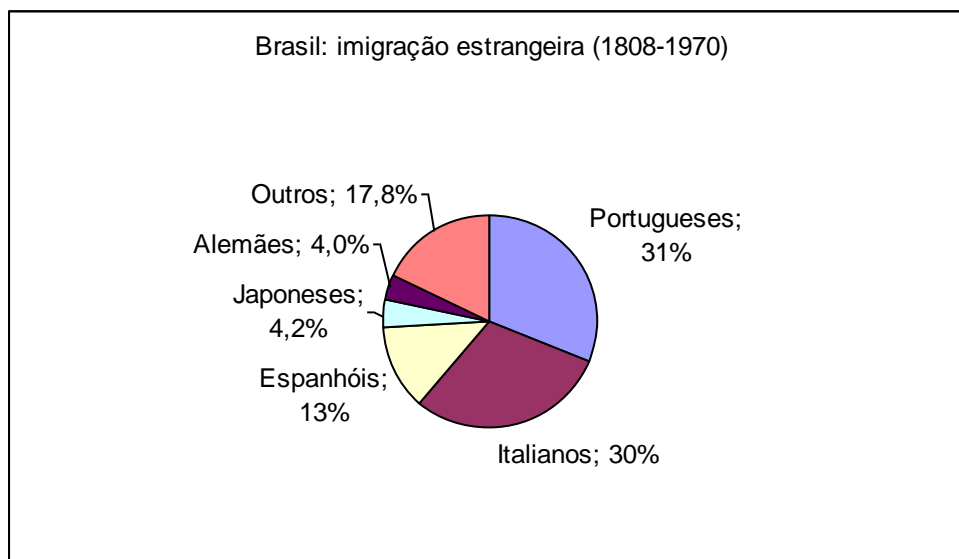
- Lei Eusébio de Queirós (1850): proibição do tráfico negreiro.
- 1888: abolição da escravidão – governo busca força de trabalho de europeus e japoneses.
- Fazendeiros de café promovem a vinda de imigrantes como substituto para a mão-de-obra escrava

3º fase: a partir de 1930 – declínio.

- Restrição para a vinda de estrangeiros – Lei de Cotas.
- 1934: o deslocamento de nordestinos substituiu a entrada de imigrantes.
- 1980 a 1994: emigração.
- 1994 a 1999: equilíbrio.

### Capítulo 2 – As Principais Correntes Migratórias para o Brasil

A corrente migratória africana foi a mais importante até 1850, segundo estimativas, calcula-se que ingressaram no país pelo menos quatro milhões de negros de 1550 a 1850, a maioria proveniente de Angola, ilha de São Tomé e Costa do Marfim. Como os dados são muito imprecisos será dada ênfase apenas nos imigrantes livres.



AZEVEDO, Aroldo de. Brasil – a terra e o homem. Nacional/Edusp, vol. II, 1970, tabela 4, s/ pág.

#### Imigração Portuguesa

- Corresponde a 31% dos imigrantes que aqui vieram.
- 1500 a 1808: únicos que podiam entrar livremente no Brasil.
- Formação da cultura e da população.
- 1820 a 1900: segunda maior imigração, perdendo para os italianos. Isto decorrente de revoltas populares contra portugueses no Brasil.
- Os portugueses procuram mais áreas urbanas e não a agricultura.
- Antes de 1950: 90% dos portugueses que migravam vinham para o Brasil.
- Após 1950: estímulo para imigração nas outras ex-colônias africanas.
- 1986: maior migração para países europeus (União Européia).
- Portugal sempre foi um país de emigração, isto devido às dificuldades econômicas em absorver a força de trabalho disponível.

#### Imigração Italiana

- Corresponde a 30% dos imigrantes que aqui vieram.
- Problemas político-econômicos (desemprego) na Itália.
- Escassez de mão-de-obra, principalmente na cafeicultura e nas lavouras brasileiras.
- Reemigração, apesar de que houve uma facilidade na integração no Brasil.
- No sul os italianos irão para ocupar terras não-ocupadas. Isto aumenta a fixação definitiva no país.
- Os italianos dedicaram-se a cultura da vinha (Rio Grande do Sul) e difundiram a policultura (Santa Catarina).
- Posteriormente irão participar da industrialização. Exemplo: família Matarazzo.
- Declínio da imigração: a partir de 1920. Motivos: Lei de Cotas da Imigração do Brasil e Política Demográfica Natalista de Mussolini.
- Após 1950: imigração para os países europeus, contribuído pelo Mercado Comum Europeu.

#### Imigração Espanhola

- Corresponde a 13% dos imigrantes que aqui vieram.
- Dedicaram-se a cultura do café em São Paulo.
- Pequena participação cultural, exceto no Rio Grande do Sul.
- Após 1950: imigração para os países europeus, contribuído pelo Mercado Comum Europeu.

#### Imigração Japonesa

- Corresponde a 4,2% dos imigrantes que aqui vieram.
- Em 1908 chegaram os primeiros imigrantes.
- 75% deles foram para São Paulo.
- Praticaram a cultura do algodão, arroz e chá.
- Dificuldades de adaptação e integração cultural.
- Conservaram a cultura.

## Imigração Alemã

- Corresponde a 4,0% dos imigrantes que aqui vieram.
- Comunidades fechadas, preservaram a cultura.
- Influências: arquitetura e agricultura.
- Vida precária no Brasil, ainda mais após a Primeira e a Segunda Grandes Guerras Mundiais.
- Economia fechada.
- Servidão temporária.

## Capítulo 3 – O Crescimento Vegetativo da População Brasileira

Logo após a Segunda Guerra Mundial, em todos os países, houve uma queda brutal nas taxas de mortalidade, graças aos progressos obtidos na medicina durante o conflito. A taxa de crescimento vegetativo, portanto aumentou significativamente. A partir da década de 60, com a urbanização acelerada no Brasil, a taxa de natalidade passou a cair de forma mais acentuada que a taxa de mortalidade. Conseqüentemente, o crescimento vegetativo começou a diminuir, embora ainda apresentasse valores muito altos, típicos de países subdesenvolvidos.

## Capítulo 4 – Os Movimentos Internos

Desde a pré-história, os movimentos migratórios das sociedades humanas foram constantes, ora por motivos naturais, como fenômenos climáticos, esgotamento de recursos de coleta vegetal ou de caça etc., ora por conflitos políticos, como guerras entre tribos ou nações, cujos perdedores se viam ameaçados ou obrigados a abandonar seus territórios. Estas últimas são as migrações impelidas ou forçadas.

A expressão migrações voluntárias significa um movimento em que os indivíduos são livres para escolher sua saída do local de origem, em direção a outros que lhes permitam a realização de uma expectativa de melhoria no seu padrão de vida.

As migrações pelo território brasileiro, assim como qualquer movimento populacional, ocorrem por motivos que impelem a população a se deslocar pelo espaço de forma permanente ou temporária. Ao longo da história, verificamos que esses movimentos migratórios estão associados a fatores econômicos, desde o tempo da colonização. Quando terminou o ciclo da cana-de-açúcar no Nordeste e teve início o ciclo do ouro, em Minas Gerais, houve um enorme deslocamento de pessoas e um intenso processo de urbanização no novo centro econômico do país,. Graças ao ciclo do café e, posteriormente, com o processo de industrialização, a região Sudeste pôde se tornar efetivamente o grande pólo de atração de migrantes, que saíam de sua região de origem em busca de emprego ou melhores salários. Somente a partir da década de 70, juntamente com o processo de descentralização da atividade industrial, a migração em direção ao Sudeste apresentou significativa queda.

Qualquer região do país que receba investimentos produtivos, públicos ou privados, que aumentem a oferta de emprego, receberá também pessoas dispostas a preencher os novos postos de trabalho.

Atualmente, São Paulo e Rio de Janeiro são as capitais que menos crescem no Brasil. Em primeiro lugar, aparecem algumas capitais de estados da região Norte, localizadas em áreas de grande expansão das atuais fronteiras agrícolas do país. Em seguida, vêm as capitais nordestinas e, finalmente, as do Sul do Brasil.

## Capítulo 5 – Êxodo Rural e Migração Pendular

De meados da década de 50 até o final dos anos 70, período em que foram muito acelerados o processo de industrialização nas grandes cidades e a concentração de terras no campo, o Brasil sofreu um intenso **êxodo rural**, ou seja, a saída de pessoas do campo em direção às cidades. Como essas cidades não receberam investimentos públicos em obras de infra-estrutura urbana (habitação, saneamento básico, saúde, educação) passaram a crescer em direção à periferia, onde eram construídas enormes favelas e loteamentos clandestinos, sobretudo ao redor dos bairros industriais. Esse processo levou ao surgimento das metrópoles, um conjunto de cidades interligadas, onde ocorre uma migração diária entre municípios, fenômeno conhecido como **migração pendular**.

## Capítulo 6 – Transumância

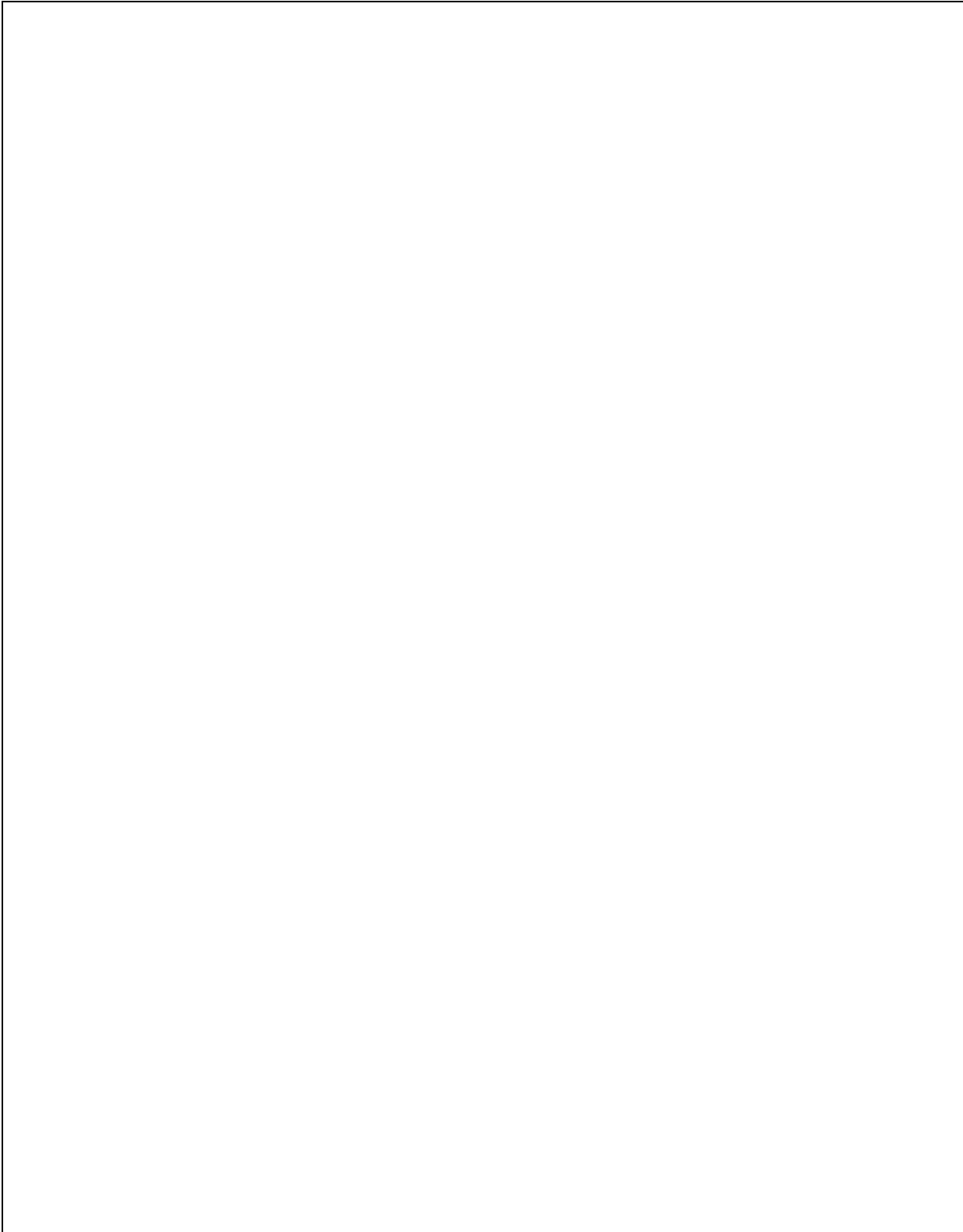
A transumância é um movimento populacional sazonal, ou seja, que ocorre em certos períodos do ano e que sempre se repete. No Brasil, já é considerada histórica a transumância da população que mora no polígono das secas, na região Nordeste.

Também é comum a transumância praticada pelos bóias-frias volantes, que não possuem residência fixa. O trabalho volante é temporário, só ocorre durante o período do plantio, da colheita, ou do corte da cana-de-açúcar, por exemplo. Tal situação obriga os trabalhadores a migrar de cidade em cidade atrás de serviço. A partir da década de 80 o movimento periódico passou a ser programado, de forma a manter os bóias-frias com ocupação ao longo do ano.

## Capítulo 7 – Migração Urbana-Urbana

Atualmente, nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, é significativa a saída de população das metrópoles em direção às cidades médias do interior. A causa desse movimento é que as metrópoles estão completamente inchadas, com precariedade no atendimento de praticamente todos os serviços públicos, altos índices de desemprego e criminalidade. Já as cidades do interior desses estados, além de estar passando por um período de crescimento econômico, oferecem melhor qualidade de vida à população.

### Anotações



### Exercícios:

01) (UFJF/PISM III - 2007) Sobre a mobilidade populacional do mundo contemporâneo é **CORRETO** afirmar que:

- a) as migrações econômicas são causadas pelas semelhanças existentes entre o crescimento econômico e o crescimento populacional de um país ou de uma região.
- b) o desenvolvimento do capitalismo europeu, do início do século XIX até os dias atuais, fez com que as ondas migratórias, freqüentes no velho continente, fossem suspensas.
- c) **a globalização aumentou a fuga de cérebros: a transferência de profissionais altamente qualificados, dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos.**
- d) os países que convivem com grandes explosões demográficas estimulam políticas para a atração de imigrantes; é a ocorrência do fenômeno conhecido como imigração.
- e) os migrantes, ao remeterem dinheiro aos seus países de origem, não afetam a economia nacional, que perde a arrecadação de impostos e investimentos nas cidades natais.

02) (ENEM) Os dados da tabela mostram uma tendência de diminuição, no Brasil, do número de filhos por mulher.

**Evolução das taxas de fecundidade**

Época	Números de filhos por mulher
Século XIX	7
1960	6,2
1980	4,01
1991	2,9
1996	2,32

IBGE, Contagem da População de 1996

Dentre as alternativas, a que melhor explica essa tendência é:

- a) eficiência da política demográfica oficial por meio de campanhas publicitárias.
- b) introdução de legislações específicas que desestimulam casamentos precoces.
- c) mudança na legislação que normatiza as relações de trabalho, suspendendo incentivos para trabalhadores com mais de dois filhos.
- d) aumento significativo de esterilidade decorrente de fatores ambientais.
- e) **maior esclarecimento da população e maior participação feminina no mercado de trabalho.**

03) (ENEM/2004) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) permite avaliar as condições de qualidade de vida e de desenvolvimento de um país, de uma região ou de uma cidade, a partir de seus indicadores de renda, longevidade e educação. Cada indicador varia de 0 (nenhum desenvolvimento) a 1 (desenvolvimento máximo). A tabela apresenta os valores de IDH de três municípios brasileiros, X, Y e Z, medidos nos anos de 1991 e 2000.

Município	IDH – Renda		IDH – Longevidade		IDH – Educação	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
X	0,431	0,402	0,456	0,551	0,328	0,568
Y	0,374	0,379	0,459	0,548	0,422	0,634
Z	0,501	0,420	0,611	0,648	0,188	0,448

(Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil)

Mudanças desses indicadores de IDH podem ser obtidas com a implantação de políticas públicas tais como:

- I. Expansão dos empregos com melhoria de renda média.
- II. Ações de promoção de saúde e de prevenção de doenças.
- III. Ampliação de escolas de ensino básico e de educação de jovens e adultos.

Os resultados apresentados em 2000 são compatíveis com a implementação bem sucedida em todos esses três municípios, ao longo da década de noventa, das políticas:

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) **II e III, apenas.**
- e) II, apenas.

04) (FGV-SP) Indique a alternativa que melhor se aplica à evolução da tabela:

**PERCENTUAL DA POPULAÇÃO URBANA NO TOTAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991
%	31,2	36,1	45,0	55,9	67,5	75,0

- a) o aumento da população é proveniente das altas taxas de natalidade.
- b) o crescimento da população urbana acompanhou o crescimento da população rural.
- c) o aumento da população urbana deu-se em função da transformação das grandes cidades em metrópoles.
- d) as migrações internas provocaram, em grande parte, o crescimento das populações urbanas.**
- e) o aumento decorre muito mais da elevação do crescimento natural do que dos efeitos do êxodo rural.

05) (UFJF/PISM I)

No Brasil, a taxa de esterilização feminina atingiu 40% no início do século XXI, com destaque para o estado do Maranhão, onde a taxa é de 79%, enquanto que no RS, a taxa é de 22,6%. No Japão, a taxa de esterilização feminina é de 2%, na Itália, 1% na Bélgica, 5% e no Reino Unido, 8%.

Adaptado de [www.fundaj.gov.br](http://www.fundaj.gov.br)

Com base nas informações presentes no texto e em relação à dinâmica demográfica mundial, pode-se AFIRMAR que:

- a) a alta taxa de esterilização feminina é resultado do alto padrão de vida atingido pela ocupação.
- b) o Japão tem uma pequena taxa de esterilização feminina porque seu território também é pequeno.
- c) a menor taxa de esterilização feminina do RS é igual a de países desenvolvidos.
- d) a taxa de esterilização feminina da Bélgica decorre do acesso da população a outros meios contraceptivos.**
- e) altas taxas de esterilização refletem o desenvolvimento econômico alcançado por uma nação.

06) (CESGRANRIO-RJ) A partir dos dados a seguir, é correto afirmar que:

**Estrutura Etária da População dos Países da Europa Ocidental**

Grupos de idade	1775	1901	1970
De 0 a 19 anos	43%	34%	34%
De 20 a 59 anos	50%	53%	48%
Mais de 60 anos	7%	13%	18%

(DOTTORI, RUA e RIBEIRO. Geografia 2º grau.)

- a) não houve modificações na estrutura etária ao longo dos duzentos anos referidos.
- b) a pirâmide etária desses países vem, gradativamente, ampliando a base e estreitando o ápice.
- c) tais países têm passado por um nítido processo de rejuvenescimento da população.
- d) o percentual de população em idade ativa, após um crescimento até 1901, entrou em declínio no século atual.**
- e) a expectativa de vida tem sofrido uma forte redução, provavelmente graças ao processo geral de envelhecimento da população.

07) (FEI-SP) Em relação à imigração italiana para o Brasil, em sua fase mais importante (fim do século XIX e início do XX), pode-se afirmar que:

- a) concentrou-se, em sua maioria, desde o início, em áreas industriais urbanas.
- b) foi orientada para áreas coloniais novas, organizadas em grandes propriedades no vale do São Francisco.
- c) teve fácil acesso à propriedade da terra nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.
- d) foi atraída pela escassez de mão-de-obra na cafeicultura, no estado de São Paulo.
- e) foi orientada, em sua maior parte, para áreas coloniais organizadas em grandes propriedades nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.**

08) (UEL-PR) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro vem se alterando nas últimas décadas, como se pode observar na tabela abaixo:

Ano	IDH
1975	0,639
1980	0,674
1985	0,687
1990	0,706
1997	0,739
1998	0,747

A respeito desse índice e dos dados da tabela, é correto afirmar:

- o IDH brasileiro poderia ter se elevado mais rapidamente nas últimas décadas, não fosse o declínio da esperança de vida nos anos 80 e 90, em função da crise econômica.
- os indicadores usados para o cálculo do IDH são: condições de moradia, saúde, educação e renda per capita.
- o IDH é elaborado por um grupo de técnicos e cientistas sociais contratados pelo FMI e Bird, e visa servir de critério para orientar esses organismos na concessão de empréstimos a países em desenvolvimento.
- o IDH brasileiro ainda é considerado baixo, igualando-se ao dos países africanos. Isso se deve ao crescente número de analfabetos no país.
- um dos problemas que o IDH não revela é o nível de concentração de renda no país.

09) (UFL-PR) Com Base na tabela, podemos afirmar que:

	País A	País B	País C	País D
Primário	6%	33%	44%	75%
Secundário	43%	31%	18%	10%
Terciário	51%	36%	38%	15%

- o país A apresenta baixa população agrícola e elevada mão-de-obra empregada no setor industrial.
- o país B apresenta uma perfeita distribuição de mão-de-obra, destacando-se dos demais pelo seu grande desenvolvimento.
- o país C indica predomínio da população rural sobre a população urbana.
- dentre todos os países da tabela, o país D é o mais desenvolvido no setor primário.
- os países B e C possuem estágios econômicos equivalentes, mas a posição de C indica maior desenvolvimento industrial.

10) (Fuvest-Sp) No Brasil, os temas “crescimento populacional” e “exclusão social” aparecem, muitas vezes, vinculados às discussões sobre crescimento urbano. Considerando as associações mencionadas, assinale a alternativa correta.

- as altas taxas de crescimento populacional, decorrentes da industrialização, produzem a exclusão social nas grandes cidades.
- as altas taxas decrescimento vegetativo nas grandes cidades produzem crise da habitação, sendo responsáveis pela existência dos sem-teto.
- o alto índice de crescimento demográfico e os baixos investimentos privados em infra-estrutura urbana geram uma população socialmente excluída.
- a macrocefalia urbana, decorrente da superpopulação e da ampliação da megalópole, gera uma população socialmente excluída.
- as altas taxas de crescimento populacional nas grandes cidades e a má distribuição de renda conduzem à exclusão social.



## URBANIZAÇÃO

### Capítulo 1 – As Cidades na História

#### As Cidades na Antiguidade

As Primeiras cidades, como Ur e Babilônia, surgiram na Mesopotâmia, nos vales dos rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque. Por volta de 2.500 a.C., elas tinham, respectivamente, 50 mil e 80 mil habitantes. Mas o que distinguia a cidade das povoações predecessores?

– O tamanho e o fato de uma parte considerável da sua população não participar nas tarefas agrícolas. A libertação da necessidade de produzir alimentos permitiu aos habitantes da cidade converter-se em administradores, comerciantes, artesãos, sacerdotes e soldados.

Três foram os fatores, portanto, que influíram na aparição das cidades?

1. a existência de um meio favorável para a produção de um excedente agrícola;
2. uma tecnologia relativamente avançada;
3. uma estrutura de poder bem estabelecida.

De acordo com o que foi visto, as cidades surgiram no momento em que algumas sociedades passaram a ter condições de produzir alimentos suficientes para garantir a subsistência dos agricultores e abastecer os moradores urbanos que, assim, puderam dedicar-se a outras atividades. Dessa forma, ocorreu uma nítida divisão de trabalho entre o campo e a cidade.

A elite dirigente de uma sociedade mais complexa vive na cidade, pois é nela que fica todo o aparato de manutenção do poder sobre os territórios conquistados e os povos submetidos. As cidades eram o centro de impérios que abrangiam territórios muitas vezes enormes, polarizados por esse centro, que concentrava todo o aparato administrativo e o poder político militar. Não é por acaso que, desde cedo, as cidades que mais cresceram foram as capitais. Roma, a maior cidade na Antiguidade, com população no início da era cristã estimada em 700 a 1 milhão de habitantes, por exemplo, era a capital do império romano.

O Império Romano era o principal agente de urbanização da Antiguidade apesar da precariedade tecnológica e das dificuldades de transporte. Mas com sua decadência, que culminou com a queda de Roma, em 476 d.C., a urbanização entrou em crise e as cidades foram gradativamente perdendo importância, agora sob o feudalismo.

#### As Cidades na Idade Média

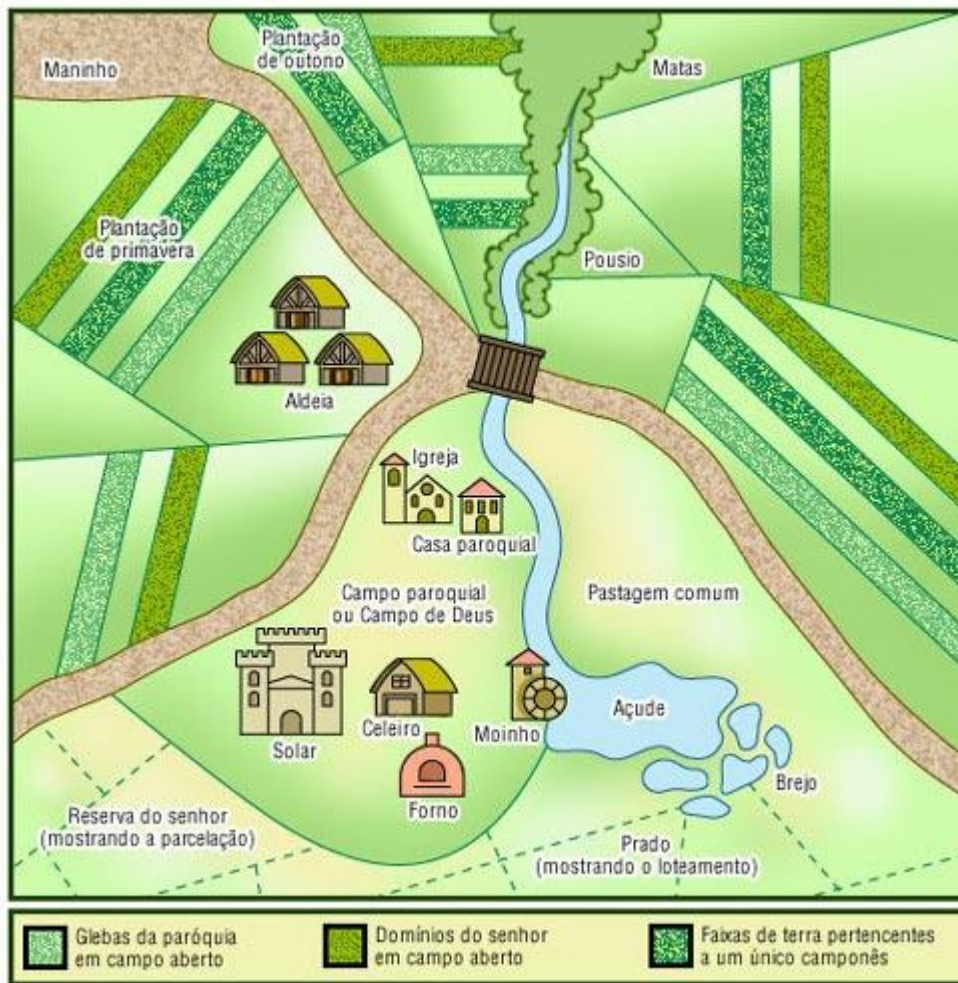
A Idade Média estendeu-se dos séculos V ao XV e coincidiu com o período de ascensão e queda de um sistema econômico e político conhecido como feudalismo.

O feudalismo era um sistema de produção que tendia a auto-suficiência. Os feudos produziam praticamente todos os alimentos de que necessitavam e em seu interior passou a desenvolver um artesanato rudimentar. Com isso, o comércio reduziu-se assustadoramente e a cidade perdeu importância econômica, pois deixou de ser o centro de trocas e de produção artesanal.

Também sob o feudalismo houve uma descentralização de poder. O senhor feudal, por ser proprietário de imensas extensões de terras, instituiu um regime de servidão e passou a viver da renda da terra, concentrando o poder econômico e político em suas mãos. A Europa Ocidental estava, no período, fragmentada em uma infinidade de feudos. O poder dos senhores feudais, portanto era muito reduzido se comparado ao dos dirigentes de antigos impérios, como o Romano. Assim, a cidade perdeu também o importante papel político que desempenhara.

Ocorreu, então, um nítido refluxo no processo de urbanização. Não surgiram novas cidades e, ainda, as antigas sofreram um esvaziamento. Somente em fins da Idade Média é que houve um renascimento urbano.

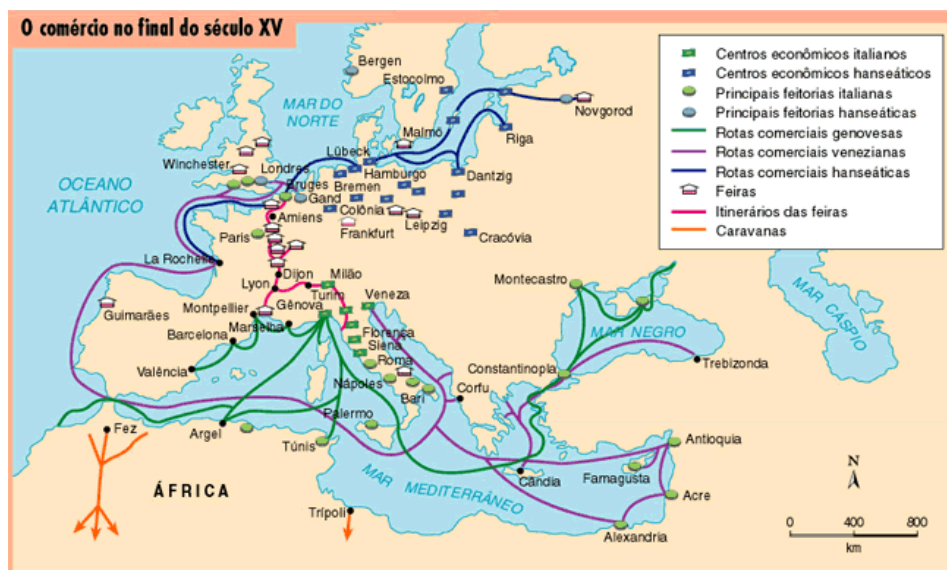
### Herdade Feudal Típica



SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 1999.

### O Renascimento das Cidades

A partir do século XIII, quando teve início uma lenta retomada do comércio, a rede de cidades foi gradativamente se reestruturando. Essa rede foi se ampliando à medida que o comércio foi se libertando das amarras do imobilismo feudal. Nos eixos das rotas comerciais, foram surgindo várias cidades que, já em fins do século XIV e começo do século XV, assumiram proporções consideráveis.



Adap.: FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de O. *Atas história geral* 5. ed. São Paulo: Scipione, 2000, p. 27.

Esse renascimento comercial (e, paralelamente, o renascimento urbano) foi o prenúncio de um novo sistema de produção que estava se estruturando em substituição ao feudalismo. O novo sistema econômico provocou profundas transformações políticas, sociais e culturais que, evidentemente tiveram repercussões fundamentais nas cidades em crescimento. Estamos falando do surgimento do capitalismo.

## Capítulo 2 – As Cidades no Capitalismo

### As Cidades Durante o Capitalismo Comercial

Durante o capitalismo comercial, a cidade voltou a ser o centro de trocas, pois o comércio tinha como objetivo fundamental a acumulação de capitais. Não imperava mais a troca de produto por produto (escambo) ou mesmo a venda de produtos para adquirir outros mais necessários. Compravam-se coisas que se transformavam em mercadorias e eram vendidas por um preço maior com a finalidade de obter um excedente, um lucro. A partir daí, a cidade voltou a ser, então, o lugar privilegiado para a realização dessa atividade.

Outro impulso fundamental à urbanização foi a volta do poder político às cidades. Com a emergência dos Estados Nacionais absolutistas, as cidades-capitais voltaram a ser o lugar do poder, novamente centralizado. Voltaram também a ser o centro cultural para satisfazer a necessidade de ilustração da nobreza e da burguesia ascendente.

Muitas cidades comerciais surgiram em torno de castelos e igrejas, no interior das muralhas, nos Burgos. Com a expansão do comércio e a conseqüente concentração populacional, os burgos, com o tempo, acabaram extrapolando os limites das muralhas.

### As Cidades Durante o Capitalismo Industrial

O capitalismo industrial precisou, pela necessidade de produzir aos menores custos possíveis, concentrar pessoas em pontos reduzidos do espaço terrestre e, logicamente, criou as condições necessárias para isto. Nesse estágio do desenvolvimento capitalista, já havia um considerável avanço das forças produtivas, que exigiram uma aglomeração de pessoas e infra-estrutura. Ao mesmo tempo, já havia uma grande capacidade de produção de alimentos para abastecer as cidades em crescimento, acentuando a divisão do trabalho campo x cidade.

A cidade moderna, inserida numa economia muito mais complexa, possui funções bem mais diversificadas do que a cidade antiga ou medieval. Entre as funções que uma cidade pode ter destacamos: político-administrativas, religiosas, turísticas, portuárias, industriais, etc., podendo até mesmo ter múltiplas funções.

### As Cidades Durante o Capitalismo Financeiro

O capitalismo pode não ter inventado a cidade, mas indiscutivelmente inventou a cidade grande. Criou, particularmente, a metrópole e a megalópole. Esses dois fenômenos urbanos são típicos da fase mais avançada do desenvolvimento capitalista, ou seja, da etapa financeira e monopolista, alcançada no final do século XIX. O capitalismo tem uma tendência intrínseca de concentração, seja no plano econômico e geográfico.

Vejamos aqui duas formas de concentração espacial:

- **A metrópole** não deve ser definida como uma cidade grande, mas como um conjunto de cidades interligadas, ou seja, cornubadas através da expansão periférica da malha urbana ou pela plena integração socioeconômica comandada pelo processo de industrialização, sendo que há sempre um município núcleo que lhe dá nome. Como exemplo temos: Grande São Paulo, Grande Rio, Grande Belo Horizonte, etc.
- **A megalópole** forma-se quando há uma cornubação de duas ou mais metrópoles, ou – o que é mais próximo da realidade – quando o fluxo de pessoas, capitais, informações, mercadorias e serviços entre elas está plenamente integrado por modernas redes de transportes e comunicações, mesmo existindo em seu interior espaços agrícolas. Como exemplo temos: Boswash, abrange um cordão de cidades no Nordeste dos Estados Unidos, que se estende de Boston até Washington. No Brasil, a megalópole abrange o eixo Rio de Janeiro – São Paulo.

### Maiores Aglomerados Urbanos do Mundo – 2003

AGLOMERADOS URBANOS(1)	PAÍSES	POPULAÇÃO (EM MILHÕES)
Tóquio	Japão	35,0
Cidade do México	México	18,7
Nova York	Estados Unidos	18,3
<b>São Paulo(2)</b>	<b>Brasil</b>	<b>17,9</b>
Mumbai	Índia	17,4
Délhi	Índia	14,1
Calcutá	Índia	13,8
Buenos Aires	Argentina	13,0
Xangai	China	12,8
Jacarta	Indonésia	12,3

(1) Aglomerado Urbano é o território contíguo habitado com densidade residencial, desconsiderando-se os limites administrativos

(2) Refere-se à Região Metropolitana de São Paulo

SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2008.

- Cornubação: união de duas ou mais cidades pré-existentes, formando uma área urbana contínua, um único aglomerado urbano, porém com autonomia política e administrativa.

### Capítulo 3 – A Urbanização Contemporânea

#### Urbanização: Fenômeno Recente

Apesar de o processo de urbanização ter se iniciado com a Revolução Industrial, foi até meados do século XX um fenômeno relativamente lento e circunscrito aos países que primeiro se industrializaram, os chamados países desenvolvidos. Após a Segunda Guerra Mundial, esse fenômeno foi concluído nos países desenvolvidos e iniciado de maneira avassaladora em muitos países subdesenvolvidos, notadamente na maioria dos países latino-americanos e em muitos países asiáticos. O continente africano até hoje é muito pouco urbanizado.

Todos os países desenvolvidos, bem como alguns países de industrialização recente, apresentam altas taxas de urbanização. Isso ocorre porque o fenômeno industrial, principalmente nos seus primórdios, não pode ser desvinculado do urbano. Todos os países industrializados são urbanizados, o contrário, porém, não é verdade.

Há dois conjuntos básicos de fatores que condicionam a urbanização, ou seja, a transferência de população, ao longo da história, do campo para a cidade: os atrativos, que atraem populações para as cidades; e os repulsivos que as repelem do campo.

Taxas de urbanização (%)							
Países desenvolvidos				Países subdesenvolvidos			
País	1960	1992	2000	País	1960	1992	2000
Bélgica	92	97	97	Cingapura	100	100	100
Países Baixos	85	89	89	Hong Kong	85	94	96
Alemanha	76	86	88	Argentina	74	87	89
Reino Unido	86	89	90	Chile	68	84	85
Austrália	81	85	85	Coréia do Sul	28	77	86
Japão	63	77	78	Brasil	45	76	81
Canadá	69	77	77	México	51	74	78
Estados Unidos	70	76	78	Malásia	27	51	57
Rússia	54	75	78	África do Sul	47	50	53
França	62	73	73	China	19	28	35
Itália	59	67	67	Índia	18	26	29

SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 1999.

### Urbanização em Países Desenvolvidos

Os fatores atrativos da urbanização, em países desenvolvidos, estão ligados basicamente ao processo de industrialização em sentido amplo, ou seja, às transformações provocadas na cidade pela indústria, notadamente quanto à geração de oportunidades de empregos, seja no setor secundário, seja no setor terciário, com salários em geral mais altos.

A Revolução Industrial ocasionou também uma revolução agrícola (modernização da agropecuária), com isto, foi possibilitando, ao longo da história, a transferência da população rural para as cidades.

A urbanização que ocorreu nos países desenvolvidos foi gradativa.. As cidades foram se estruturando lentamente para absorver os migrantes, havendo melhorias na infra-estrutura urbana – moradia, água, esgoto, luz, etc. – e aumento de geração de empregos. Assim, os problemas urbanos não se multiplicaram tanto como nos países subdesenvolvidos. Além disso, pelo fato de gradativamente haver um aumento nos fluxos de mercadorias e pessoas, o processo de industrialização foi também se descentralizando geograficamente. Como resultado, há nos países desenvolvidos uma densa e articulada rede de cidades.

### Urbanização em Países Subdesenvolvidos

Já os fatores repulsivos são típicos de países subdesenvolvidos, sem indústrias ou com um baixo nível de industrialização. O crescimento rápido de algumas cidades, que acaba culminando no fenômeno da metropolização, é resultado da incapacidade de criação de empregos, seja na zona rural, seja em cidades pequenas e médias, o que força o deslocamento de milhões de pessoas para as cidades que polarizam a economia de cada país. Tais problemas são resultado de um fenômeno urbano característico de muitos países subdesenvolvidos: a **macrocefalia urbana**. Acrescente-se a isso o fato de esses países, com raras exceções, apresentarem altas taxas de natalidade e está formado o quadro que explica o rápido crescimento das metrópoles no mundo subdesenvolvido.

- Macrocefalia Urbana: é o resultado da grande concentração das atividades econômicas, principalmente dos serviços, e, portanto, da população, em algumas cidades. Este fenômeno também é visto nos países desenvolvidos, mas ele assume proporções muito menores.

Mesmo o centro dinâmico dos países subdesenvolvidos não tem capacidade de absorver tamanha quantidade de migrantes, e logo começa a aumentar o número de pessoas desempregadas, elas depois acabam se refugiando no subemprego. Este meio social é extremamente favorável à proliferação de outros problemas, como: a violência, as submoradias, etc.

### Rede Urbana

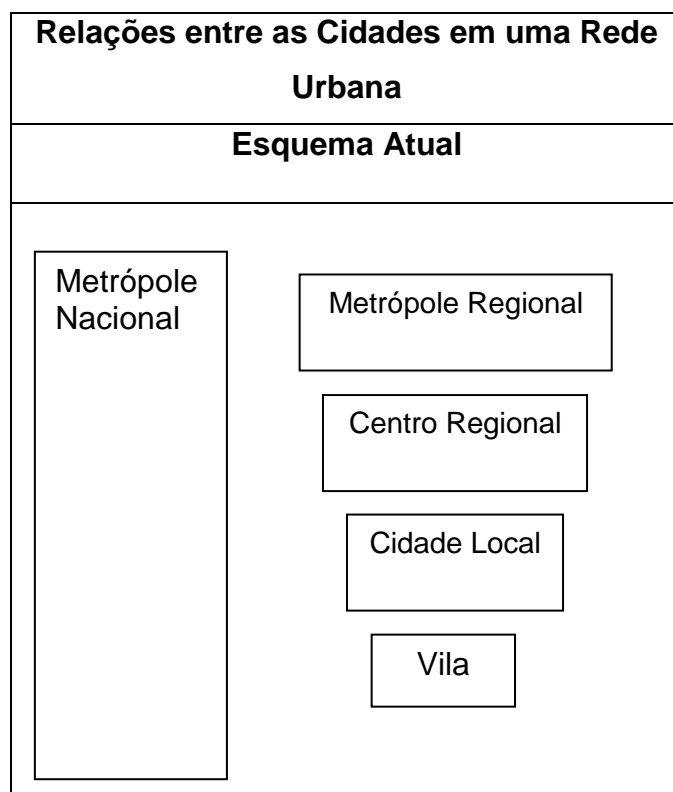
A rede urbana é formada pelo sistema de cidades, no território de cada país, interligadas umas às outras através dos sistemas de transportes e de comunicações, pelos quais fluem pessoas, mercadorias, informações, etc. Obviamente, as redes urbanas dos países desenvolvidos são mais densas e articuladas, pois tais países apresentam alto nível de industrialização e de urbanização, economias diversificadas e dinâmicas, vigoroso mercado interno e alta capacidade de consumo.

### Hierarquia Urbana

A partir do conceito de rede urbana, teve-se a necessidade de apreender as relações travadas entre as cidades no interior de uma rede, sendo a noção de hierarquia urbana utilizada para tal feito. O modelo clássico revela uma rígida hierarquia, ou seja, o subordinado tem que se reportar ao seu superior imediato. Logo, a metrópole seria o nível máximo de influência e poder econômica e a vila, o nível mais baixo, e sofreria influência de todas as outras. Desde o final do século XIX até meados da década de 70, foi essa a concepção de hierarquia urbana utilizada. Veja o esquema abaixo que exemplifica tal situação:



Ocorre que esta concepção tradicional de hierarquia urbana não dá mais conta das relações concretas travadas entre as cidades no interior da rede urbana. Com os crescentes avanços tecnológicos, com a brutal modernização dos sistemas de transportes e de comunicações, com o barateamento e a maior facilidade de obtenção de energia, com a disseminação dos automóveis, enfim, com a “contração” do tempo e o “encurtamento” das distâncias, as relações entre as cidades já não seguem mais o esquema clássico. Veja no quadro abaixo o esquema atual das relações hierárquicas:



Atualmente, uma pessoa pode residir numa chácara ou num sítio, na zona rural, ou numa pequena cidade, lugares distantes de um grande centro, e estar mais integrada do que outra pessoa que resida no interior desse mesmo centro. O que define a integração ou não das pessoas à moderna sociedade

capitalista é a maior ou menor disponibilidade de renda e, conseqüentemente, a possibilidade de acesso às novas tecnologias, aos novos conhecimentos, aos novos bens e serviços, e não mais as distâncias que as separam dos lugares.

Essa relativização das distâncias, que tem repercussões na rede urbana, também pode ser verificada nas relações capitalistas de produção. É cada vez mais comum a descentralização das indústrias, instaladas na zona rural, nos eixos de modernas ferrovias e rodovias. Paralelamente, a produção agropecuária foi quase totalmente incorporada pelo capital industrial, pela agroindústria. Isto permite concluir que a oposição campo x cidade ou agricultura x indústria já não faz muito sentido na análise geoeconômica.

#### As Cidades Globais

A partir de 1980, com a idéia de globalização, surge o conceito de cidade global ou mundial. Esse não é um conceito demográfico (o número de habitantes não é fundamental) nem territorial (a região ou o espaço circundante à cidade não têm importância; o essencial mesmo são suas ligações internacionais). É um conceito mais econômico, que procura mostrar a importância mundial de certas cidades – os principais exemplos são Nova York, Tóquio e Londres –, que exercem influência sobre todo o planeta.

Essas cidades globais são os principais centros financeiros e bancários do globo e também pólos mundiais de telemática, de serviços modernos e especializados (assessorias e pesquisas) e do controle administrativo das grandes empresas ou das organizações internacionais.

As cidades globais são classificadas em primárias (as mais importantes, que influenciam todo o planeta) e secundárias (com influência mais continental), e existem tanto nos países ou economias centrais como também em algumas economias semiperiféricas (México, Brasil, Coréia do Sul, etc.).

#### **Anotações**



## Urbanização Brasileira

### Capítulo 1 – Urbanização e Modernização Agrícola

Desde os primórdios do processo de povoamento, as cidades se concentravam na faixa litorânea, mas, a partir da década de 60, passaram por um processo de dispersão espacial, à medida que novas porções do território foram sendo apropriadas pelas atividades agropecuárias.

#### Aspectos Demográficos – 1996

Brasil e Grande Regiões	Projeção da população Total	Taxa de Crescimento anual	Taxa de Urbanização
<b>Brasil</b>	<b>165.371.493</b>	<b>1,4</b>	<b>78,4</b>
Norte	12.342.627	2,4	62,4
Nordeste	46.995.094	1,1	65,2
Sudeste	70.190.565	1,4	89,3
Sul	24.546.983	1,2	77,2
Centro-Oeste	11.296.224	2,2	84,4

FONTE: IBGE – 1996

Atualmente, em lugar da velha distinção entre população urbana e rural, usa-se a noção de população urbana e agrícola. É considerável o número de pessoas que trabalham em atividades rurais e residem nas cidades.

Em virtude da modernização do campo, verificadas em diversas regiões agrícolas, assiste-se a uma verdadeira expulsão dos pobres, que encontram nas grandes cidades seu único refúgio. Como as indústrias absorvem cada vez menos mão-de-obra e o setor terciário apresenta um lado moderno, que exige qualificação profissional, e outro marginal, que remunera, mal e não garante estabilidade, a urbanização brasileira vem caminhando lado a lado com o aumento da pobreza e a deterioração crescente das possibilidades de vida digna aos novos cidadãos urbanos.

### Capítulo 2 – A Rede Urbana Brasileira

Apenas a partir da década de 40, juntamente com a industrialização e a instalação de rodovias, ferrovias e novos portos integrando o território e o mercado, é que se estruturou uma rede urbana em escala nacional. Até então, o Brasil era formado por “arquipélagos regionais” polarizados por suas metrópoles e capitais regionais.

Os maiores fluxos estão concentrados no Sudeste, isto porque, após a revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, até meados da década de 70, o governo federal concentrou investimentos de infra-estrutura industrial (produção de energia e implantação de sistema de transportes) na região, que, em conseqüência, se tornou o grande centro de atração populacional do país. Os migrantes que a região recebeu eram, em sua esmagadora maioria, constituídos por trabalhadores desqualificados e mal remunerados, que foram se concentrando na periferia das grandes cidades, em locais totalmente desprovidos de infra-estrutura urbana.

A partir de então, durante as décadas de 70 e 80, as duas maiores metrópoles do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, passaram a apresentar índices de crescimento populacional inferiores à média brasileira. Vale lembrar que no Brasil são legalmente reconhecidas treze regiões metropolitanas. Duas delas – Rio de Janeiro e São Paulo – são metrópoles nacionais, por polarizarem o país inteiro. É nelas que se encontram as sedes dos grandes bancos e indústrias do país, os centros de pesquisa mais avançados, as bolsas de valores, etc.



### Exercícios:

- 01) (U.E. Londrina-PR) Em relação à urbanização nos países subdesenvolvidos, pode-se afirmar que:
- foi acompanhada de uma grande e adequada oferta de empregos urbanos nos setores secundário e terciário.
  - é a mais antiga do planeta, tendo se iniciado com a Revolução Industrial.
  - é acompanhada por igual ritmo de industrialização, criando numerosos empregos nas fábricas.
  - a mecanização do campo liberou a mão-de-obra e a industrialização criou novos empregos no setor.
  - ocorre em virtude da expulsão do homem do campo pela falta de empregos e de terras e da esperança de trabalho na cidade.

- 02) (UFJF/PISM II - 2004) Leia o texto:

“Antes de 1850, nenhuma sociedade poderia ser considerada predominantemente urbana, e, por volta de 1900, só a Grã-Bretanha o era. Hoje, um século depois, somente no grupo de países de mais baixo nível de desenvolvimento econômico (principalmente na África ao sul do Sahara e na Ásia das Monções) é que ainda preponderam os países cuja população é predominantemente rural.”

SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

A partir da idéia principal do texto, pode-se **CONCLUIR** que:

- antes de 1850, por não haver cidades, não havia êxodo rural.
  - a urbanização só ocorre com a redução da produção rural.
  - o grau de urbanização do planeta ainda é muito pequeno.
  - a função é o fator utilizado para diferenciar campo de cidade.
  - os países pobres não estão inseridos no processo de urbanização.
- 03) (CESGRANRIO-RJ) Situada junto ao litoral nordeste dos Estados Unidos. A megalópole Boswash tem cerca de 700 Km de extensão e possui mais de 20% da população do país. A respeito da organização espacial dessa área, assinale a opção **CORRETA**:
- maior concentração de indústrias pesadas do país, a megalópole se desenvolve graças à presença de grandes jazidas de ferro, petróleo e carvão nessa área do litoral americano.
  - uma das maiores expressões do desenvolvimento econômico do país, a megalópole contém, contraditoriamente, uma população heterogênea quanto ao nível de vida, fato evidenciado pela presença de bairros extremamente pobres junto ao centro e subúrbios luxuosos.
  - a principal atividade econômica da megalópole é a exportação de gêneros agrícolas, já que as mais importantes áreas agrícolas, já que as mais importantes áreas produtoras de cereais do país encontram-se na periferia de suas cidades.
  - a megalópole se constitui em um exemplo de urbanização para o resto do país, pois suas cidades foram planejadas de tal forma que suas diversificadas atividades econômicas não prejudicam o bem estar de sua população.
  - a presença de numerosas colônias imigrantes é responsável pelo elevado nível de vida e pela equilibrada distribuição de renda, fatos que caracterizam a população da megalópole e lhe asseguram um mercado consumidor forte e homogêneo.

04) (ESPM-SP) Nas últimas décadas, vimos assistindo no Brasil a aceleradas mudanças no sistema urbano, profundamente associadas às várias etapas do seu desenvolvimento socioeconômico, provocadas sobretudo pelas transformações de estrutura produtiva de bens e serviços, induzidas pelo processo de industrialização. Apresentamos abaixo várias considerações sobre o tema. Assinale entre elas a única que **NÃO** expressa verdadeiramente uma conseqüência resultante dessas mudanças:

- o subemprego hoje existente nas cidades é um reflexo da ineficiência e desajustada rede de comunicação entre zona rural e a cidade.
- o crescimento urbano ocorreu até aqui de forma desigual e o desequilíbrio inter-regional é muito evidente.
- o crescimento do emprego na indústria não acompanhou, na mesma medida ou proporção, o aumento da força de trabalho urbano.
- o período de aceleração no processo de industrialização provocou simultaneamente uma intensa urbanização.

- e) a rede urbana resultou da combinação de dois elementos principais: a localização do poder político-administrativo e a centralização correspondente dos agentes econômicos e suas atividades.

05) (UFGO) Leia atentamente a citação abaixo:

“A dinâmica industrial produz não apenas uma relação de interdependência espacial, mas também o melhor espaço para seu desenvolvimento – o espaço urbanizado”.

(PEREIRA, Diamantino Alves Correia et al. Geografia, ciência e espaço. 1993. p. 28.)

Tal afirmação procura colocar em evidência que:

I – o setor industrial relaciona-se com o meio urbano, não tendo influência sobre o meio rural.

II – em relação ao campo, a cidade é o palco mais apropriado para a efetivação da articulação entre os espaços da produção, da circulação e das idéias.

III – ao longo de todo o processo histórico, as aglomerações urbanas originam-se a partir de atividade industrial.

IV – com a industrialização, formaram-se redes urbanas complexas, em que o capital acumulado nas cidades passou a diferenciá-las hierarquicamente.

V – o espaço de tempo entre a produção e o consumo é sensivelmente diminuído nas cidades, o que explica a sua importância na dinâmica de reprodução do capital.

VI – a grande quantidade de pessoas que vivem na cidade promoveu, nas últimas décadas, a distribuição igualitária dos produtos industriais e o bem-estar social.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) II, IV e V.
- d) III, V e VI.
- e) III, IV e V.

06) (UFJF/PISM II – 2009) Leia o fragmento de texto a seguir:

A cidade é o lugar do trabalho, mas também do lazer. A cidade é o lugar da produção, e do consumo. A cidade é o lugar do ir e vir e do estar. É o lugar dos sistemas econômicos e de lutas sociais. É o lugar das funções, mas é também o lugar da arte. A cidade é natureza transformada, mas também é natureza que se rebela.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. *A urbanização no Brasil*. São Paulo: CENP, 1993. Geografia – Série Argumento. Adaptado.

Com base no texto, é CORRETO afirmar que cidade é:

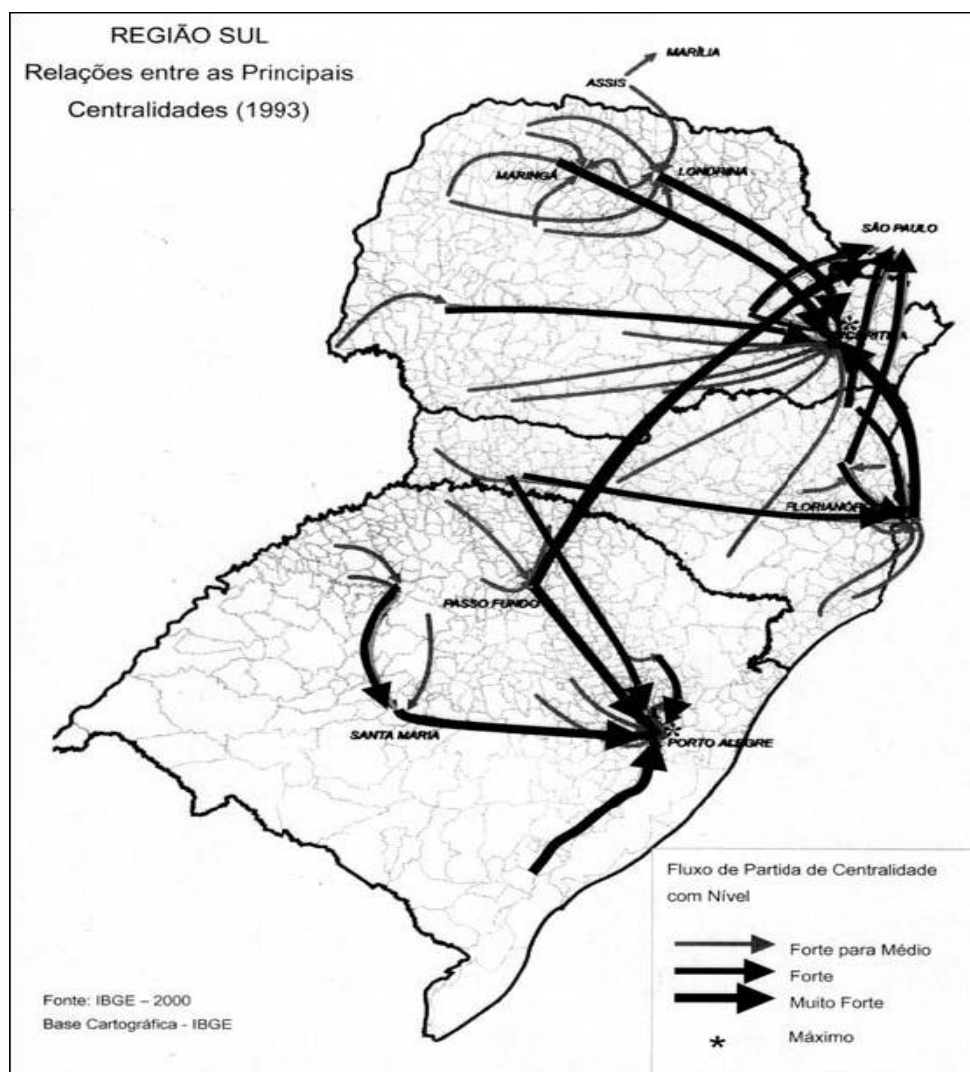
- a) ciência e conhecimento.
- b) concentração e organização.
- c) impacto e concentração.
- d) planejamento e organização.
- e) unidade e diversidade.

07) (FATEC-SP) Nos últimos anos, ocorreram mudanças no padrão migratório brasileiro. As metrópoles do Sudeste já não apresentam o elevado grau de atração demográfica que tinham antigamente.

Entre as causas desse fato, pode-se citar:

- a) o maior controle por parte do Estado brasileiro para inibir o crescimento descontrolado das cidades.
- b) a criação das frentes pioneiras no Sul do país, que representam grande potencial de empregos na zona rural.
- c) a redução das históricas diferenças econômicas entre as regiões, graças à modernização das atividades agrícolas.
- d) a descentralização econômica, pois inúmeras empresas estão saindo do Sudeste e se instalando em outras regiões.
- e) o empenho de órgãos, como o IBGE, que tentam promover o aumento das densidades demográficas no interior do país.

08) (UFJF/PISM II - 2007) O mapa a seguir representa as relações entre as principais centralidades da Região Sul brasileira.



Pode-se constatar que:

- a) Porto Alegre é a cidade mais central da região, por isso a extensão de sua área de influência.
- b) as relações de influência exercidas pelas capitais restringem-se aos limites estaduais.
- c) a área de influência de Curitiba apresenta relações mais complexas entre as centralidades.
- d) Florianópolis é polarizada por Porto Alegre, por isso Santa Catarina não apresenta nenhum pólo no interior do estado.
- e) a rede urbana na região sul não apresenta centros regionais importantes.

09) (Unifesp) Megacidades são aglomerações urbanas que:

- a) alojam centros do poder mundial e sedes de empresas transnacionais.
- b) concentram mais de 50% da população total, em países pobres.
- c) têm mais de 10 milhões de habitantes, em países ricos ou pobres.
- d) pertencem a países de grande importância no comércio mundial.
- e) não têm infra-estrutura de comunicação suficiente, apesar de serem grandes.

10) (UNIRIO-RJ) A rede urbana não é “inocente”, no sentido de ser um “simples” conjunto de cidades ligadas entre si por fluxos de pessoas, bens e informações, como se isso fosse coisa de menor importância ou não tivesse a ver com os mecanismos de exploração econômica e exercício do poder existentes em nossas sociedades.

- a) o campo é a área do território nacional que escapa da rede de poder econômico e político exercido pelas cidades.
- b) as cidades se apresentam, ao longo de uma rede urbana, como suportes de disseminação de idéias, das cidades menores para as maiores.
- c) **uma metrópole nacional, a exemplo de São Paulo, concentra as sedes das grandes empresas e, tendo como suporte a rede urbana, exerce a gestão do território.**
- d) os centros locais funcionam como centros de distribuição de bens e serviços e acumulam capital originários dos centros regionais da rede urbana ao qual estão inseridos.
- e) o campo funciona como suporte de disseminação de bens e idéias, até chegar à cidade.

11) (Enem) Se compararmos a idade do planeta Terra, avaliada em quatro e meio bilhões de anos (4,5 x 10<sup>9</sup> anos), com a pessoa de 45 anos, então, quando começaram a florescer os primeiros vegetais, a Terra já teria 42 anos. Ela só conviveu com o homem moderno nas últimas quatro horas e, há cerca de uma hora, viu-o começar a plantar e a colher. Há menos de um minuto percebeu o ruído de máquinas e de indústrias e, como denuncia uma ONG de defesa do meio ambiente, foi nesses últimos sessenta segundos que se produziu todo o lixo do planeta!

O texto acima, ao estabelecer um paralelo entre a idade da Terra e a de uma pessoa, pretende mostrar que:

- a) a agricultura surgiu logo em seguida aos vegetais, perturbando desde então seu desenvolvimento.
- b) o ser humano só se tornou moderno ao dominar a agricultura e a indústria, em suma, ao poluir.
- c) desde o surgimento da Terra, são devidas ao ser humano todas as transformações e perturbações.
- d) o surgimento do ser humano e da poluição é cerca de dez vezes mais recente que o do nosso planeta.
- e) **a industrialização tem sido um processo vertiginoso, sem precedentes no que diz respeito a danos ambientais.**

12) (Enem) A ação humana tem provocado algumas alterações quantitativas e qualitativas da água:

- I. Contaminação de lençóis freáticos.
- II. Diminuição da umidade do solo.
- III. Enchentes e inundações.

Pode-se afirmar que as principais ações humanas associadas às alterações I, II e III são, respectivamente:

- a) uso de fertilizantes e aterros sanitários, lançamento de gases poluentes e canalização de córregos e rios.
- b) lançamento de gases poluentes, lançamento de lixo nas ruas e construção de aterros sanitários.
- c) **uso de fertilizantes e aterros sanitários, desmatamento e impermeabilização do solo urbano.**
- d) lançamento de lixo nas ruas, uso de fertilizantes e construção de aterros sanitários.
- e) construção de barragens, uso de fertilizantes e construção de aterros sanitários.

## REDE DE TRANSPORTES

### Capítulo 1 – O Meio Natural e as Estruturas de Transportes

As vias naturais foram os primeiros caminhos para os deslocamentos de produtos e pessoas através de longas distâncias. Durante a maior parte da história das civilizações, a superfície líquida dos mares e rios funcionou como fundamento para as redes de transportes. As viagens terrestres eram lentas e inseguras, especialmente em áreas morfológicamente acidentadas ou através de desertos. As aglomerações humanas portuárias beneficiavam-se de vantagens significativas, tornando-se pólos de intercâmbio regional. Esse foi o alicerce geográfico da urbanização precoce da bacia do Mediterrâneo, na Antiguidade, e do sucesso das cidades implantadas junto aos rios navegáveis.

A Revolução Industrial deflagrou uma paralela revolução nos transportes, caracterizada pelo surgimento de novos meios de transportes baseados na máquina a vapor e no uso do carvão. Com isso, as distâncias foram “encurtadas” e os custos de deslocamento desabaram, permitindo a explosão do comércio intercontinental. Já no século XX, o motor de combustão interna e o uso dos derivados de petróleo inauguraram a época dos transportes rodoviários e aéreos.

A revolução nos transportes implicou extensa e profunda intervenção técnica sobre o meio natural, através de obras de engenharia civil. Túneis, viadutos, estradas de ferro, rodovias, portos, foram criados para facilitar o deslocamento de pessoas e mercadorias pelo globo. Uma outra rede, menos visível, é formada pelos oleodutos e gasodutos, em geral subterrâneos.

Atualmente, a paisagem encontra-se profundamente marcada pelas infra-estruturas associadas à circulação material, em especial nas áreas de povoamento denso. As ferrovias necessitam de estações de transferência de embarque de cargas e passageiros. Os transportes por água e ar necessitam de instalações terminais, que são os portos e aeroportos. Nos sistemas de transportes modernos, as diferentes redes estão conectadas por meio de **estações intermodais**.

Apesar de enormes avanços da técnica, o meio natural continua a exercer forte influência sobre as redes de transportes. O congelamento sazonal de mares e rios interrompe a navegação. As águas marítimas profundas, em lugares abrigados, são preferidas para a implantação de portos. As áreas montanhosas são servidas, principalmente, por estradas de rodagem.

### Capítulo 2 – Custos de Transferência e Decisões Locacionais

Do ponto de vista da circulação, o espaço geográfico é, em princípio, um “meio rugoso”. Essa condição expressa-se pelo tempo consumido nos deslocamentos de cargas, pessoas e informações. As inovações técnicas e a modernização das redes de transportes tendem a reduzir a “rugosidade”, conferindo fluidez ao espaço geográfico. Os espaços de maior fluidez são aqueles nos quais os custos de transferência são menores.

Toda a vida política e social foi profunda e irreversivelmente alterada pela redução brutal dos tempos de deslocamento de matéria e informação. Como exemplo, temos:

- Os governos passam a controlar efetivamente os territórios;
- As empresas ultrapassaram os limites regionais;
- Os hábitos de consumo tenderam a se globalizar, através da difusão mundial dos produtos e marcas das empresas transnacionais;
- O turismo internacional popularizou-se.

As empresas, ao adotarem decisões locacionais, levam em conta os custos de transferência de bens e informações. Por isso, os sistemas de transportes e comunicações têm importância crucial – a redução da “rugosidade” do território capacita economias nacionais a atraírem maiores investimentos produtivos nos serviços, na indústria e na agropecuária. Assim, os governos definem estratégias de modernização destinadas a conferir vantagens comparativas aos territórios nacionais.

### Capítulo 3 – A Economia dos Modos de Transportes

**A Navegação Oceânica:** constitui-se, em termos quantitativos, o principal modo de transporte de cargas em escala global. Isto se deve, pelo transporte marítimo, ser composto por veículos de grande porte, com capacidade de transporte de grandes cargas a um custo baixo de energia e preços baixos proporcionalmente ao volume de carga e à distância a ser percorrida.

**O Transporte Aéreo:** compartilha com a navegação oceânica a característica de utilizar vias de circulação naturais. Mas a aviação comercial desenvolveu-se apenas após a Segunda Guerra Mundial, estabelecendo uma nova referência de velocidade no deslocamento.

Os elevados custos de transporte por via aérea circunscrevem os tipos de carga transportada às mercadorias finais de alto valor e baixo peso unitário, e aos objetos de entrega urgente. Como exemplo, temos: produtos eletrônicos, jóias, órgãos para serem transplantados, equipamentos médicos e científicos.

Para a aviação comercial, o deslocamento de passageiros é mais importante que o de cargas. Há décadas, o avião suplantou o navio como modo de transporte de pessoas através de longas distâncias.

#### Capítulo 4 – As Redes Intermodais

Os transportes interiores de cargas realizam-se, em sua maior parte, através de rodovias, ferrovias e vias fluviais. Os custos relativos dos diferentes modos de transporte dependem da extensão dos trajetos. Veja o gráfico:

Custos Relativos dos Transportes de Carga



**As Vias Fluviais:** exibem vantagens de custos em relação às ferrovias apenas em trajetos de milhares de quilômetros. Mesmo assim, não podem ser vistas como competidoras das estradas de ferro, pois a sua existência está circunscrita às áreas atravessadas por rios profundos durante o ano inteiro, sem fortes desníveis e não sujeitos a prolongado congelamento.

**As Ferrovias:** as vantagens de custos das ferrovias em relação às rodovias aparecem nos trajetos de extensão superior a 500 quilômetros. Nesse caso, os altos custos de implantação da rede férrea e das estações e o tempo consumido com cargas e descargas são compensados pela economia geral do modo de transporte. Em pequenas distâncias, as vantagens estão todas ao lado do transporte por caminhão, que desloca mercadorias desde os pontos de distribuição até os de consumo. Nos mercados locais e em áreas de relevo acidentado, não há concorrentes para uma densa rede rodoviária.

**O Transporte Rodoviário:** em escala global, cresce muito mais velozmente que o ferroviário. Há um aumento considerável no transporte de passageiros, já no caso do transporte de cargas, registra-se pequeno crescimento, em termos de tonelagem.

A divisão modal dos transportes de cargas depende, em cada país, de fatores naturais e das opções políticas e econômicas. Apesar da tendência de forte crescimento do modo rodoviário, em países de dimensões continentais – como os Estados Unidos, a Rússia e a China –, as ferrovias continuam a deslocar parcela muito significativa das cargas.

Os sistemas de transportes modernos caracterizam-se pela complementaridade entre os diferentes modos, de forma a aumentar a velocidade dos fluxos materiais e reduzir os custos gerais de deslocamento. Esta implantação baseia-se nos conceitos de **unidade de carga** e **conexão de infra-estrutura**.

A unidade de carga foi alcançada pela criação dos contêineres, que reduziram radicalmente os custos de transferência de mercadorias entre os modos de transporte. A conexão de infra-estrutura envolve um conjunto de técnicas destinadas a reduzir o trabalho de carga e descarga entre os modos de transporte: através de pontes rolantes, os reboques de caminhões, com suas cargas, são transferidos para o interior de trens ou navios; por meio de guindastes e pinças gigantes, os contêineres são movimentados entre caminhões, trens e navios.

As redes intermodais densas conferem fluidez ao espaço geográfico, acelerando e ampliando os fluxos de bens e pessoas. Elas economizam tempo e dinheiro de toda a sociedade, reduzindo o preço final dos produtos e maximizando as viagens de negócios e turismo. Ao mesmo tempo, valorizam novas localizações empresariais e contribuem para a desconcentração das atividades econômicas.

## Capítulo 5 – Os Transportes e o Território Brasileiro

Como vimos anteriormente as redes de transporte são espelhos das formas de organização da economia. No Brasil, as redes implantadas refletiam as necessidades do modelo econômico agroexportador (final do século XIX e início do XX). O trem foi o meio de transporte típico dessa etapa.

O traçado das redes regionais interligava as áreas produtoras de mercadorias tropicais aos portos exportadores. A principal rede era constituída pela malha de ferrovias da região cafeeira paulista.

A emergência da economia urbano-industrial implicou a decadência do transporte ferroviário e uma opção pela implantação de uma rede rodoviária nacional. A nova política de transportes, esboçada na década de 30, orientou-se pela estratégia de criação de rodovias de integração nacional.

Na década de 1980, a crise financeira do Estado brasileiro repercutiu sobre a conservação da vasta malha rodoviária. Na década seguinte, no interior dos programas de desestatização, a administração de inúmeras rodovias federais e estaduais passou ao controle de concessionários privados.

### Leitura Complementar – As Exportações e a Política de Transportes

O sistema de transportes constitui um elemento crucial na economia. Os custos de deslocamento incidem nos custos de matérias-primas e dos produtos finais que chegam aos consumidores. Sistemas de transportes caros limitam as localizações empresariais e reduzem o potencial de geração de riquezas de toda a economia. A política nacional de transportes gerou elevados custos de deslocamento, em função do predomínio das rodovias e da precária integração entre os diferentes modos de transporte.

A rede rodoviária brasileira reflete a estrutura centro-periferia da economia nacional. Destaca-se o contraste de densidades viárias entre o Centro-Sul, o Nordeste e a Amazônia. Essa rede estabeleceu-se como produto de uma economia estruturada sobre o mercado interno. Os longos trajetos de cargas em caminhões encarecem as exportações nacionais, reduzindo a sua competitividade no mercado mundial.

O novo modelo econômico brasileiro exige um reordenamento profundo do sistema de transportes, a fim de incrementar a eficiência geral da economia, diminuir os custos de deslocamento e conferir maior competitividade às exportações. Para isto, as cargas devem ser transferidas, com rapidez e baixos custos, entre caminhões, vagões ferroviários e comboios fluviais. As redes intermodais, bem como os terminais especializados, são de enorme importância para conferir uma dinâmica maior nos transportes do Brasil, que quer se inserir numa economia globalizada.

### Estatística dos Tipos de Transportes no Brasil e nos Estados Unidos (1999)

		<b>Brasil</b>	<b>EUA</b>
1º	Rodoviário	62%	26%
2º	Ferrovário	19%	38%
3º	Aquaviário	14%	16%
4º	Dutoviário	5%	20%
5º	Aéreo	1%	1%

<http://www.antt.gov.br/default.asp>



### Exercícios:

- 01) (UFMG) Em relação às condições de transporte no Brasil, todas as afirmativas são corretas, EXCETO:
- a) a frota de caminhões é insuficiente e desgastada pelo uso contínuo com sobrecarga em pistas mal conservadas.
  - b) as ferrovias são responsáveis pela circulação da maior parte da carga do país e constituem a única forma de transporte eficiente na porção norte-ocidental.
  - c) as rodovias são insuficientes, apresentam alguns trechos já intransitáveis e demandam grande volume de recursos para recuperação.
  - d) as tentativas de aproveitamento das vias fluviais são extremamente modestas em relação à potencialidade da rede hidroviária.
  - e) o transporte aéreo torna-se cada vez mais inacessível à população e enfrenta uma situação de crise com eliminação de vôos e fechamento de aeroportos.

02) (FGV) Para facilitar o escoamento da produção brasileira destinada à exportação, o governo federal criou os “corredores de exportação”, que podem ser assim definidos:

- a) conjunto de normas e processos fiscais e financeiros que desburocratizam e agilizam as exportações.
- b) sistema de empresas de produção, transporte e armazenamento – as *trading companies* – para escoamento e exportação de produção.
- c) conjunto de rodovias que alcançam os mais distantes e interiorizados centros de produção para conectá-los com os grandes eixos viários.
- d) tratamento preferencial que enfatiza os principais produtos locais, como a soja em Paranaguá, o café em Santos, o minério de ferro em Vitória e outros.
- e) sistema de junção de transportes, portos, silos e frigoríficos para receber, conservar e exportar os produtos para o mercado externo.

03) (UFJF/PISM) Leia o texto.

“Você anda pelo mundo, Europa, Estados Unidos e, por todo lugar, encontra trens – trens suburbanos, de médio e grande alcance. Há cidades européias onde se anda até de um bairro a outro pelo trem, e quando não é trem de superfície é subterrâneo, metrô. Mas, aqui no Brasil, as autoridades que tomavam conta das ferrovias descobriram que trem é obsoleto, que só presta para conduzir carga e, o mais das vezes, nem isso, deixam a carga para os caminhões.”

QUEIROZ, Rachel de. **Por que se acabaram os trens?** O Estado de S. Paulo, 15/03/1997.

Com base nas afirmações presentes no texto e na matriz de transportes do Brasil e da Europa, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) os países europeus, por terem áreas menores que a do Brasil, difundiram a utilização dos trens urbanos.
- b) no Brasil, o transporte de passageiros é dominado pelo transporte aéreo devido às grandes distâncias.
- c) na Europa, os trens são utilizados somente para o transporte de passageiros, e a hidrovía, para o de carga.
- d) o Brasil optou por rodovias porque elas podem ser privatizadas, enquanto que as ferrovias não.
- e) o Brasil deveria privilegiar a rodovia para as distâncias menores e que exijam maior rapidez.

04) (UEL) Considere as seguintes afirmações sobre o transporte brasileiro:

I. As mais importantes cargas transportadas por ferrovias são: manufaturas, madeiras e alguns produtos agropecuários.

II. A partir da década de 70, a extensão das ferrovias têm aumentado sistematicamente.

III. A malha ferroviária, por concentrar-se em uma faixa litorânea, é característica de países que tem sua história econômica voltada para a exportação.

IV. A existência de diferentes bitolas dificulta o processo de integração das ferrovias.

V. O transporte ferroviário é economicamente pouco significativo, tendo em vista a precariedade das ferrovias brasileiras.

Estão corretas APENAS:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.



- c) II, III e IV.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.

05) (UFJF/PISM III - 2008) Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo.

“Eu sou inglês, ou pelo menos é isso que diz meu passaporte. Outro dia, sentei na minha casa em Paris para escrever uma reportagem encomendada por um jornal argentino que eu havia apurado em Miami. Dei os últimos retoques no texto dentro do trem que atravessava a Bélgica. Ao chegar à estação central de Amsterdã, meu destino final, conectei o *notebook* à rede de Internet sem fio e, sentado num cantinho, ao lado da minha esposa americana, enviei o artigo por *e-mail* para Buenos Aires.”

(KUPER, Simon. *Você 3.0. Superinteressante*, São Paulo, v. 21, n. 8, p. 71, ago. 2007.)

A situação vivenciada pelo jornalista demonstra:

- a) a liberdade de deslocamento de quem possui passaporte inglês.
- b) a integração do mundo pelas redes materiais e imateriais.
- c) a nova divisão internacional do trabalho no século XXI.
- d) as facilidades oriundas da integração da União Européia.
- e) as fases da organização do espaço a partir do trabalho virtual.

06) (FUVEST) A análise das vias de circulação do Brasil revela:

- a) a expansão da rede ferroviária, em relação as décadas anteriores, como medida prioritária para a redução de custos.
- b) o investimento maciço em hidrovias, em função do MERCOSUL, embora o custo de transporte fluvial de cargas supere o do transporte ferroviário.
- c) o descaso com a modernização de seus portos marítimos, considerados os mais baratos do mundo para o transporte de carga internacional.
- d) o subaproveitamento das potencialidades naturais do país, pois em áreas de rios navegáveis o transporte rodoviário, mais caro, supera o fluvial.
- e) a opção pela rodovia como principal meio de transporte de carga, seguindo o padrão dominante nos EUA, Japão e Europa.

07) (Mackenzie)

I. Os maiores adensamentos estão na região Sudeste.

II. Os diferentes tipos de bitola dificultam a integração da rede ferroviária.

III. A substituição lenta das rodovias pelas ferrovias vem aumentando a participação dos trens no interior.

Relativamente à malha ferroviária brasileira, considere as afirmações anteriores. Então:

- a) todas estão corretas.
- b) somente a I está correta.
- c) todas estão incorretas.
- d) somente a I e II estão corretas.
- e) somente a II está correta.

08) (UFV) “Governar é abrir estradas” já foi o lema de um político brasileiro dos anos 20. Considerando a situação atual da nossa malha rodoviária, assinale a alternativa que expressa os efeitos da política sintetizada pelo lema anteriormente referido:

- a) a política implantada levou em consideração os altos custos de manutenção e duplicação das principais rodovias.
- b) o barateamento dos produtos transportados como consequência do aumento expressivo do volume de carga.
- c) a integração do território brasileiro, eliminando o isolamento das áreas antes não integradas.
- d) a imagem da modernidade dada ao país pelo volume de cargas transportadas pelas suas rodovias.
- e) o aumento do consumo de petróleo, que obriga o país a arcar com o ônus da importação e uma conseqüente queima de divisas.

09) (Enem) Em um debate sobre o futuro do setor de transporte de uma grande cidade brasileira com trânsito intenso, foi apresentado um conjunto de propostas. Entre as propostas reproduzidas abaixo, aquela que atende, ao mesmo tempo, a implicações sociais e ambientais presentes nesse setor é:

- a) proibir o uso de combustíveis produzidos a partir de recursos naturais.
- b) promover a substituição de veículos a diesel por veículos a gasolina.

- c) incentivar a substituição do transporte individual por transportes coletivos.
  - d) aumentar a importação de diesel para substituir os veículos a álcool.
- diminuir o uso de combustíveis voláteis devido ao perigo que representam.

Geografia Humana - Unidade 4  
Prof. Leonardo Villela

## INDUSTRIALIZAÇÃO

### Capítulo 1 – O que é Indústria?

Indústria é a conjugação do trabalho e do capital para transformar a matéria-prima em bens de produção e consumo. A capacidade de transformação da natureza sem a indústria seria muito limitada, e o abastecimento de grandes contingentes populacionais com bens necessários e úteis ao dia-a-dia se tornaria inviável. Mas a indústria nem sempre teve as feições, as características de hoje em dia, vejamos no próximo capítulo.

### Capítulo 2 – Fases dos Processos de Industrialização

Fase do Artesanato: é o estágio em que o produtor (artesão) executa sozinho todas as fases de produção e até mesmo a comercialização do produto. Não havia divisão do trabalho nem o emprego de máquinas, somente de ferramentas simples. O artesanato prevaleceu até por volta do século XVII, mas ainda pode ser encontrado em todas as partes do mundo, sobretudo nos países e comunidades mais atrasadas tecnicamente.

Fase da Manufatura: apesar da expressão ser freqüentemente empregada para designar os produtos industrializados (manufaturados), na realidade a manufatura corresponde ao estágio intermediário entre o artesanato e a maquinofatura. Nesse estágio ocorre a divisão do trabalho, ou seja, cada funcionário realizava uma tarefa ou parte da produção, mas a produção ainda dependia fundamentalmente do trabalho manual, embora já houvesse o emprego de máquinas simples. O estágio da manufatura corresponde, de modo geral, à transformação do artesão em assalariado, deixando, portanto, de ser ele o responsável por todas as etapas de produção.

Fase da Maquinofatura: é o estágio atual, iniciado no século XVIII com a Revolução Industrial. Pode ser caracterizado pelo emprego maciço de máquinas e fontes de energia modernas como carvão mineral, petróleo, etc., produção em larga escala, grande divisão e especialização do trabalho. Em muitos casos, a divisão do trabalho é tão grande ou específica que o trabalhador perde a noção do todo ou do produto final. Em outros casos, a modernização é tão avançada que a mão-de-obra é quase inexistente, sendo a produção quase totalmente realizada por máquinas.

### Capítulo 3 – Fatores Locacionais

As indústrias estão distribuídas de forma desigual no planeta, pois tendem a se concentrar nos lugares onde há fatores favoráveis à sua localização. Como esses fatores são definidos historicamente, variam com o passar do tempo, dependendo do tipo de indústria. Genericamente, são estes os principais fatores locacionais (não necessariamente nesta ordem de importância, já que podem variar de um tipo de indústria para outro):

- Matérias-primas;
- Fontes de energia;
- Mão-de-obra;
- Mercado consumidor;
- Infra-estrutura de transporte;
- Rede de comunicações;
- Incentivos fiscais;
- Disponibilidade de água.

### Capítulo 4 – Tipos de Indústrias

Como já dissemos, a preponderância desse ou daquele fator na alocação industrial vai depender do tipo de indústria. As indústrias de **bens de produção**, também chamadas indústrias de **base** ou **pesadas**, como as siderúrgicas, as metalúrgicas, as petroquímicas e as de cimento, por transformarem grandes quantidades de matérias-primas e/ou de energia, tendem a se localizar próximo das fontes fornecedoras ou dos portos e ferrovias, onde se torna fácil a recepção de matérias-primas e o escoamento da produção.

As indústrias de **bens de capital**, ou **intermediárias**, como as de máquinas e de equipamentos, têm o papel fundamental de equipar outras indústrias, leves ou pesadas, sem o que seria impossível a produção de bens para um amplo mercado consumidor. Essas indústrias tendem a se localizar próximo aos centros consumidores de seus produtos, ou seja, em grandes regiões industriais.

Chegamos, finalmente, àquelas indústrias mais espalhadas espacialmente e que se vinculam intimamente à abundância de mão-de-obra e ao mercado consumidor. Encontram-se localizadas, portanto, nos médios e grandes centros urbanos ou em sua periferia. Trata-se das **indústrias de bens de consumo** ou **leves**, que podem ser não-duráveis (alimentos, bebidas, remédios, etc.), semiduráveis (vestuário, calçados, etc.) ou duráveis (móveis, eletrodomésticos, automóveis, aparelhos eletrônicos, etc.). A produção, portanto, destina-se ao grande mercado consumidor, ao abastecimento da população em geral.

Além dessa classificação, muito utilizada, que considera a natureza dos bens produzidos, há outras formas de classificar as indústrias. Veja:

#### Segundo a função:

- a) Indústrias germinativas – são as que geram o aparecimento de outras indústrias. Exemplo: a petroquímica.
- b) Indústrias de ponta – são as indústrias dinâmicas, que comandam a produção industrial. Exemplo: as indústrias química e automobilística.

#### Segundo a tecnologia:

- a) Indústrias tradicionais – são as que estão ainda ligadas às vantagens oriundas da primeira “revolução industrial”. Podem ser empresas familiares (empresas “clônicas”) e denunciam sua presença pelos seus aspectos internos e externos e por sua localização. Há empresas brasileiras que são ainda deste tipo.
- b) Indústrias dinâmicas – são aquelas ligadas ao desenvolvimento recente da química, eletrônica e petroquímica, principalmente. Utilizam muito capital e tecnologia e relativamente pouca força de trabalho. Possuem uma flexibilidade maior de localização do que as anteriores e operam em economia de escala.

#### Segundo a aplicação dos recursos ou fatores:

- a) Indústrias capital-intensivas – as que aplicam os maiores recursos nos fatores capital e tecnologia.
- b) Indústrias trabalho-intensivas – as que empregam os maiores recursos em força de trabalho.

## Capítulo 5 – Fases do Capitalismo

### **O Capitalismo Comercial**

Essa etapa do capitalismo estendeu-se desde fins do século XV até o século XVIII. Foi marcada pela expansão marítima das potências da Europa Ocidental na época (Portugal e Espanha).

O grande acúmulo de capitais se dava na esfera da circulação, ou seja, por meio do comércio, daí o termo capitalismo comercial para designar o período. A economia funcionava segundo a doutrina mercantilista, que, em sentido amplo, pregava a intervenção governamental na economia, a fim de promover a prosperidade nacional e aumentar o poder do Estado. Nesse sentido, defendia a necessidade de riquezas no interior dos Estados, e a riqueza e o poder de um país eram medidos pela quantidade de metais preciosos (ouro e prata) que possuíam. Esse princípio ficou conhecido como metalismo.

Outro meio de acumular riquezas era manter uma balança comercial sempre favorável, daí o esforço para exportar mais do que importar, garantindo saldos comerciais positivos.

O mercantilismo foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo, pois permitiu, como resultado de um comércio altamente lucrativo, das explorações das colônias e da pirataria, grande acúmulo de capitais nas mãos da burguesia européia. Karl Marx designou essa fase como a da **acumulação primitiva do capital**.

### **O Capitalismo Industrial**

O capitalismo industrial foi marcado por grandes transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. As maiores mudanças resultam do que se convencionou chamar **Revolução Industrial** (estamos nos referindo aqui à Primeira Revolução Industrial, ocorrida no Reino Unido na segunda metade do século XVIII). Um de seus aspectos mais importantes foi a enorme potencialização da capacidade de transformação da natureza, por meio da utilização cada vez mais disseminada de máquinas movidas a vapor, tornando acessível aos consumidores uma quantidade cada vez maior de produtos, o que multiplicava os lucros dos produtores.

O comércio não era mais a essência do sistema. O lucro – objetivo dessa nova fase do capitalismo – advinha fundamentalmente da produção de mercadorias.

A toda jornada de trabalho corresponde uma remuneração, que permitirá a subsistência do trabalhador. No entanto, o trabalhador produz um valor maior do que aquele que recebe na forma de

salário, e essa fatia de trabalho não-pago é apropriada pelos donos das fábricas, das fazendas, das minas, etc. Dessa forma, todo produto ou serviço vendido traz embutido esse valor não transferido ao trabalhador, permitindo o acúmulo de lucro pelos capitalistas.

Se no mercantilismo (fase comercial), o Estado absolutista era favorável aos interesses da burguesia comercial, no tocante a atuação da nova burguesia industrial, ou capitalista, era um empecilho. Ele não deveria intervir na economia, que funcionaria segundo a lógica do mercado, guiada pela livre concorrência. Consolidava-se, assim, uma nova doutrina econômica: **o liberalismo**.

Dentro das fábricas, mudanças importantes estavam acontecendo: a produtividade e a capacidade de produção aumentavam velozmente; aprofundava-se a divisão de trabalho e crescia a produção em série. Nessa época, segunda metade do século XIX, estava ocorrendo o que se convencionou chamar de **Segunda Revolução Industrial**. Uma das características mais importantes desse período foi a introdução de novas tecnologias e novas fontes de energia no processo produtivo.

Com o brutal aumento da produção, pois a industrialização expandia-se para outros países, acirrou-se cada vez mais a concorrência. Era cada vez maior a necessidade de garantirem novos mercados consumidores, novas fontes de matérias-primas e novas áreas para investimentos lucrativos. Foi dentro desse quadro que ocorreu a **expansão imperialista** na Ásia e na África.

A partilha imperialista das potências industriais consolidou a **divisão internacional do trabalho**, pela qual as colônias se especializavam em fornecer matérias-primas baratas para os países que então se industrializavam. Tal divisão, delineada no capitalismo comercial, consolidou-se na fase do capitalismo industrial. Assim, estruturou-se nas colônias uma economia complementar e subordinada à das potências imperialistas.

### **O Capitalismo Financeiro**

Uma das conseqüências mais importantes do crescimento acelerado da economia capitalista foi o brutal processo de concentração e centralização de capitais. Várias empresas surgiram e cresceram rapidamente: indústrias, bancos, corretoras de valores, casas comerciais, etc. A acirrada concorrência favoreceu as grandes empresas, levando a fusões e incorporações que resultaram, a partir de fins do século XIX, na **monopolização** ou **oligopolização** de muitos setores da economia.

O liberalismo restringe-se cada vez mais ao plano da ideologia, pois o mercado passa a ser oligopolizado, dominado por grandes corporações, substituindo a livre concorrência e o livre mercado. O Estado, por sua vez, passa a intervir na economia, seja como agente produtor ou empresário. Essa atuação do Estado na economia intensificou-se após a crise de 1929, que viria a sepultar definitivamente o liberalismo clássico.

A crise de 1929 deveu-se ao excesso de produção industrial e agrícola, pois os baixos salários pagos na época impediam a expansão do mercado de consumo interno; à recuperação da indústria européia, que passou a importar menos dos Estados Unidos; e à exagerada especulação com ações na bolsa de valores.

Colocando em prática em 1933, pelo então presidente Franklin Roosevelt, o New Deal (“novo acordo”) foi um clássico exemplo de intervenção do Estado na economia. Baseado em um audacioso plano de obras públicas, com o objetivo principal de acabar com o desemprego, o New Deal foi fundamental para a recuperação da economia norte-americana.

Essa política de intervenção estatal numa economia oligopolizada, que acaba favorecendo o grande capital, ficou conhecida como **Keynesianismo**, por ter sido o economista inglês John Maynard Keynes seu principal teórico e defensor.

Em cada setor da economia – petrolífero, elétrico, siderúrgico, ferroviário, etc. – passam a predominar alguns grandes grupos. São os **trustes**, que controlam todas as etapas da produção, desde a retirada da matéria-prima da natureza, passando pela transformação em produtos até a distribuição das mercadorias. Quando esses trustes fazem acordos entre si, estabelecendo um preço comum, dividindo os mercados potenciais e, portanto, inviabilizando a livre concorrência, criam um **cartel**.

Muitos trustes, surgidos no final do século XIX e início do século XX, transformaram em **conglomerados**. Resultante de um processo mais amplo de concentração e centralização de capitais, de uma brutal ampliação e diversificação dos negócios, visando dominar a oferta de determinados produtos ou serviços no mercado, os conglomerados, também chamados grupos ou corporações são o exemplo mais perfeito de empresas que atuam no capitalismo monopolista. Controlados por uma **holding**, eles estendem seus “tentáculos” por diferentes setores da economia. O objetivo fundamental é a manutenção da estabilidade do conglomerado, garantindo uma lucratividade média, já que há rentabilidades diferentes em cada setor.

Mini-Glossário:

- **Oligopólio**: conjunto de empresas que domina determinado setor da economia ou produto colocado no mercado. Em geral, impõe preços abusivos e elimina a possibilidade de concorrência, através da aquisição de pequenas empresas. É comum as empresas que formam o oligopólio estabelecerem

cotas de produção (o que eleva os preços) e divisão territorial do mercado consumidor entre si, a fim de aumentar a suas taxas de lucro. A tendência à oligopolização se verifica principalmente nos setores da economia que exigem grandes investimentos, como o da indústria automobilística, química e farmacêutica, de aparelhos eletrônicos. Etc.

- **Cartel:** conjunto de empresas que atuam no mesmo setor da economia e estabelecem acordos visando à ampliação de suas margens de lucros, geralmente através da adoção das seguintes estratégias: estabelecimento de cotas de produção, controle dos preços, controle das fontes de matéria-prima (cartel de compradores) e divisão de mercado.
- **Holding:** conjunto de empresas dominadas por uma empresa central que detém a maioria ou parte significativa das ações de suas subsidiárias e geralmente atua em vários setores da economia, formando um conglomerado. Simboliza o estágio mais avançado do processo capitalista de concentração e centralização de capitais.
- **Dumping:** venda de produtos a preços mais baixos que os custos, com a finalidade de eliminar concorrentes e conquistar fatias maiores do mercado.

## Capítulo 6 – A Nova Divisão Internacional do Trabalho

Após a Segunda Guerra Mundial, a economia mundial voltou a crescer num ritmo mais acelerado do que antes. Dentro desse quadro de grande prosperidade, as empresas dos países industrializados assumiram proporções gigantescas. Tornaram-se grandes conglomerados e estão cada vez mais se expandindo pelo mundo, atuando além das fronteiras dos países em que surgiram e onde se encontram suas matrizes. Essas empresas encarregaram-se de mundializar, gradativamente, não somente a produção, mas também o consumo. Construíram filiais e novas fábricas em vários países, inclusive subdesenvolvidos.

E o que permite altos lucros em muito desses países? Basicamente, os seguintes fatores: mão-de-obra abundante, politicamente desmobilizada e, portanto, barata; disponibilidade de fontes de energia e matérias-primas a baixo custo; mercado interno em crescimento; facilidades de exportação e de remessa de lucros para as sedes dessas empresas no exterior; incentivos fiscais e subsídios governamentais; mais recentemente, ausência de legislação de proteção ao meio ambiente ou, na sua existência, possibilidades de burlá-la.

Cada vez mais tendem a se instalar, nos países subdesenvolvidos, indústrias poluidoras, que consomem grandes quantidades de matérias-primas e energia e que necessitam de muita mão-de-obra, cuja manutenção nos países desenvolvidos, portanto, não é mais interessante. Essa tendência está definindo uma realocação das indústrias no mundo, ou seja, criando uma nova organização industrial no planeta. Nos países desenvolvidos ficaram as indústrias leves, não-poluentes, de alta tecnologia, e nos países subdesenvolvidos industrializados, as indústrias situadas num patamar tecnológico inferior.

## Capítulo 7 – A Terceira Revolução Industrial

Na década de 1970, a crise do petróleo fez com que emergisse para o mundo algo que já vinha sendo gerado no decorrer do século XX, a 3ª Revolução Industrial, também chamada de Revolução tecnocientífica informacional.

Esta por sua vez correspondia aos avanços tecnológicos em especial da informação e dos transportes, representado por invenções como, por exemplo, a Internet e os aviões supersônicos. Os avanços nesses setores tornaram o mundo menor, encurtaram as distâncias e em alguns casos aniquilaram o espaço em relação ao tempo, como o que vemos com a telefonia, dentre tantos outros exemplos.

Tudo isso gerou e tem gerado transformações colossais no espaço geográfico mundial, as indústrias buscam a inovação, investem em novas tecnologias, em especial naquelas que poupem mão-de-obra como a robótica, o desemprego estrutural se expande. Antigas regiões industriais entram em decadência com o processo de desconcentração industrial, surgem novas regiões industriais. Surge a **fábrica global**, que se constitui na estratégia utilizada pelas grandes empresas internacionais de produzir se utilizando das vantagens comparativas que oferecem os variados países do mundo. A terceirização, também se torna algo comum, como o que ocorre com empresas como a NIKE, que não tem um único operário em linhas de produção, pois não produz apenas compra de empresas menores.

Fruto também da revolução tecnocientífica informacional, surgem os chamados **Técnpolos**, locais, que podem ser cidades ou até mesmo bairros onde se instalam empresas de alta tecnologia como uma Microsoft, em geral associadas a instituições de pesquisa como universidades. É o caso do Vale do Silício nos EUA, Tsukuba no Japão, e cidades como Campinas e São Carlos no Brasil.

## Capítulo 8 – Modelos Produtivos (da Segunda Revolução Industrial à revolução Técnico-Científica).

### TAYLORISMO

- Separação do trabalho por tarefas e níveis hierárquicos.
- Racionalização da produção.
- Controle do tempo.

- Estabelecimento de níveis mínimos de produtividade.

#### FORDISMO

- Produção e consumo em massa.
- Extrema especialização do trabalho.
- Rígida padronização da produção.
- Linha de montagem.

#### PÓS-FORDISMO

- Estratégias de produção e consumo em escala planetária.
- Valorização da pesquisa científica.
- Desenvolvimento de novas tecnologias.
- Flexibilização dos contratos de trabalho.

### Capítulo 9 – Os Países Pioneiros no Processo de Industrialização

#### Reino Unido

Principais condições para a Revolução Industrial:

1. Acúmulo de capitais durante o capitalismo comercial, estas reservas foram canalizadas para atividades como ampliação da rede de transportes, instalação de indústrias, extração de carvão, etc.
2. Disponibilidade de matérias-primas e energia foi fundamental para a indústria. As enormes reservas de carvão mineral (I Revolução Industrial) e minério de ferro (II Revolução Industrial) definiram a localização das indústrias.
3. Avanços técnicos nas indústrias têxteis, siderúrgicas e navais, ramos mais importantes da I Revolução Industrial.
4. O Estado estava sob o controle da burguesia, possibilitando uma mentalidade empreendedora. Em 1688, como resultado da revolução Gloriosa, o rei perdeu o poder político, que a partir de então foi transferido para o Parlamento. O Reino Unido se transformou na mais antiga monarquia parlamentar do mundo. A ascendente burguesia mercantil, controlando o estado britânico, já unificado territorialmente e centralizado politicamente, passou a utilizá-lo para apoiar a consecução de seus objetivos econômicos.
5. Força de trabalho. Com as leis dos Cercamentos (Enclosure Acts), nas últimas décadas do século XVII, as terras, que antes eram comunais, foram sendo cercadas, privatizadas, e a atividade agrícola, substituída pela criação de carneiros para fornecer lã para a indústria têxtil. Os camponeses foram sendo, gradativamente, expulsos da terra, deslocando-se para as cidades. Essa massa de camponeses expropriados converteu-se no empobrecido proletariado urbano, que trabalhava na nascente indústria britânica. A partir de então, começou de fato a se estabelecer uma relação capitalista de produção baseada no trabalho assalariado. A superexploração do operário possibilitou altos lucros, que, por sua vez, permitiram a constante reprodução dos capitais.

#### França

Quarta economia do planeta, a França foi o segundo país do mundo a se industrializar. Sua arrancada industrial ocorreu no início do século XIX, contando com os mesmos fatores do Reino Unido para seu pioneirismo industrial. Vejamos a seguir quais foram eles:

1. Acúmulo de capitais durante o capitalismo comercial foi, como no Reino Unido, responsável pela ampliação da rede de transportes, instalação de indústrias, extração de carvão, etc.
2. Disponibilidade de matérias-primas e energia. Embora seja um país relativamente rico em recursos minerais e energéticos, a França, entretanto, não é auto-suficiente em todos os setores, o que demanda consideráveis importações. 75% da energia elétrica consumida no país provêm de usinas nucleares, o mais alto índice do mundo.
3. Avanços técnicos. A indústria francesa é extremamente diversificada e moderna. Dispõe de todos os ramos industriais, havendo uma grande concentração no norte do país, particularmente na região de Paris e arredores.
4. O Estado estava sob o controle da burguesia, como resultado da Revolução Francesa de 1789. Mas, a França, só se industrializaria efetivamente após o governo de Napoleão Bonaparte (1799-1815), quando sua burguesia definitivamente instalada no poder.
5. Força de trabalho. Numerosa e qualificada mão-de-obra devido a existência de importantes universidades e centros de pesquisa.

IMPORTANTE: Apesar da tendência de privatizações da onda neoliberal, a França talvez seja, no mundo desenvolvido, o país que apresenta o índice mais elevado de participação do Estado na economia.

## Capítulo 10 – A Grande Potência Emergente no Século XIX

### Estados Unidos

Os Estados Unidos da América iniciaram seu processo de industrialização por volta de 1840, portanto depois da França, mas antes da Alemanha, da Itália e do Japão. Hoje o país é, de longe, a maior potência do mundo, não só do ponto de vista industrial, mas também financeiro, agrícola, militar, cultural e, conseqüentemente, político. Como tudo isso começou? Para responder a essa pergunta, é necessário um breve retrospecto histórico, uma análise do processo de industrialização norte-americano.

### Os Fatores Iniciais da Industrialização

Quando os Estados Unidos ainda eram colônias do Reino Unido, iniciou-se uma significativa fixação de imigrantes britânicos nas colônias localizadas no norte de seu território. Desenvolviam uma agricultura diversificada (policultura) em pequenas propriedades voltadas para o abastecimento de um mercado em expansão. Gradativamente, foi se estruturando um mercado interno, com o predomínio do trabalho familiar livre, no campo, e do trabalho assalariado, nas cidades. Isso criou as condições para a crescente expansão das manufaturas, das casas de comércio e dos bancos. Ao mesmo tempo, as colônias do Norte realizavam um comércio externo com as colônias do Sul, com a África e com as Antilhas.

Estruturou-se, nas colônias do Norte, uma colonização de povoamento. Enquanto isso, nas colônias do Sul, imperava a colonização de exploração, baseada nas *plantations*, ou seja, em grandes propriedades monoculturas, com base no trabalho escravo, voltado para o mercado externo (Reino Unido). A riqueza estava fortemente concentrada nas mãos dos fazendeiros escravagistas e, dessa maneira, o mercado interno prosperava muito lentamente.

Paralelamente, nas colônias do Norte, os negócios se expandiam rapidamente e, de forma crescente, os capitais se concentravam nas mãos da nascente burguesia industrial e comercial local que, com o tempo, via seus interesses se chocar com o dos britânicos. O resultado disso foi a independência de 1776, que fez dos Estados Unidos o primeiro país livre da América.

É fundamental falar de um fator cultural que colaborou ativamente nesse processo, o protestantismo. A maioria dos imigrantes oriundos do Reino Unido, predominantes no início, era formado por puritanos e presbiterianos, da mesma forma que a burguesia emergente. Essas religiões favoreciam o desenvolvimento capitalista, à medida que não condenavam moralmente a riqueza, não criavam empecilhos para o enriquecimento pessoal, para a acumulação de capitais.

Outra condição fundamental, que vem somar-se às outras já mencionadas, viabilizando o surgimento da indústria, é de ordem natural. O Nordeste dos Estados Unidos, além de estar próximo do litoral, o que historicamente tem facilitado os transportes e o intercâmbio comercial através dos vários portos da orla, dispunha, desde a época da industrialização, de grandes jazidas de carvão e de minério de ferro.

### Arrancada Industrial

A grande expansão da industrialização norte-americana ocorreu após o final da Guerra de Secessão. A vitória da burguesia nortista trouxe como resultado geopolítico mais importante a manutenção da unidade territorial do país, que já se estendia do Atlântico ao Pacífico. Interessada em aumentar o mercado consumidor para os bens produzidos em escala cada vez maior por sua indústria, a burguesia do Norte passou a estimular a imigração. Em 1862, foi elaborada a Lei Lincoln ou Homestead Act. Segundo essa lei, as famílias que migrassem para o Oeste receberiam 65 hectares de terra para se fixarem e, caso permanecessem cultivando-os por pelo menos cinco anos, teriam a sua posse definitiva.

### Localização Industrial nos Estados Unidos

Pelas razões já mencionadas anteriormente, a primeira região do país a industrializar-se foi o Nordeste, onde, durante muito tempo, a indústria esteve fortemente concentrada. Vários ramos industriais aparecem espalhados por inúmeras cidades do Nordeste dos Estados Unidos, a região de maior concentração urbano-industrial do planeta. Aqui a história mostrou ser verdadeira a seguinte frase: "Indústria atrai indústria". Surgiu, assim, um enorme cinturão industrial, o *Manufacturing Belt*.

### A Descentralização Contemporânea

O *Manufacturing Belt* já chegou a concentrar, por volta de 1900, mais de 75% da produção industrial dos Estados Unidos. As crises econômicas dos anos 70 e 80 revelaram brutalmente a reviravolta da dinâmica espacial: o peso demográfico do Nordeste cai de 46% para 40% entre 1950 e 1980, e seu peso industrial de 68% para 48%. O *Manufacturing Belt*, daí em diante batizado de *Frost Belt*, na verdade *Rust Belt* (cinturão da geada, da ferrugem...), perde sua substância em benefício do Sul e do Oeste, o *Sun Belt*. O cinturão do sol estabelece novos imigrantes (cubanos, mexicanos e asiáticos).

Então, como vimos anteriormente, seguindo uma recente tendência mundial, que é mais forte nos Estados Unidos, está havendo, já há algumas décadas, um processo de descentralização industrial. Como consequência do grande crescimento de cidades do Nordeste, que se agruparam em gigantescas megalópoles, tem havido uma tendência de elevação dos custos de produção na região. A descentralização, portanto, ocorre em função da necessidade de buscar lugares que ofereçam custos menores de produção. Além disso, há um estímulo do governo para que essa descentralização ocorra. Esta política pode ser vista nas grandes obras feitas (auto-estradas e acomodação de rios) e na descentralização estratégica (bases militares e contratos de fabricação). Novos centros estão surgindo no Sul e no Oeste do país, e centros mais antigos nessas mesmas regiões estão se expandindo aceleradamente, à custa de uma diversificação industrial.

Capítulo 12 – “Da União Soviética a Rússia”

### **Rússia**

Politicamente, consolidou-se sob o governo de Josef Stalin (1924-1953) um regime de partido único extremamente centralizado e autoritário.

A economia foi estatizada e seu funcionamento era regido pelos planos quinquenais. Os planos definiam as principais metas a serem alcançadas pelos vários setores econômicos. Essas metas levavam em conta a quantidade e não a qualidade dos produtos.

A economia soviética funcionou relativamente bem no período em que o mundo ainda se guiava pelos padrões tecnológicos ditados pela Segunda Revolução industrial (indústria siderúrgica, química, petrolífera, naval, etc.).

Até 1970 foi priorizado as indústrias de bens de produção (indústria de base), com o objetivo de proporcionar autonomia ao país, além de investir na infra-estrutura necessária para sustentar o processo de industrialização. Também a indústria bélica foi priorizada.

### **A decadência da superpotência**

Em meados da década de 70 ficava evidente que a URSS era uma superpotência apenas pelo seu poderio militar. Afinal seu baixo dinamismo econômico e seu parque sucateado não acompanhava o dos países capitalistas desenvolvidos.

Isso irá gerar:

- Eclosão dos movimentos separatistas;
- Abertura política – glasnost;
- Abertura econômica – perestroika;
- Atração de investimentos estrangeiros (privatizações, abertura para uma economia de mercado e modernização da economia).

Obs: ambas as aberturas foram promovidas por Mikail Gorbachev.

Essas medidas, conciliadas com a tomada pelo poder do ultra-reformista Bóris Yeltsin, surtiram efeito e, a partir de 1999 o PIB da Rússia começou a crescer com taxas elevadas impulsionado pela desvalorização de sua moeda, que estimulou suas vendas no exterior, e pela elevação do preço do petróleo, seu principal produto de exportação.

**IMPORTANTE:** A Rússia é um dos países mais ricos em recursos minerais por causa de sua enorme extensão territorial e da diversidade de sua geologia.

Capítulo 13 – “A Economia Socialista de Mercado”

### **China**

Desde o século XIX, a China estava partilhada entre várias potências estrangeiras, interessadas em seus recursos naturais. O caos político, econômico e social continuou mesmo com a instauração da república, em 1912. O poder permanecia fragmentado. Muitas regiões estavam sob o controle de lideranças locais os “senhores da guerra”.

Essa situação começou a se alterar a partir de 1949, quando um movimento essencialmente camponês, sob a liderança de Mao Tse-tung, proclamou a República Popular da China. O país foi, então, unificado sob controle dos comunistas.

Seguindo o modelo soviético, inicialmente o Estado passou a planificar a economia. Em 1957, Mão Tse-tung lançou um ambicioso plano, conhecido com o “Grande Salto à Frente”, que se estenderia até 1961. Esse plano pretendia queimar etapas na consolidação do socialismo por meio da implantação de um parque industrial amplo e diversificado. Para tanto, a China Passou a priorizar investimentos na indústria de base, na indústria bélica e em obras de infra-estrutura que sustentassem o processo de industrialização.

A industrialização chinesa acabou padecendo dos mesmos males do modelo soviético: baixa produtividade, produção insuficiente, baixa qualidade, concentração de capitais no setor armamentista, etc.

Em 1965, a União Soviética não admitindo perder a hegemonia nuclear no bloco socialista, rompe relações com a China. Como consequência, Moscou retirou todos os seus assessores e técnicos da China,



agravando mais ainda seus problemas econômicos. É nesse contexto que a China procura retomar seu desenvolvimento, adotando um conjunto de medidas de liberalização da economia.

#### A “Economia Socialista de Mercado”

Sob o comando de Deng Xiaoping, que substituiu Mão Tse-tung após seu falecimento, iniciou-se, a partir de 1978, um processo de reforma econômica no campo e na cidade, paralelamente à abertura da economia chinesa ao exterior.

A China propõe então a idéia de integrar a verdade universal do marxismo com a realidade concreta de seu país, seguir seu próprio caminho e construir um socialismo com peculiaridades chinesas. Trata-se, na verdade, de uma tentativa de conciliar o processo de abertura econômica com a manutenção, no plano político, de uma ditadura de partido único.

A grande virada, porém, veio mesmo com a abertura das **Zonas Econômicas Especiais** em várias províncias litorâneas. O objetivo fundamental dessas zonas econômicas, espécie de enclaves capitalistas dentro da China, era atrair empresas estrangeiras, que trariam, além de capitais, tecnologia e experiência de gestão empresarial, que faltavam aos chineses. Num esforço de ampliar as exportações, a China concedeu ao capital estrangeiro quase total liberdade de atuação nessas zonas.

Além da liberalização econômica, o fator fundamental que está atraindo vultosos capitais para a China é o baixíssimo custo de uma mão-de-obra muito disciplinada e trabalhadora. Aliás, esse é o grande fator de competitividade da indústria chinesa no momento.

Uma outra face desse “milagre” é o aprofundamento das desigualdades sociais e regionais, que tem provocado o aumento das migrações internas, apesar das restrições do governo central. A cidade de Shenzhen, por exemplo, pulou de 100 mil habitantes, em 1979, para mais de 3 milhões, em 1999. Todos querem ir em busca de melhores salários nas zonas especiais e nas cidades livres, mas é justamente isso que impede uma elevação maior dos salários.

#### Capítulo 14 – Os Países Recentemente Industrializados

Os Países Recentemente Industrializados, também chamados “NICs” (em inglês, Newly Industrialized Countries), são formados, na verdade, por um grupo bastante heterogêneo de Estados. Compõem esse grupo: Brasil, México, Argentina, Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura, Hong Kong (região administrativa especial chinesa), África do Sul e Índia, citando apenas os maiores expoentes.

#### **Brasil, México e Argentina: da substituição de importações à crise da dívida**

Independentes desde o século XIX, Brasil, México e Argentina iniciaram seus processos de industrialização após a Primeira Guerra Mundial, intensificando-os na década de 30, como resultado da crise de 29. Inicialmente, a industrialização estava assentada numa política de substituições de importações. Começaram a ser implantadas fábricas que iriam produzir bens de consumo não-duráveis e semiduráveis, os quais antes eram quase todos importados da Europa.

As primeiras fábricas pertenciam à aristocracia agrária, que tinha acumulado capitais com as exportações de produtos agropecuaristas e minerais e passou a investi-los na indústria, no comércio e no sistema financeiro.

Outro agente importante no início da industrialização foi o Estado, que passou a investir em indústrias de base e em infra-estrutura: ferrovias, rodovias, portos, energia elétrica, etc. Após a Segunda Guerra Mundial, esse modelo deu sinais de fragilidade, pela carência de maiores volumes de capitais para dar continuidade ao processo, pela inexistência de ramos industriais importantes, como a indústria de máquinas e equipamentos, e pela limitação tecnológica. Mas foi justamente nesse momento que teve início a entrada cada vez maior de capitais estrangeiros, representados pelas transnacionais. As várias transnacionais viabilizaram a expansão de novos setores industriais nesses países. Implantaram-se indústrias automobilísticas, químico-farmacêuticas, eletroeletrônicas, de máquinas e equipamentos, etc.

O crescimento do Brasil, do México e da Argentina foi muito rápido nas décadas de 50 e 60, estendendo-se até meados da década de 70, quando teve início uma fase de crise interna, resultante do esgotamento do modelo econômico, aliado a uma crise internacional do capitalismo, agravada pelos dois choques do petróleo (1973 e 1979).

#### **Tigres Asiáticos**

Os Tigres Asiáticos constituíram, após a Segunda Guerra Mundial, regimes políticos fortes. Os dois mais importantes – Coreia e Taiwan – eram governados por ditaduras militares; em Cingapura, havia uma administração dirigista e, em Hong Kong, a democracia sofria limitações. Sob esses governos ditatoriais, o Estado teve um papel fundamental, no sentido de estimular a industrialização, concedendo subsídios às exportações, mantendo uma política de desvalorização cambial, tomando medidas protecionistas (tarifárias) contra os concorrentes estrangeiros, concedendo bolsas de treinamento no exterior, impondo restrições ao funcionamento dos sindicatos, canalizando grandes investimentos para a educação, restringindo o consumo

para elevar o nível de poupança interna via medidas fiscais (elevação de impostos) e controle das importações, além de realizar grandes investimentos em infra-estrutura.

O alto nível de poupança interna, aliado à ajuda financeira recebida do tesouro norte-americano, através do Plano Colombo, mais empréstimos contraídos em bancos no exterior possibilitaram a arrancada da industrialização. A mão-de-obra muito barata, mas relativamente qualificada e produtiva, devido ao bom nível educacional, associada às medidas governamentais, como os subsídios às exportações e o controle da política cambial, tornava seus produtos muito baratos. Isso garantia aos Tigres grande competitividade no mercado mundial e, portanto, elevados saldos comerciais, que eram reinvestidos, a fim de conseguir maior capacidade tecnológica.

Deve-se salientar que a elevação dos custos da mão-de-obra e a valorização de suas moedas têm levado esses países a aprimorar suas indústrias. Os Tigres têm investido em novos ramos industriais, mais avançados tecnologicamente, transferindo os setores tradicionais para outros países da região, onde o custo da força de trabalho é menor. Somando-se aos investimentos japoneses, majoritários, empresários dos Tigres também têm construído filiais na Tailândia, na Malásia e na Indonésia, que, com populações bastante numerosas (60,2, 20,1 e 193,7 milhões de habitantes, respectivamente), cresceram aceleradamente até meados dos anos 90. Por isso, esses países são conhecidos como os “novos Tigres”.

Juntamente com os primeiros Tigres, esses países enfrentam uma grave crise econômica desde 1997, quando desvalorizaram suas moedas.

### **África do Sul e Índia**

A Índia e a África do Sul só iniciaram seu processo de industrialização após a Segunda Guerra Mundial, quando conseguiram a independência política. Ambas foram colônias britânicas.

Nos dois países, os capitais nacionais são oriundos das rendas auferidas das exportações de produtos agrícolas e minerais. Ambos têm importantes jazidas minerais e fósseis.

Os capitais acumulados com a exportação desses recursos foram gradativamente canalizados para a indústria (principalmente para as indústrias de base, bélica e em obras de infra-estrutura). Assim, o que historicamente atraiu capitais estrangeiros para esses países e também possibilitou o surgimento de uma burguesia nacional foi a combinação de uma natureza farta, a grande disponibilidade de mão-de-obra muito barata e um razoável mercado interno que, embora reduzido em termos relativos, sustentou o processo de industrialização.

### **Anotações**



### Exercícios:

01) (FUVEST-SP) A República Popular da China se apresenta principalmente como um país:

- a) agrícola, produzindo através das Comunas Populares e mantendo-se fechada ao comércio internacional.
- b) de economia estatal e cooperativa, com algumas zonas de livre mercado abertas aos capitais internacionais.
- c) economicamente ligado a Taiwan, Cingapura e Coréia, compondo os “Tigres Asiáticos”.
- d) socialista industrializado e dotado de uma agricultura extensiva mecanizada.
- e) de economia pastoril nas planícies dos grandes rios e de agricultura intensiva nas encostas do Himalaia.

02) (PUCCAMP-SP) Na escolha de um local para implantação das indústrias, os fatores mais importantes estão relacionados a matérias-primas, fontes de energia, mão-de-obra, recursos financeiros e acesso ao mercado consumidor dos bens produzidos. A importância de cada fator em relação aos demais pode variar. Depende do tipo de bens a produzir, da escala de produção pretendida, do grau de desenvolvimento das técnicas utilizadas e da infra-estrutura existente.

Da leitura do texto, é possível concluir que:

- a) as indústrias leves contam com maior número de opções quanto à escolha do local para sua instalação.
- b) as indústrias pesadas dispersam-se mais pelo espaço, em função dos fatores disponíveis.
- c) em função do destino final da produção, as indústrias leves necessitam de maiores espaços e investimentos.
- d) como dependem de infra-estrutura, as indústrias pesadas devem estar próximas a portos marítimos.
- e) as indústrias leves são muito mais sensíveis às condições da infra-estrutura nos setores de transportes e energia.

03) (UNESP) Na região Nordeste dos Estados Unidos localiza-se um grande parque industrial denominado *manufacturing belt*. A alternativa que contém os quatro fatores que explicam a concentração industrial naquela porção do território norte-americano é:

- a) jazidas de bauxita e cobre, energia nuclear, política governamental e mão-de-obra feminina.
- b) jazidas de cobre e manganês, política governamental, proximidade do mercado consumidor e investimentos externos.
- c) integração agroindustrial, proximidade do mercado consumidor, investimentos externos e política governamental.
- d) jazidas de manganês e bauxita, política governamental, energia termelétrica e mão-de-obra barata.
- e) jazidas de carvão e minério de ferro, mão-de-obra qualificada, recursos energéticos e densa e integrada rede de transportes.

04) (UNESP) A indústria de alta tecnologia – eletrônica e informática, biotecnologia e química fina, aeroespacial e bélica – reflete, nas suas opções de localização, uma reação às aglomerações industriais. Esses setores industriais procuram novas localizações nos subúrbios afastados dos núcleos metropolitanos ou em pequenas cidades interioranas. Por outro lado, mão-de-obra científica e técnica altamente qualificada e intensos investimentos de capital constituem as principais exigências para o sucesso desses empreendimentos. A região abaixo que apresenta as características do texto é a/o:

- a) Região dos Grandes Lagos (EUA).
- b) Vale do Silício, na Califórnia (EUA).
- c) Bacia de Londres (Inglaterra).
- d) Vale do Ruhr (Alemanha).
- e) Vale do Damodar (Índia).

05) (PUC-SP) A grande recuperação econômico-social que marca sua história recente, fundamentada em um “milagre” modernizador que, entre outros condicionantes, se apoiou em formidáveis injeções de capitais externos e na exploração interna de sua abundante mão-de-obra barata, transformou o país em moderna superpotência do mundo capitalista. Hoje, juntamente com seu grande rival, trava uma agressiva concorrência ligada à conquista e manutenção de mercados em nível mundial, da qual, porém, não escapam seus importantes mercados externos. Esses dois países, que juntos são responsáveis por cerca de um terço do produto mundial e que estão envolvidos nesse formidável conflito de interesses, são:

- a) Estados Unidos e França.
- b) Japão e União Soviética.
- c) Japão e Estados Unidos.
- d) Alemanha Ocidental e França.
- e) Alemanha Ocidental e União Soviética.

06) (UFU-MG) A industrialização dos Estados Unidos começou no Nordeste, espalhou-se para a região dos Apalaches e Grandes Lagos. Esse foi, durante muito tempo, o padrão espacial predominante das indústrias do território estadunidense.

Apesar dessa forte concentração territorial das indústrias, novos padrões de distribuição foram produzidos desde o final da segunda Guerra Mundial.

Sobre o processo de reorganização territorial da indústria nos Estados Unidos pode-se afirmar que:

I – A supremacia das velhas regiões industriais foi comprometida a partir do incremento da exploração e produção de fontes energéticas no golfo do México e região oeste.

II – A modernização da região Sul através da aplicação de investimentos federais estimulou o processo de implantação de novas indústrias nessa área.

III – O declínio de recursos minerais, outrora abundantes na região dos Grandes Lagos e Apalaches, produziu séria crise nas indústrias siderúrgicas, que se deslocaram para outras regiões mais ricas em carvão e ferro.

IV – Uma grande variedade de localizações distantes das regiões industriais tradicionais passou a abrigar empresas de alta tecnologia, como, por exemplo, o Vale do Silício, nas proximidades de São Francisco.

V – A partir da década de 80 grandes investimentos governamentais foram aplicados na região dos Grandes Lagos, visando reativar as indústrias pesadas, principalmente através de subsídios às indústrias siderúrgicas.

Assinale:

- a) se as afirmativas I, II e III estiverem corretas.
- b) se as afirmativas II, III e V estiverem corretas.
- c) se as afirmativas I, II e IV estiverem corretas.
- d) se as afirmativas III, IV e V estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

07) (PUC-SP) A China registrou, desde a última década, índices de crescimento econômicos expressivos, num quadro mundial de recessão. No ano de 1991, por exemplo, o PIB cresceu 8% e sua produção industrial, 14%. (...) Qual das alternativas aponta corretamente o atual modelo de desenvolvimento chinês?

- a) o pluripartidarismo e a liberdade sindical foram fundamentais para a introdução da economia de mercado, através da criação de Zonas Econômicas Especiais voltadas ao comércio internacional.
- b) a abertura do país para o capital internacional e a criação de Zonas Econômicas Especiais foram viabilizadas pela introdução de instrumentos democráticos, que permitiriam a liberdade de expressão, apesar da manutenção do unipartidarismo
- c) a criação da Bolsa de Valores de Pequim e Xangai, a ampliação da produção de bens de consumo, a entrada de capital e tecnologia estrangeiros e outras medidas econômicas não foram acompanhadas pela democratização política.
- d) o Partido Comunista Chinês promoveu uma profunda transformação no Estado e na sociedade, com o restabelecimento da propriedade privada em todo o território, após a eclosão da crise que abalou todo o mundo socialista no final da década de 80.
- e) as reformas econômicas e políticas implantadas se limitaram às grandes cidades, já que não foi permitida, no campo, a propriedade particular do solo e a distribuição dos produtos agrícolas se manteve sob o controle do Estado.

08) A chamada Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica fez surgir novos processos de produção e grandes mudanças nas relações de trabalho dentro das empresas capitalistas. A esse respeito, marque a alternativa correta.

- a) as novas tecnologias favoreceram a informatização do processo produtivo e a ampliação do emprego de modo geral.
- b) surgiu o fordismo: conjunto de métodos para a produção em série, com os quais o operário produz mais em menos tempo.
- c) o sistema de trabalho repetitivo foi ampliado e a especialização do operário torna-se fundamental.
- d) Um método mais ágil e flexível, foi desenvolvido, adaptado ao mercado, que prioriza o controle de qualidade, conhecido como just-in-time.
- e) a habilidade do trabalhador está restrita a uma única tarefa, favorecendo o aumento da produtividade, método conhecido como “taylorismo”.

09) (UFJF/PISM-2004) Marque a alternativa que apresenta a relação **CORRETA** entre as revoluções industriais e as suas principais características.

	Período	Inovação	Energia	Meios	Padrão de Circulação
a)	1ª Revolução (1770-1840)	Fundição, produtos químicos em escala industrial	Máquina a vapor	Barcos a vapor	Estados-nação integrados por ferrovias
b)	2ª Revolução (1840-1880)	Máquinas têxteis, telégrafo	Força hidráulica	Barcos a vela	Metrópole↔colônia

c)	3ª. Revolução (1880-1940)	Aço, alumínio, telefone, rádio	Eletricidade	Centro↔periferia	Centro↔periferia
d)	4ª. Revolução (pós-guerra)	Avião, submarino atômico	Biomassa	Metrô	Países de centro↔países dependentes
e)	5ª. Revolução (pós 11/09/2001)	Chip, robô, computador	Fusão atômica	Avião supersônico, internet	Sistema-mundo

10) (Fuvest-SP) Sobre o modelo de industrialização implementado em países do Sudeste Asiático, como Coréia do Sul e Taiwan, e o adotado em países da América Latina, como a Argentina, o Brasil e o México, pode-se afirmar que:

- nos países do Sudeste Asiático, a participação de capital estrangeiro impediu o desenvolvimento de tecnologia local, ao passo que, nos países latino-americanos, ela promoveu esse desenvolvimento.
- nos dois casos, não houve participação do Estado na criação de infra-estrutura necessária à industrialização.
- nos países do Sudeste Asiático, a organização dos trabalhadores em sindicatos livres encareceu o produto final, ao passo que, nos países latino-americanos, a ausência dessa organização tornou os produtos mais competitivos.
- nos dois casos, houve importante participação de capital japonês, responsável pelo desenvolvimento tecnológico nessas regiões.
- nos países do Sudeste Asiático, a produção industrial visou à exportação, ao passo que, nos países latino-americanos, a produção objetivou o mercado interno.**

11) (UFMG) A respeito do Japão, qual a afirmativa errada?

- a situação de arquipélago, em região de contato de correntes marinhas quentes e frias, é favorável à atividade de pesca.
- a existência de relevo montanhoso na maior parte do território limita a expansão da agricultura.
- seu território faz parte de uma área instável da crosta terrestre, o que explica a ocorrência de terremotos e erupções vulcânicas.
- enquanto o Sul do arquipélago possui clima subtropical, o Norte está sujeito a clima temperado com invernos muito rigorosos.
- a riqueza mineral do território é um dos principais fatores de crescimento industrial japonês.**

12) (ENEM) A Idade da Pedra chegou ao fim, não porque faltassem pedras; a era do petróleo chegará igualmente ao fim, mas não por falta de petróleo.

Xeque Yamani, Ex ministro do petróleo da Arábia Saudita.  
O Estado de S. Paulo, 20 ago. 2001.

Considerando as características que envolvem a utilização das matérias-primas citadas no texto em diferentes contextos histórico geográficos, é correto afirmar que, de acordo com o autor, a exemplo do que aconteceu na Idade da Pedra, o fim da era do petróleo estaria relacionado:

- à redução e esgotamento das reservas de petróleo.
- ao desenvolvimento tecnológico e à utilização de novas fontes de energia.**
- ao desenvolvimento dos transportes e consequente aumento do consumo de energia.
- ao excesso de produção e consequente desvalorização do barril de petróleo.
- a diminuição das ações humanas sobre o meio ambiente.

13) (ENEM) Um dos maiores problemas da atualidade é o aumento desenfreado do desemprego. O texto abaixo destaca essa situação.

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. [...] A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural. O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos. A OIT estimava em um bilhão – um terço da força de trabalho mundial – o número de desempregados em todo o mundo em 1988. Desse total, 150 milhões encontram-se abertamente desempregados e entre 750 e 900 milhões estão subempregados.

Pode-se compreender o desemprego estrutural em termos da internacionalização da economia associada

- a) a uma economia desaquecida que provoca ondas gigantescas de desemprego, gerando revoltas e crises institucionais.
- b) ao setor de serviços que se expande provocando ondas de desemprego no setor industrial, atraindo essa mão de obra para este novo setor.
- c) ao setor industrial que passa a produzir menos, buscando enxugar custos, provocando, com isso, demissões em larga escala.
- d) às novas formas de gerenciamento de produção e novas tecnologias que são inseridas no processo produtivo, eliminando empregos que não voltam.
- e) ao emprego informal que cresce, já que uma parcela da população não tem condições de regularizar o seu comércio.

Geografia Humana - Unidade 4.2  
Prof. Leonardo Villela

### **Industrialização Brasileira**

Primeiro período (1500-1930)

Caracteriza-se pela industrial artesanal, doméstica e manufatureira, de caráter rudimentar.

Até 1808:

- Atividades industriais eram do tipo rudimentar ou artesanal.

- Poucas atividades eram permitidas pela Metrópole: agroindústria açucareira, embarcações, fumo, curtumes, etc.

De 1808 a 1844:

- Revogada as restrições à industrialização, mas a concorrência dos produtos britânicos impedia a implantação de indústrias.
- A abertura dos portos ao comércio exterior (1808) e a fixação de tarifas alfandegárias muito baixas (15%) significaram um golpe mortal à rudimentar indústria que estava nascendo.
- Esse quadro só melhora em 1844, quando o ministro Alves Branco elevou a tarifa mínima (44%), chamada de Lei Alves Branco.

De 1844 a 1930:

- Surto industrial, não da moderna, mas da manufatureira e tradicional (têxtil, alimentícia, etc.).
- Os fatores que contribuíram foram:
  1. dificuldade de importar produtos estrangeiros, devido aos déficits da balança comercial e ao câmbio desfavorável;
  2. elevação constante das tarifas alfandegárias;
  3. produção interna de matérias-primas;
  4. expansão cafeeira e afluxo de imigrantes;
  5. disponibilidade de mão-de-obra;
  6. expansão do mercado consumidor.

#### Segundo Período (1930-1945)

- Getúlio Vargas – Estado Novo.
- Revolução brasileira.
- O fato mais importante do período foi a crise econômica mundial de 1929 e a Revolução de 1930, que acarretou a desestruturação e a queda da oligarquia agroexportadora, provocando conseqüentemente a ascensão da burguesia industrial e urbana.
- Existência de infra-estrutura de transportes (ferrovias destinadas a escoar o café até o porto de Santos), disponibilidade de mão-de-obra imigrante liberada dos cafezais, enorme quantidade de capital e significativa produção de energia.
- Política de substituição das importações, com destaque para a indústria têxtil e alimentícia.

#### Terceiro Período (após 1945)

- Implantação definitiva da maquinofatura, isto é, da indústria moderna.
- Ampliação, diversificação e reequipamento do parque industrial com base nas reservas acumuladas durante a Segunda Revolução Industrial (exportação de produtos agrícolas, industriais e minerais para os aliados).

#### – O Governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961)

- Plano de Metas: amplo programa de desenvolvimento que previa maciços investimentos estatais em diversos setores da economia.
- Internacionalização da economia brasileira, isto é, criação de estímulos governamentais (isenção de impostos, etc.) para a implantação de indústrias estrangeiras multinacionais.
- Forte e progressiva participação do governo em diversos setores fundamentais e/ou estratégicos, tais como eletricidade, ferrovias, rodovias, siderurgia, mineração, etc., ora sozinho, ora associado ao capital estrangeiro em detrimento do capital privado nacional.
- Inflação e dívida externa.
- Rodoviarismo.
- Produção de bens duráveis.
- Concentração do parque industrial na região Sudeste.

#### – A Ditadura Militar (1964-1985)

- Grandes investimentos estatais em obras faraônicas, de necessidade, rentabilidade ou eficiência questionáveis, como a rodovia Transamazônica, a usina de Itaipu e a ponte Rio - Niterói.
- Aumento da dívida externa.
- Estatização das empresas falidas.
- 1968 a 1974: milagre econômico brasileiro, Produto Interno Bruto (PIB) cresce, mas salário do trabalhador diminui.
- Intenso êxodo rural.



– De 1985 aos Dias de Hoje

- Democratização do sistema político.
- Privatização das empresas estatais.
- Combate aos monopólios da União.
- Diminuição nos impostos de importação de bens de consumo e de produção, com estabelecimento de cotas de importação e tarifas diferenciadas por setores.
- Controle da inflação via plano real.

### Anotações

### Exercícios:

01) (UFPR) Quanto ao fato de o Brasil ser considerado país subdesenvolvido industrializado, é correto afirmar que:

\_\_\_ Mesmo não tendo superado a situação de subdesenvolvido, o Brasil se industrializou, apoiado na iniciativa de milhares de trabalhadores e na abertura do mercado externo aos produtos brasileiros.

\_\_\_ No estágio atual do sistema capitalista, não se pode mais definir a situação brasileira como de subdesenvolvido devido à forte presença da indústria.

\_\_\_ O grau de industrialização alcançado pelo Brasil pode ser atribuído, em grande parte, à expansão do setor de bens de consumo duráveis e não-duráveis.

\_\_\_ O Brasil tornou-se um país subdesenvolvido industrializado principalmente pela participação de empresas relevantes da atividade industrial.

\_\_\_ A situação de país subdesenvolvido industrializado não é exclusiva do Brasil. Outros países, como Argentina, México, Coréia do Sul e Formosa, estão em posição semelhante.

- a) v, v, f, v, v
- b) f, v, v, f, v
- c) f, v, f, v, f
- d) v, v, f, v, f
- e) f, f, v, v, v

02) (UFV-MG) Após 1970, houve uma relativa desconcentração industrial da Grande São Paulo e um crescimento maior em outros estados brasileiros.

São causas dessa desconcentração, exceto:

- a) a incapacidade da região de gerar energia suficiente para atender à demanda industrial.
- b) a combatividade dos vários sindicatos do ABCD paulista em termos de reivindicações salariais e greves.
- c) a promoção de incentivos variados para atrair as empresas por parte das demais áreas de atração, cidades e estados.
- d) a existência e modernização de outros corredores de exportação.
- e) os elevados custos com impostos, especulação imobiliária e alto índice de poluição ambiental.

03) (CESGRANRIO-RJ) A industrialização brasileira tem como marco a década de 30, com o processo de implantação de setores de base. Isto não quer dizer que, antes daquela década, não houvesse indústrias no país. Elas existiram, só que compuseram um setor de pouca monta e, ainda:

- a) se caracterizaram pela forte dependência a uma política de investimentos governamentais.
- b) se basearam em capitais provenientes da exportação da borracha amazônica.
- c) tiveram, na redução de tarifas de importação de manufaturados, seu principal fator de competitividade.
- d) estiveram ligadas à formação de um mercado consumidor representado pelo afluxo de imigrantes europeus assalariados.
- e) apresentaram forte concentração de investimentos nos setores de energia e transportes.

04) (Puccamp) “Entre 1955 e 1960 houve um salto no processo de industrialização brasileira através da fase conhecida como PLANO DE METAS, onde o crescimento econômico esteve apoiado em um conjunto de investimentos e profundas modificações na estrutura industrial do país”.

O conjunto de investimentos e modificações a que se refere o texto consistiam, entre outros:

- a) na grande ampliação das centrais de energia termelétricas; na instalação e modernização de terminais marítimos e no crescimento de indústrias de bens de consumo duráveis, como a alimentícia e a eletroeletrônica.
- b) na recuperação de áreas urbanas junto às metrópoles; na criação de corredores de exportação e no sensível crescimento dos setores de indústria de base, como a do aço, cimento e química pesada.
- c) na crescente diversificação da pauta de exportações de produtos primários e na nacionalização de indústrias inicialmente ligadas ao capital internacional, como a química leve e a farmacêutica.
- d) na ampliação significativa da capacidade instalada de energia elétrica; no aumento do número e na modernização das rodovias e no crescimento do setor de bens de produção e da indústria automobilística.
- e) na criação e instalação de portos fluviais, na expansão da agroindústria, na descentralização da atividade industrial e no fortalecimento dos mecanismos de distribuição equilibrada da renda.

05) (UFPI) Em relação ao processo de industrialização no Brasil, é correto afirmar:

- a) a criação do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA) em 1956 e sua instalação em Campinas (SP), em 1964, podem ser consideradas como marco inicial da indústria brasileira de armamentos.
- b) o Estado desempenhou papel importante centralizando seus investimentos na Região Sul, tornando-a ainda mais atrativa.
- c) ocorreu uma maior concentração de indústrias na Região Centro-Sul, devido ao seu passado colonial, via presença de mão-de-obra escrava, existência de grandes propriedades rurais e tendo a atividade monocultora açucareira como básica.

- d) desenvolveu-se primeiramente o setor de bens de consumo não-duráveis uma vez que os processos industriais desse setor eram poucos sofisticados.
- e) o processo de implantação de indústria de bens de produção se deu através da ausência do poder estatal e da maior participação do capital privado, principalmente o local.

06) (UFPA) A Região Sudeste é a mais desenvolvida do país, concentra mais da metade da população do Brasil, mais de 60% da renda nacional e possui ainda o maior complexo industrial da América Latina. Sobre o assunto é correto afirmar que:

- a) este processo é explicado pelo desenvolvimento tecnológico e científico da região, pelo grande fluxo de capital acumulado na fase áurea da mineração e ainda pelas reservas petrolíferas das baixadas santista e fluminense.
- b) dentre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da região, destacam-se o potencial energético, a mão-de-obra abundante com a existência de um exército industrial de reserva e a facilidade de importar matérias-primas de outros espaços regionais.
- c) embora possua áreas pobres e deprimidas e grande número de favelados nos mais importantes centros urbanos, apresenta o menor índice de desemprego rural e urbano, o que comprova a inserção da mão-de-obra no mercado de trabalho regional.
- d) é a região que apresenta os mais bem-equipados portos do país, como o de Santos no estado de São Paulo, o do Rio de Janeiro na capital do estado e o de Paranaguá no estado do espírito Santo, este último especializado na exportação de minério de ferro.
- e) o crescimento econômico do espaço regional foi favorecido pela boa infra-estrutura dos transportes, com destaque para as ferrovias que ligam diferentes áreas de produção da região.

07) (Enem) Os textos abaixo relacionam-se momentos distintos da nossa história.

A integração regional é um instrumento fundamental para que um número cada vez maior de países possa melhorar a sua inserção num mundo globalizado, já que eleva seu nível de competitividade, aumenta as trocas comerciais, permite o aumento da produtividade, cria condições para um maior crescimento econômico e favorece o aprofundamento de processos democráticos.

A integração regional e a globalização surgem assim como processos complementares e vantajosos.

“Declaração de Porto”, VIII Cimeira Iberoamericana, Porto, Portugal, 17 e 18 de outubro de 1998.

Um considerável número de mercadorias passou a ser produzido no Brasil, substituindo o que não era possível ou era muito caro importar. Foi assim que a crise econômica mundial e o encarecimento das importações levaram o governo Vargas a criar as bases para o crescimento industrial brasileiro.

POMAR, W. Era Vargas – a modernização conservadora.

É correto afirmar que as políticas econômicas mencionadas nos textos são:

- a) opostas, pois, no primeiro texto, o centro das preocupações são as exportações e, no segundo, as importações.
- b) semelhantes, uma vez que ambos demonstram uma tendência protecionista.
- c) diferentes, porque, para o primeiro texto, a questão central é a integração regional e, para o segundo, a política de substituição de importações.
- d) semelhantes, porque consideram a integração regional necessária ao desenvolvimento econômico.
- e) opostas, pois, para o primeiro texto, a globalização impede o aprofundamento democrático e, para o segundo, a globalização é geradora de crise econômica.

08) (Enem) O setor residencial brasileiro é, depois da indústria, o que mais consome energia elétrica. A participação do setor residencial no consumo total de energia cresceu de forma bastante acelerada nos últimos anos.

Esse crescimento pode ser explicado :

- I. Pelo processo de urbanização no país, com a migração da população rural para as cidades.
- II. Pela busca por melhor qualidade de vida com a maior utilização de sistemas de refrigeração, iluminação e aquecimento.
- III. Pela substituição de determinadas fontes de energia – a lenha, por exemplo – pela energia elétrica.

Dentre as explicações apresentadas:

- a) apenas III é correta.
- b) apenas I e II são corretas.

- c) apenas I e III são corretas.
- d) apenas II e III são corretas.
- e) I, II e III são corretas.

## AGRÁRIA

### Capítulo 1 – A Produção Agropecuária

#### Os Sistemas Agrícolas

Os sistemas agrícolas e a produção pecuária podem ser classificados como **intensivos** ou **extensivos**. Essa noção está ligada ao grau de capitalização e ao índice de produtividade, independentemente do tamanho da área cultivada ou de criação. Vejamos as diferenças dos sistemas:

- **Agricultura intensiva:** propriedades que utilizam de modernas técnicas de preparo do solo, cultivo e colheita, apresentam elevados índices de produtividade e conseguem explorar a terra por um longo período de tempo.
- **Agricultura Extensiva:** propriedades que utilizam da agricultura tradicional – aplicação de técnicas rudimentares, apresentando baixo índice de exploração da terra e obtendo, assim, baixos índices de produtividade.

#### A Agricultura Itinerante de Subsistência e a Roça

Por falta de assistência técnica e de recursos, não há preocupação com a conservação do solo, as sementes utilizadas são de qualidade inferior, não se investe em fertilizantes e, portanto, a rentabilidade, a produção e a produtividade são baixas. Após alguns anos de cultivo, há uma diminuição da fertilidade natural do solo, geralmente exposto à erosão. Ao perceber que o rendimento da terra está diminuindo, a família desmata uma área próxima e pratica a queimada para acelerar o plantio, dando início à degradação acelerada de uma nova área, que também será brevemente abandonada.

A produção destina-se à subsistência da família do agricultor, que se alimenta praticamente apenas daquilo que planta. Hoje em dia, é muito comum, a agricultura de subsistência voltada para o comércio urbano, mas o dinheiro que recebem é suficiente para garantir apenas a subsistência deles. Não há excedente de capital que lhes permita buscar uma melhoria nas técnicas de cultivo e aumento de produtividade.

#### A Agricultura de Jardinagem

Essa expressão se originou no Sul e Sudeste da Ásia, onde há uma enorme produção de arroz em planícies inundáveis, com utilização intensiva de mão-de-obra.

Tal como a agricultura de subsistência, esse sistema é praticado em pequenas e médias propriedades cultivadas pelo dono da terra e sua família ou em parcelas de grandes propriedades. A diferença é que nelas se obtém alta produtividade, através do selecionamento de sementes, da utilização de fertilizantes, da aplicação de avanços biotecnológicos e de técnicas de preservação do solo que permitem a fixação da família na propriedade por tempo indeterminado.

#### As Empresas Agrícolas

São as responsáveis pelo desenvolvimento do sistema agrícola dos países desenvolvidos. Nesse sistema, a produção é obtida em médias e grandes propriedades altamente capitalizadas, onde se atingiu o máximo do desenvolvimento tecnológico. A produtividade é muito alta em decorrência do selecionamento de sementes, uso intensivo de fertilizantes, elevado grau de mecanização no preparo do solo, no plantio e na colheita, utilização de silos de armazenagem, sistemático acompanhamento de todas as etapas da produção e comercialização por técnicos, engenheiros e administradores.

Nas regiões onde se implantou esse sistema agrícola, verifica-se uma tendência à concentração de terras, na medida em que os produtores que não conseguem acompanhar a elevação dos níveis de produtividade perdem condições de concorrer no mercado e acabam por vender suas propriedades.

#### A Plantation

É a grande propriedade monocultora, com produção de gêneros tropicais, voltada para a exportação. Forma de exploração típica dos países subdesenvolvidos, a *plantation* foi um sistema agrícola amplamente utilizado durante a colonização europeia na América. Nesse período de expansão do capitalismo mercantilista, utilizava-se, em larga escala, a mão-de-obra escrava.

### Cinturão Verde e Bacias Leiteiras

Ao redor dos grandes centros urbanos, onde a terra é valorizada, pratica-se agricultura e pecuária intensivas para atender às necessidades de consumo da população local. Nessas áreas, produzem-se hortifrutigranjeiros e cria-se gado para a produção de leite e laticínios em pequenas e médias propriedades, com predomínio da utilização de mão-de-obra familiar. Após a comercialização da produção, o excedente obtido é aplicado na modernização das técnicas.

### A Agropecuária em Países Desenvolvidos

De maneira geral, a agricultura e a pecuária são praticadas de forma intensiva, com grande utilização de agrotóxicos, fertilizantes, técnicas aprimoradas de correção e conservação dos solos, desenvolvimento e aplicação da biotecnologia e elevados índices de mecanização agrícola. Em razão disso, é pequena a utilização de mão-de-obra no setor primário da economia.

### A Agropecuária em Países Subdesenvolvidos

Nos países subdesenvolvidos convivem, lado a lado, modernas agroindústrias e pequenas propriedades nas quais se pratica a agricultura de subsistência.

Tanto nos países subdesenvolvidos cuja base de economia é rural, como nas regiões pobres dos países subdesenvolvidos que se industrializaram, há um amplo predomínio da agricultura de subsistência, que ocupa os piores solos, e do sistema de *plantation*, em áreas de solos melhores.

É comum vigorar uma política agrícola que priorize a produção voltada ao abastecimento do mercado externo, mais lucrativo, em detrimento das necessidades internas de consumo, já que o poder aquisitivo da população é baixo.

### A Revolução Verde

O que é revolução verde?

É um amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio de melhorias genéticas em sementes, uso intensivo de insumos industriais, mecanização e redução do custo de manejo

O programa teve início em meados do século 20, quando o governo mexicano convidou a Fundação Rockefeller, dos EUA, a fazer estudos sobre a fragilidade de sua agricultura. A partir daí, cientistas criaram novas variedades de milho e trigo de alta produtividade, que fizeram o México aumentar de forma vertiginosa sua produção. Essas sementes foram, em seguida, introduzidas e cultivadas em outros países, como o Brasil e a Índia, também com ótimos resultados.

No Brasil, passaram a desenvolver tecnologia própria, tanto em instituições privadas quanto em agências governamentais e universidades. A partir da década de 90, a disseminação dessa tecnologia em todo território nacional permitiu que o Brasil vivesse um surto de desenvolvimento agrícola, com o aumento da fronteira agrícola, a disseminação de culturas em que o país é recordista de produtividade (soja, milho, algodão, etc.), atingindo recordes de exportação.

Mais tarde, o programa passou a sofrer críticas, que persistem até hoje. Muitos questionam a sustentabilidade de um projeto baseado em monoculturas e que faz uso em grande escala de fertilizantes, agrotóxicos e insumos de alto custo. O aumento das despesas com o cultivo e o endividamento dos agricultores, o crescimento da dependência dos países, do mercado e da lucratividade das grandes empresas de insumos agrícolas, o agravamento da uniformidade e da erosão genética das espécies agrícolas e a expulsão dos agricultores do campo, que não puderam mais competir com empresas agrícolas de grande porte, que são mais aptas a gerenciar o empreendimento considerável envolvido na exploração efetiva das técnicas da revolução verde, são alguns pontos atacados por críticos.

### A População Rural e o Trabalhador Agrícola

Atualmente, em países e regiões em que predominam modernas técnicas de produção, os agricultores são a minoria dos trabalhadores e até mesmo dos moradores encontrados no espaço rural. Isso acontece porque os empregados, os empregadores e os habitantes da zona rural, em sua maioria, trabalham em atividades não-agrícolas ou em cidades próximas. Ecoturismo e turismo rural, hotéis-fazenda, campings, pousadas, casas de campo, etc., são atividades rurais que ocupam um contingente de trabalhadores maior que as atividades agropecuárias.

Em contrapartida, onde a agropecuária é descapitalizada e utiliza técnicas rudimentares de produção, a maioria dos trabalhadores rurais se dedica a atividades ligadas à agricultura e à pecuária.

Em regiões e países de economia moderna, embora tenha havido redução no número de trabalhadores agrícolas, vêm aumentando a densidade de atividades encontradas no espaço rural e a de trabalhadores urbanos que aí querem residir, provocando alteração na distribuição da população nas cidades e no campo. Além disso, muitos cidadãos urbanos trabalham no campo e se deslocam diariamente da cidade onde moram para trabalhar em agroindústrias ou em comércio e prestação de serviços

localizados fora do perímetro urbano. No senso comum, somos levados a pensar que a maioria dos países desenvolvidos tem percentuais elevados e crescentes de população urbana, mas, na verdade, o percentual de população rural mostra-se bastante significativo em muitos desses países e, em alguns casos, maiores que o percentual de população rural encontrado em países emergentes e em alguns subdesenvolvidos.

**População rural e trabalhadores agrícolas em países selecionados – 2001 (%)**

País	População Rural	Trabalhadores Agrícolas
Finlândia	41,0	8,0
Itália	32,9	5,5
Estados Unidos	22,6	2,5
México	25,4	20,0
Brasil	18,3	23,4
Etiópia	84,1	71,0

SENE, Eustáquio de. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2008.

Biotecnologia, transgênicos e agricultura orgânica

A biotecnologia compreende o desenvolvimento de técnicas voltadas à adaptação ou aprimoramento de características dos organismos animais e vegetais, visando ao aumento da produção. Há várias décadas, seu desenvolvimento vem proporcionando benefícios socioeconômicos e ambientais nas regiões agrícolas. A seleção de sementes, os enxertos realizados em plantas, o cruzamento induzido de diferentes animais de criação são algumas das técnicas agrícolas que fazem parte da biotecnologia.

Em meados da década de 1990, porém, um ramo da biotecnologia, a pesquisa genômica, passou a lidar com um novo campo que gerou e continua gerando muita controvérsia: a produção de organismos geneticamente modificados (OGMs), os chamados transgênicos. No caso das plantas, estas se tornam resistentes à ação de pragas ou de herbicidas fabricados por grandes empresas multinacionais, o que leva o agricultor a utilizar somente uma marca de produto e a ficar totalmente dependente de uma única empresa.

Essa nova tecnologia possui vários aspectos positivos e negativos, o que têm gerado grandes polêmicas. Entre os positivos, podemos destacar a elevação nos índices de produtividade, a redução do uso de agrotóxicos e a conseqüente redução dos custos de produção e das agressões ambientais, além da criação de plantas resistentes a vírus, fungos e insetos, bem como variedades resistentes a secas e solos ácidos. Quanto aos aspectos negativos, aponta-se sobretudo a falta de conclusões confiáveis nos estudos dos possíveis impactos ambientais do seu cultivo em grande escala, além dos potenciais efeitos danosos à saúde humana. Outro aspecto duramente criticado é o monopólio no controle das sementes.

Em contrapartida, vem crescendo bastante o número de agricultores e consumidores adeptos da agricultura orgânica, sistema de produção que não utiliza nenhum produto agroquímico – fertilizantes, inseticidas, herbicidas, etc. nem geneticamente modificados. A adubação e o controle de pragas são realizados com matéria orgânica e controle biológico – uso de predadores naturais para controle de pragas.

Esse tipo de agricultura valoriza a manutenção de faixas de vegetação nativa, além da rotação e associação de culturas, e por isso envolve somente propriedades policultoras com suas vantagens inerentes: na grande maioria, a produção é obtida em pequenas propriedades familiares, aumentando a oferta de ocupação produtiva à população e tornando desnecessária a migração para as cidades.

Capítulo 2 – A Agricultura Brasileira

Módulo Rural

Propriedade que deve proporcionar condições dignas de vida a uma família de quatro pessoas adultas. A dimensão varia em relação a:

- Localização da propriedade;
- Fertilidade do solo e clima da região;
- Tipo de produto cultivado.

Relações de Trabalho

Em nossa zona rural predominam as seguintes relações de trabalho:

- **Trabalho familiar** – na agricultura brasileira, predominam a utilização de mão-de-obra familiar em pequenas e médias propriedades de agricultura de subsistência ou jardinagem, espalhadas pelo país.
- **Trabalho temporário** – os bóias-frias (Centro-Sul), corumbás (Nordeste e Centro-Oeste) ou peões (Norte) são trabalhadores diaristas, temporários e sem vínculo empregatício. Em outras palavras, recebem por dia segundo a sua produtividade. Eles têm serviço somente em determinadas épocas do ano e não possuem carteira de trabalho registrada.
- **Trabalho assalariado** – representa apenas cerca de 10% da mão-de-obra agrícola.
- **Parceria e arrendamento** – parceiros e arrendatários “alugam” a terra de alguém para cultivar alimentos ou criar gado. Se o aluguel for pago em dinheiro, a situação é de arrendamento. Se o aluguel for pago com parte da produção, combinada entre as partes, a situação é de parceria.
- **Escravidão por dívida ou Colonato** – trata-se do aliciamento de mão-de-obra através de promessas mentirosas. Ao entrar na fazenda, o trabalhador é informado de que está endividado e, como seu salário nunca é suficiente para quitar a dívida, fica aprisionado sob a vigilância de jagunços fortemente armados.

### Os Possesores e os Grileiros

Os **posseiros** são invasores de terras. Atualmente, em função do descaso do poder público em administrar os problemas do campo e de realizar uma reestruturação da política, da produção, das relações de trabalho agrário e da estrutura fundiária, os posseiros estão altamente organizados no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Os **grileiros** são os invasores de terras que trabalham a mando de grandes fazendeiros e sempre conseguem, através da corrupção, escrituras falsas de propriedade de terra. Geralmente, agem em áreas de expansão das fronteiras agrícolas ocupadas inicialmente por posseiros, o que causa grandes conflitos e inúmeros assassinatos.

### Desempenho da agricultura familiar e patronal

Atualmente, ninguém discorda do fato de que uma política de desenvolvimento do espaço rural deve conter como partes integrantes a reforma agrária, o fortalecimento da agricultura familiar, o aumento nas exportações e o incentivo a todas as demais atividades que possam gerar emprego e aumento de renda, como, por exemplo, as ligadas ao turismo.

O campo brasileiro foi dominado pela grande propriedade ao longo da história, e a agricultura familiar sempre esteve relegada a segundo plano na formulação das políticas agrícolas. Entre as décadas de 1950 e 1980, a monocultura e a mecanização foram estimuladas por sucessivos governos como modelo de desenvolvimento e crescimento econômico. O resultado dessa política foi a expulsão acelerada de pequenos proprietários e trabalhadores rurais do campo para as cidades.

Nas cidades, as famílias de migrantes rurais formaram um enorme contingente de trabalhadores mal remunerados que ocuparam submoradias nos bairros mais distantes. No entanto, mesmo com esse abandono histórico, as propriedades familiares são elementos marcantes em nosso espaço rural. Vale destacar que as propriedades familiares são mais eficientes, ou seja, nelas o aproveitamento econômico da área é maior que nas propriedades patronais.

### O Estatuto da Terra e a Reforma Agrária

Em novembro de 1964 foi criado o Estatuto da Terra, um conjunto de leis que possibilitou a realização de um censo agropecuário que fornecesse os dados estatísticos necessários à elaboração de uma política de reforma agrária.

Para a realização desse censo, tornou-se necessário classificar os imóveis rurais por categorias da mesma forma que, para realizar um censo demográfico. Como as características físicas são diversas no imenso território brasileiro, houve a necessidade de se criar o módulo rural (como já vimos).

A partir da constituição de 1988 o Estado dispunha de recursos legais para a realização da reforma agrária, mas na prática os assentamentos ocorriam em ritmo muito lento. A maioria dos proprietários contestava na justiça a desapropriação de suas terras, dizendo que estas não eram improdutivas ou que o preço da indenização não correspondia ao valor do mercado.

A concentração da propriedade da terra é um dos grandes problemas para o desenvolvimento social, político e econômico do nosso país. Outro grande problema é a inexistência de uma política agrícola voltada para os interesses da agricultura familiar. Não adianta ter a terra se não há recursos e estrutura para trabalhá-la.

Além de uma política agrícola é necessária a efetivação dos direitos básicos da cidadania, tais como educação e saúde.

No Brasil, a realização da reforma agrária é urgente para solucionar os problemas de milhões de famílias de trabalhadores rurais.



### Exercícios:

01) (UFF-RJ) Ao contrário do que se afirmava, a modernização da agricultura no Brasil não superou o “atraso” do campo; podemos até dizer que o “reinventou”, no tocante às relações de trabalho.

Assinale a opção que apresenta corretamente o processo de reinvenção desse “atraso” nas relações de trabalho, no interior das modernas empresas agrícolas:

- a) a ampliação do trabalho assalariado e a redução dos “gatos” como contratadores de mão-de-obra.
- b) a utilização crescente do trabalho temporário e a imposição de formas análogas ao trabalho escravo.
- c) a introdução de grileiros e parceiros nas tarefas produtivas e a exclusão dos bóias-frias.
- d) a redução do trabalho temporário e a imposição da “terceirização” da produção.
- e) a expansão do uso de posseiros nas tarefas produtivas e a imposição do trabalho assalariado de forma generalizada.

02) (PUC-RJ) Choveu no Nordeste em fevereiro e março. Mas a chuva parou, as plantações não vingaram, a água secou. Há mais de um século que as secas temporárias agravam os problemas sociais nordestinos, dentre os quais podemos destacar :

- 1) Uma estrutura fundiária marcada pela elevada concentração de terras, de um lado, e pela fragmentação dos estabelecimentos, de outro, com uma grande massa de trabalhadores sem terras.
- 2) O êxodo rural para as metrópoles regionais, como consequência de um processo de modernização da agricultura, através da mecanização e substituição dos trabalhadores permanentes por temporários.
- 3) Elevados índices de mortalidade infantil e de natalidade, resultantes de precárias condições de vida da população, principalmente nas áreas rurais.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa 1 está correta.
- b) se somente as afirmativas 1 e 2 estão corretas.
- c) se somente as afirmativas 1 e 3 estão corretas.
- d) se somente as afirmativas 2 e 3 estão corretas.
- e) se as afirmativas 1, 2 e 3 estão corretas.

03) (MACKENZIE – SP) Podemos reconhecer como fator responsável pela expansão da lavoura da soja nos últimos anos, no Brasil:

- a) o clima excelente para o seu cultivo, encontrado no litoral do Nordeste.
- b) o grande consumo, pois é um produto que substitui o feijão, com excelentes resultados.
- c) a política oficial de estímulo à produção para exportação, visando obter divisas.
- d) a existência de uma estrutura própria para o cultivo na região Norte, a responsável pela maior produção.
- e) o interesse dos pequenos proprietários, que encontram nessa lavoura a solução para a exigüidade das suas terras.

04) (UNESP) Assinale a alternativa que apresenta uma característica da agricultura brasileira que provoca êxodo rural:

- a) com a modernização da agricultura, tem diminuído o número de volantes, principalmente nas áreas canavieiras.
- b) a modernização da agricultura tem ampliado o número de empregos rurais.
- c) os parceiros, arrendatários a pequenos produtores são os mais beneficiados pelo capital empregado na aquisição de máquinas, adubos e corretivos.
- d) a maioria da população rural não é proprietária da terra em que trabalha.
- e) a modernização da agricultura brasileira tem provocado a melhor distribuição da terra agrícola.

05) (CESGRANRIO) Nas últimas quatro décadas, o setor rural no Brasil sofreu transformações significativas, cujas consequências, na organização das relações entre trabalho e capital, têm como um de seus exemplos a(o):

- a) difusão do regime do colonato, com a fixação da mão-de-obra nas fazendas pelo seu endividamento crônico junto aos patrões.
- b) formação de grande contingente de trabalhadores itinerantes e temporários, para os quais não há maiores garantias legais.
- c) introdução generalizada da parceria que, ao tornar o trabalhador sócio de seu patrão, está resolvendo a questão dos “sem-terra”.

- d) crescimento relativo da área ocupada pela pequena e média propriedades, como decorrência da expansão da fronteira agrícola.
- e) cumprimento efetivo do Estatuto da Terra, a partir de 1964, levando à estruturação de amplos segmentos sociais médios no campo.

06) (SE – SP) Considerando o papel atual das agroindústrias, é INCORRETO afirmar que:

- a) a agricultura deixou de ser, por força da industrialização, um setor isolado da economia de qualquer país.
- b) a contínua dependência da agricultura em relação à indústria está provocando a separação cada vez mais nítida entre a cidade e o campo.
- c) à medida que se industrializa, a agricultura perde progressivamente sua autonomia e capacidade de decisão.
- d) a integração agroindustrial coincide, na maioria dos países do mundo capitalista, com uma intensificação do processo de concentração industrial.
- e) os laços de dependência entre as atividades industriais e as atividades agrícolas foram se tornando mais e mais estreitos.

07) (UFES) Entre as alternativas a seguir, assinale a que apresenta a fundamental diferença entre a agricultura européia e a norte-americana.

- a) nos Estados Unidos predominam as pequenas propriedades rurais, enquanto, na Europa, extensas e grandes propriedades é que estabelecem a ocupação do campo.
- b) na Europa é muito rarefeita a população ativa nesse setor, enquanto nos Estados Unidos representa 40% da população ativa.
- c) na Europa, o sistema agrícola combina a lavoura com a pecuária, enquanto nos Estados Unidos predominam grandes áreas especializadas.
- d) a economia de plantation é característica da Europa, enquanto nos Estados Unidos predomina a agricultura de subsistência.
- e) não há diferença entre a agricultura americana e a européia.

08) (FUVEST – SP) “Uma grande empresa européia de tecidos instalou, na África Central, grandes plantações de algodão, utilizando arados que lavraram a terra numa profundidade de 30 a 35 cm., o que acelerou o processo de erosão química e a conseqüente diminuição da produtividade.”

Conhecendo-se a dependência econômica da África em relação à Europa industrializada, é mais provável que a agricultura mencionada seja:

- a) comercial, destinada ao abastecimento do mercado interno.
- b) comercial, destinada a ocupar a abundante mão-de-obra africana.
- c) de subsistência, com a utilização de mão-de-obra familiar.
- d) de subsistência, com a utilização de modernas técnicas de cultivo.
- e) de plantation, com uso de grandes glebas de terra.

09) (UFJF/PISM – 2009) Leia o fragmento de texto a seguir:

A produção avícola é hoje ainda mais semelhante a uma operação fabril. [...] Algumas das grandes empresas de alimentos, como a Ralston Purina, a Cargill e a Allied Mills, são responsáveis por gigantescas instalações aviárias que processam dezenas de milhares de galinhas por dia. Como na organização fabril, as chaves dessa produção são a procriação especial, alimentação intensiva enriquecida, estímulos químicos (hormônios) e o controle de doenças. [...] O alimento passa na frente das galinhas imóveis, numa correia transportadora, enquanto ovos e excrementos são removidos em outras correias. A iluminação artificial supera o ciclo diário natural e mantém as galinhas em postura constante.

IANNI, Otavio. *A era do globalismo*. São Paulo: Civilização brasileira, 1996. p.47-8.

O exemplo apresentado por Ianni refere-se ao desenvolvimento de uma agropecuária de forma intensiva. Assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE** os itens responsáveis por esta classificação.

- a) capitalização e produtividade da área.
- b) mercado consumidor e produção total.
- c) predominância do fator trabalho e terra.
- d) regime de propriedade vigente e trabalho.
- e) utilização abundante de terras e energia.

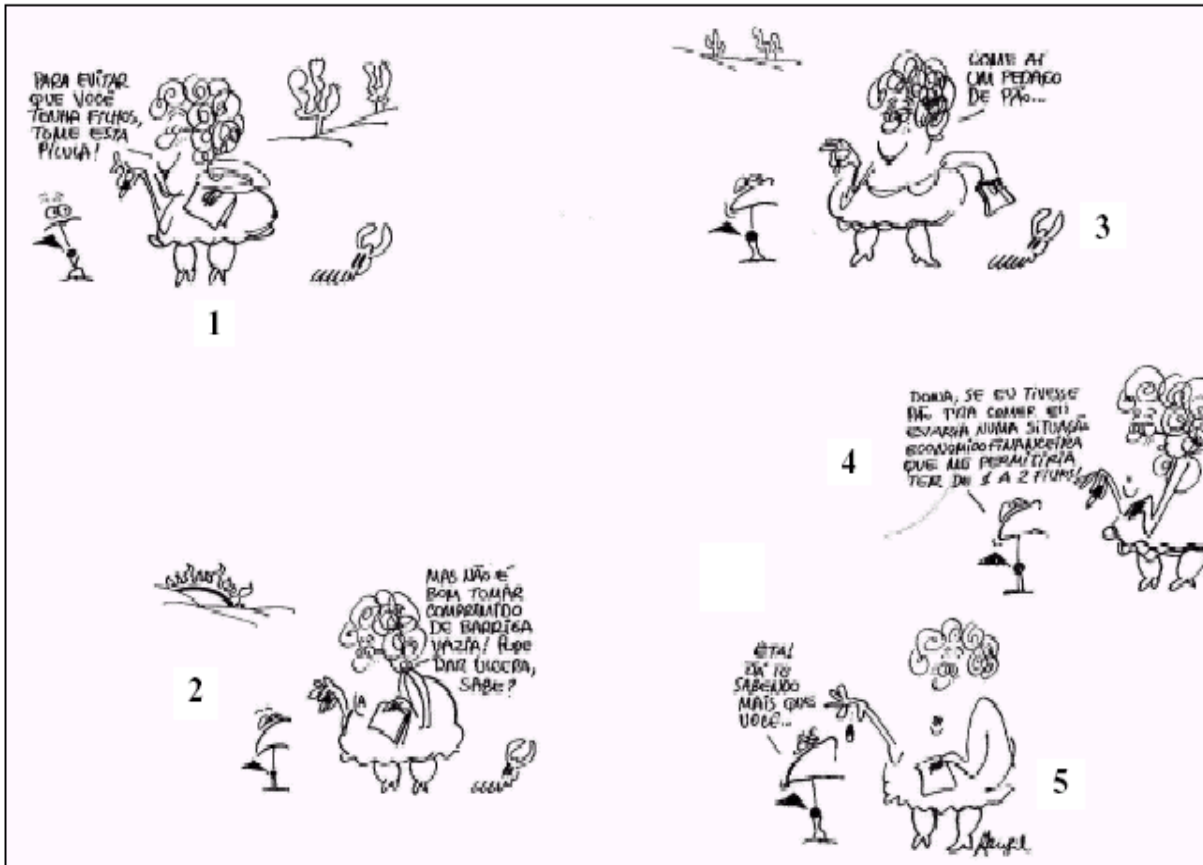
### Gabaritos da Apostila de Geografia

<p>População:</p> <p>1-A 2-E 3-D 4-D 5-D 6-B 7-B 8-A 9-C</p> <p>População Brasileira:</p> <p>1-C 2-E 3-D 4-D 5-D 6-D 7-E 8-E 9-A</p> <p>Urbanização:</p> <p>1-E 2-D 3-B 4-D 5-E 6-E 7-D 8-C 9-C 10-C 11-E 12-C</p> <p>Transporte:</p> <p>1-B 2-E 3-E 4-E 5-B 6-D 7-D 8-E 9-C</p>	<p>Industrialização:</p> <p>1-B 2-A 3-E 4-B 5-C 6-C 7-C 8-D 9-C 10-E 11-E 12-B 13-D</p> <p>Indústria Brasileira:</p> <p>1-A 2-A 3-D 4-D 5-D 7-C 8-E</p> <p>Agrária:</p> <p>1-B 2-E 3-C 4-A 5-B 6-B 7-C 8-E 9-A</p>
--	--

**População Geral:**

01) Compare a distribuição setorial da população economicamente ativa (PEA) de um país desenvolvido à do Brasil, no setor primário da economia, explicando os principais fatores de diferenciação.

02) (PISM I/2004) Leia a charge:



Fonte: HENFIL. *A Volta da Graína*. São Paulo: Geração Editorial, 1993.

- a) A mensagem dessa charge confirma ou não, a Teoria de Malthus? Explique sua resposta.
- b) O controle da natalidade é a única condição para que o Brasil se torne um país desenvolvido? Explique sua resposta.

03) (UNICAMP-SP) Em 1994, realizou-se no Cairo a Conferência sobre População e Desenvolvimento, da ONU. Aí foram debatidas várias teorias sobre o crescimento populacional, dentre as quais a teoria malthusiana.

- a) Qual seria a proposta da teoria malthusiana para resolver os problemas associados aos altos índices de crescimento demográfico no Brasil?
- b) Quais as críticas usualmente feitas a essa teoria?

04) Que fatores influenciam o crescimento populacional? Por que, com a urbanização, há uma queda nos índices de natalidade e mortalidade?

05) Por que, em países subdesenvolvidos, os indicadores percentuais de população não refletem as condições de vida da maioria da população?

06) (UFJF/PISM III - 2009) Em 2008, 102 atletas nascidos no Brasil participaram da Copa dos Campeões, nos times de futebol desse torneio europeu, estando presentes em 27 dos 32 times participantes.

Como a ida de craques brasileiros para a Europa ajuda a entender uma das características do fenômeno atual das migrações internacionais?

07) Muitas vezes o setor terciário de um país subdesenvolvido também cresce bastante, chegando a ser proporcionalmente semelhante ao dos países desenvolvidos como, por exemplo, os Estados Unidos. Quais são as diferenças entre o crescimento do setor terciário num país desenvolvido e num país subdesenvolvido?

08) Quais os fatores que levaram à diminuição da natalidade na maioria dos países desenvolvidos?

### **População Brasil:**

01) Quais as principais fases da imigração no Brasil? Caracterize cada uma.

02) Estabeleça as relações existentes entre os seguintes fenômenos: êxodo rural e migração pendular.

03) Analise o processo migratório de nordestinos para o Sudeste.

04) (FAAP-SP) A partir da década de 1950, houve uma sensível modificação nos movimentos migratórios europeus. Qual foi esta mudança e que consequência teve na imigração para o Brasil?

05) Descreva o comportamento do crescimento vegetativo da população brasileira entre 1950 e hoje.

### **Urbanização:**

01) Como era a rede urbana brasileira antes do processo de industrialização? Como ela se apresenta hoje?

02) (UFJF/PISM II - 2008) Leia o texto:

A fixação e colonização da cidade de Juiz de Fora vieram junto com o período de maior crescimento de cidades, em toda a História do Brasil; corresponde à mineração aurífera em Minas Gerais, no início do século XVIII.

Antes, era difícil a criação de uma rede urbana, pois havia restrito comércio colonial, uma pequena vida cultural e grandes dificuldades de comunicação e transporte entre as pessoas.

Por volta do ano de 1703, foi construída uma estrada chamada Caminho Novo. Esta ligava a região das minas ao Rio de Janeiro, facilitando o transporte do ouro extraído. Assim, a Coroa Portuguesa tentava evitar que o ouro fosse contrabandeado e transportado por outros caminhos, sem o pagamento dos altos tributos, que incidiam sobre toda extração.

O Caminho Novo passava pela Zona da Mata Mineira e, desta forma, permitiu maior circulação de pessoas pela região, que, anteriormente, era formada de mata fechada, habitada por poucos índios das tribos Coroados e Puris.

Às suas margens surgiram diversos postos oficiais de registro e fiscalização de ouro, que era transportado em lombos de mulas, dando origem às cidades de Barbacena e Matias Barbosa.

Outros pequenos povoados foram surgindo em função de hospedarias e armazéns, ao longo do caminho, como o Santo Antônio do Paraibuna, que daria origem, posteriormente, à cidade de Juiz de Fora.

Nesta época, o Império passa a distribuir terras na região para pessoas de origem nobre, denominadas sesmarias, facilitando o povoamento e a formação de fazendas que, mais tarde, se especializariam na produção de café. Em 1856, a Vila de Santo Antônio do Paraibuna é elevada à categoria de cidade e, em 1865, ganha o nome de cidade do Juiz de Fora.

Fonte: Livro "Juiz de Fora: Vivendo a História", da professora e pesquisadora da UFJF Mônica Ribeiro de Oliveira / Outro Histórico é de Carlos Alberto Hargreaves Botti (1994), extraído da Companhia Mineira de Eletricidade. Companhia Energética de Minas Gerais, Centro de Pesquisas Sociais, UFJF, pp. 19-20/ Anuário 2004 / Prefeitura de Juiz de Fora (Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica). Disponível em [www.brasilturismo.com/juizdefora/](http://www.brasilturismo.com/juizdefora/) Acesso em 18 out. 2007.

a) Defina rede urbana.

b) Cite duas ações que contribuíram para a formação da rede urbana citada no texto.

03) (UNICAMP-SP) Surgidas na paisagem urbana desde o final do século XIX, somente a partir dos anos 1930 as favelas começaram a marcar o espaço e a trajetória das cidades no Brasil. Foi com base em estudos sobre favelas que se começou a pensar, sistematicamente, a questão da habitação.

a) Cite duas características que distinguem uma favela de outros tipos de moradia.

b) A ocupação desordenada da favela degrada o meio ambiente físico. Explique um problema ambiental provocado por esse tipo de assentamento.

c) É correto afirmar que a existência de favelas decorre exclusivamente do desequilíbrio entre baixa oferta de imóveis e alta demanda de moradia? Justifique sua resposta.

04) (UNICAMP-SP) O censo das favelas do município de São Paulo revela que, no período de 1972 a 1988, houve um crescimento de 1.034% de favelados. Tal quadro é semelhante na maior parte das grandes cidades. Explique os processos responsáveis pela favelização de grande parte dos moradores das cidades.

### Transporte:

01) (UNICAMP) “Sem caminhões o Brasil pára”.

Esta frase, hoje encontrada em muitos caminhões, justifica-se pela política de transporte de carga adotada no país.

Descreva essa política e suas conseqüências para a economia brasileira.

02) (FUVEST) O que os economistas e comentaristas econômicos denominam de Custo Brasil é o conjunto de tarifas, fretes, taxas, tributos, etc..., que incidem sobre os produtos brasileiros, onerando-os acima dos preços do mercado internacional dificultando a competitividade pelo mercado externo.

Entre os fatores geográficos de Custo Brasil destaca-se o sistema de transportes.

a) Caracterize o atual sistema de transportes do Brasil e explique por que ele é oneroso para o comércio exterior.

b) Entre os meios de transportes, qual é o mais barato para produtos pesados e volumosos, a distâncias superiores a 1.000 km? Dê um exemplo.

03) (UNESP) Considerando as características dos três principais tipos de transporte de carga e analisando a tabela apresentada, escreva sobre:

**Deslocamento de Carga Segundo o Tipo de Transporte**

País	Ferrovia	Rodovia	Aquático
Rússia	83%	4%	13%
França	55%	28%	17%
EUA	50%	25%	25%
Japão	38%	20%	42%
Brasil	13,5%	78,8%	7,6%

a) O que acontece com o transporte de carga na maioria dos países desenvolvidos?

b) Faça uma análise entre os países apresentados acima e seus transportes de carga.

c) Estabeleça comparações entre vantagens e desvantagens dos tipos de transportes aquático, ferroviário e rodoviário em relação aos seguintes itens:

- Carga para longo percurso;
- Flexibilidade e facilidade de acesso aos diversos lugares;
- Rapidez de entrega;
- Carga para pequenas distâncias.

### Indústria:

01) (UNESP) A clássica divisão internacional do trabalho pressupõe que uma grande parte das trocas de produtos industrializados ocorra nos países centrais, enquanto os países periféricos teriam um papel de exportadores de matérias-primas e importadores de manufaturados. Nos anos 70 esse modelo já demonstrava sinais de modificação, pois, através de intensificação da interdependência econômica mundial, já se constatava que inúmeras empresas se transferiam dos países centrais e se instalavam na África, na Ásia e na América Latina, produzindo para a exportação. Quais as razões da instalação de novas empresas produtoras em países africanos, asiáticos e latino-americanos?

02) (UFRJ) A Região Metropolitana de São Paulo já apresenta desvantagens para a instalação de novas unidades industriais. A crise que vem se prolongando desde a década de 1980 atingiu duramente essa área.

Enquanto isso, outros espaços do país vêm despontando com indiscutível vocação industrial. Explique duas desvantagens da Região Metropolitana de São Paulo para a instalação de novas indústrias.

03) (UNICAMP) Tradicionalmente é dito que um dos fatores para a localização industrial é a proximidade das fontes de abastecimento das matérias-primas. No entanto, inúmeras indústrias no mundo todo não confirmam tal afirmação. Um exemplo no Brasil é a Siderúrgica Nacional, que não se localiza junto às jazidas de minérios por ela utilizados. Explique como é feito o abastecimento da Companhia Siderúrgica Nacional e por que a proximidade das fontes do abastecimento não foi fator determinante para esta localização industrial.

04) (UFSCAR-SP) A industrialização norte-americana começou no Nordeste do país e se espalhou pela região dos Grandes Lagos, com setores como o siderúrgico, o naval e o automobilístico. Esse foi, durante muito tempo, o padrão espacial predominante nos Estados Unidos. Contudo, com a Revolução Técnico-científica e Informacional, novos padrões de distribuição industrial foram produzidos, gerando um processo de descentralização e de reorganização territorial da atividade produtiva. Considerando o processo descrito, responda.

Quais tipos de indústrias caracterizam o novo padrão industrial americano?

Onde se localizam essas indústrias e quais fatores justificam tal localização?

05) (UFRJ) Nestes tempos de globalização econômica, a China chama a atenção do mundo em função do seu imenso mercado consumidor e de um sistema político-econômico peculiar, denominado por alguns estudiosos "socialismo de mercado".

Apresente duas razões que justifiquem a utilização do termo "socialismo de mercado" para definir a situação chinesa.

#### **Agrária:**

01) (UNICAMP) Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), existem três espécies de escravidão na atualidade: a escravidão por dívida, o trabalho forçado infantil e a escravidão tradicional. O Brasil, de acordo com o relatório, é um dos nove países do mundo com problemas sérios de escravidão. Como se dá nas atividades agrícolas e extrativas no Brasil:

a) a escravidão por dívida?

b) o trabalho forçado infantil?

02) (FGV – SP) Em que direção se expandem atualmente as fronteiras agrícolas do Brasil?

Como se processa a ocupação dessas zonas de fronteira?

03) (Vunesp) Pesquisas recentes revelam que, nas últimas décadas, o meio rural brasileiro vem ganhando novas funções agrícolas e não-agrícolas e oferecendo oportunidades alternativas de trabalho e renda para as famílias, reduzindo, cada vez mais, os limites entre o rural e o urbano.

a) indique três causas que explicam a procura por atividades não-agrícolas pela mão-de-obra residente na zona rural.

b) cite três exemplos de atividades não-agrícolas desenvolvidas no meio rural, que estão atraindo esta mão-de-obra.

04) Quais os aspectos positivos e negativos relacionados ao cultivo de OGMs?

05) O que são agronegócios?

06) (UFES)

Foi-se o tempo em que a economia rural comandava as atividades urbanas. Atualmente, o que se verifica, em escala planetária, é a subordinação do campo à cidade...

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 1998. P. 268.

a) Justifique a afirmativa anterior.

b) Aponte um aspecto negativo da modernização das técnicas de cultivo e de colheita no Brasil e justifique.